



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ATA DA 5ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 22 DE DEZEMBRO DE 2025

ATA Nº. 30 / 2025

ÍNDICE

1. ABERTURA DA REUNIÃO
2. ORDEM DE TRABALHOS
3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA
 - 3.1. SRª. PRESIDENTE DA A.M.
 - 3.2. SRª. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
 - 3.3. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
 - 3.4. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 3.5. SR. DEPUTADO JOÃO VIEGAS (INOV25)
 - 3.6. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 3.7. SRª. DEPUTADA ALEXANDRA TAVARES DE MOURA (PS)
 - 3.8. SR. PRESIDENTE DA C.M.O.
 - 3.9. SRª. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO)
4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA
 - 4.1. INFORMAÇÃO ESCRITA DSR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO N.º 2,
DO ARTIGO 25.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO - APRECIADA
 - 4.2. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1107/2025 - DMAG/DFP/DPOC –
RELATIVA AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E GRANDES
OPÇÕES DO PLANO 2026 - ORÇAMENTO MUNICIPAL - MAPA E ORÇAMENTO DE
PESSOAL PARA 2026
 - 4.2.1. VOTAÇÃO

- 4.2.1.1. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.2.1.2. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.3. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1110/2025 - SIMAS – RELATIVA AO ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2026 E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS - PROPOSTA DE DELIBERAÇÃO N.º 382/SIMAS/2025 - REUNIÃO DO CA DE 04/12/2025
- 4.3.1. VOTAÇÃO
- 4.4. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1070/2025 – DMEDSC/GCI – RELATIVA À ADESAO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS À REDE PORTUGUESA DE CIÊNCIA CIDADÃ, ASSOCIAÇÃO - CC.PT
- 4.4.1. VOTAÇÃO
- 4.5. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1084/2025 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA À INSTALAÇÃO DE PISTA DE GELO NO OEIRAS PARQUE - PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS MUNICIPAIS
- 4.5.1. VOTAÇÃO
- 4.5.1.1. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.5.1.2. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.6. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1141/2025 – DMEDSC/DACTPH/DCA – RELATIVA À CONTINUIDADE DA PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS NA CULTURE NEXT NETWORK NO QUADRIÉNIO 2025-2028, ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DE MEMBRO E DEFINIÇÃO DA QUOTA ANUAL
- 4.6.1. VOTAÇÃO
- 4.6.1.1. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.6.1.2. SR. DEPUTADO FRANCISCO O'NEILL MARQUES (CH) - DECLARAÇÃO DE VOTO



h

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- 4.7. APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA CMO Nº 1167/2025 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – RELATIVA AO CIRCO VICTOR HUGO CARDINALI - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS RELATIVAS AO ALUGUER, COLOCAÇÃO, RETIRADA E HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS
- 4.7.1. VOTAÇÃO
- 4.7.1.1. SR^a. DEPUTADA ANA SÍLVIA MARQUES (PAN) - DECLARAÇÃO DE VOTO
- 4.7.1.2. SR^a. DEPUTADA MÓNICA ALBUQUERQUE (CEO) - DECLARAÇÃO DE VOTO
5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO
- 5.1. SR. ANDERSON FERNANDO PIRES, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.2. SR. DUARTE BARRETO FIGUEIRA, MUNÍCIPE DE OEIRAS
- 5.3. SR. VICE-PRESIDENTE DA C.M.O.
- 5.4. SR^a. DEPUTADA ANABELA BRITO (IL)
6. SR^a. PRESIDENTE DA A.M.
7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS			
VOTAÇÃO: <i>Unanidade</i>			
a 10-02-2026			
GRUPOS POLITICOS MUNICIPAIS	S	N	A
INOVS	15		
PS	2		
CH	2		
CEO	2		
IL	2		
CDU	—		
PAN	1		
INOVAR UNIÃO ALGES 25	1		
INOVAR BARCARENA 25	—		
INOVAR CARMAIXE E COES 25	—		
INOVAR UNIÃO OEIRAS 25	—		
INOVAR PORTO DE MÓS 25	1		
S=A FAVOR * N=CONTRA * A=ABSTENÇÃO			

----- ATA DA 5ª. SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA -----

----- MUNICIPAL DE OEIRAS, REALIZADA A 22 DE DEZEMBRO DE -----

----- ATA Nº. 30 / 2025 -----

----- Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e cinco, no Auditório Municipal, sito no Edifício da Biblioteca Municipal de Oeiras, reuniu a Assembleia Municipal de Oeiras sob a Presidência da Senhora Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, tendo como Primeiro Secretário o Senhor Rui Pedro Gersão Lapa Miller e como Segundo Secretário o Senhor Nuno Miguel de Oliveira Custódio.-----

1. ABERTURA DA REUNIÃO-----

----- Pelas quinze horas e quinze minutos, a Senhora Presidente declarou iniciada a Quinta Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Oeiras, procedendo de imediato à chamada tendo sido verificada a presença de trinta e três Deputados Municipais, quatro Presidentes de Junta e Uniões de Freguesia e um em substituição (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes, Acácio Silva de Oliveira, António Francisco de Campos Fataca Cadete Saramago, Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira, Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato, Nuno Filipe Penetra Carolo, Francisco O'Neill Marques, Filipa

Isabel Lucas Caeiro Lourinho, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, Mónica dos Santos Albuquerque Correia, Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira, Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito, Marina Raquel Gonçalves Pereira, João Rafael Marques Santos, Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques, António Maria Passos Rosa Lopes da Costa, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, Gonçalo Constantino Poejo Gerales Grilo, Maria Madalena Pereira da Silva Castro e Jorge Miguel Martins Delgado) desta Assembleia Municipal.-----

-----Os Senhores Deputados Ednilson Gilberto Lopes Fernandes Sousa dos Santos, Miguel Martins Galvão da Cruz Bugalho, Diana Leonor Alves Gonçalves Martins de Almeida, Tomás Raposo Barra, Celina Maria Quintas Nascimento Mendonça, Sandra Cristina Amaral Monteiro e Diogo Manuel Henrique Nobre Félix Barreto, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias, do Partido Chega e Filipe Jorge de Sousa Martins, do Partido Iniciativa Liberal pediram a sua substituição, tendo sido substituídos pelos Senhores Deputados Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes, Acácio Silva de Oliveira, António Francisco de Campos Fataca Cadete Saramago e Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, do Partido Chega e Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal. -----

-----Representaram a Câmara Municipal de Oeiras o Senhor Presidente Isaltino Afonso Moraes, o Senhor Vice-Presidente Emanuel Francisco dos Santos Rocha de Abreu Gonçalves e os Senhores Vereadores Sílvia Isabela Jesus Almeida Breu Batista Fernandes, Pedro Manuel Freire Patacho, Armando Agria Cardoso Soares, Teresa Alexandra de Matos Santos Simões Vaz de Bacelar, Nuno Ricardo Ribeiro de Almeida Neto e Pedro Saraiva Gonçalves dos Santos Frazão.-----



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

2. ORDEM DE TRABALHOS-----

----- Foi estabelecida para a presente reunião a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro; - -----

2. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1107/2025 - DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano 2026 - Orçamento Municipal - Mapa e Orçamento de Pessoal para 2026; -----

3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1110/2025 - SIMAS – relativa ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2026 e autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais - Proposta de Deliberação n.º 382/SIMAS/2025 - Reunião do CA de 04/12/2025; -----

4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1070/2025 – DMEDSC/GCI – relativa à Adesão do Município de Oeiras à Rede Portuguesa de Ciência Cidadã, Associação - CC.pt; -----

5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1084/2025 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa à Instalação de Pista de Gelo no Oeiras Parque - Pedido de isenção de taxas municipais; -

6. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1141/2025 – DMEDSC/DACTPH/DCA – relativa à Continuidade da participação do Município de Oeiras na Culture Next Network no quadriénio 2025-2028, alteração do estatuto de membro e definição da quota anual; -----

7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N.º 1167/2025 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Circo Victor Hugo Cardinali - isenção do pagamento de taxas relativas ao aluguer, colocação, retirada e higienização de equipamento de deposição de resíduos urbanos. -----

3. PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

3.1. A Senhora Presidente da A.M. iniciou a Sessão dizendo o seguinte: -----

----- “Meus Senhores, muito boa tarde.-----

-----Vamos dar início a esta nossa reunião. -----

-----Vai-se proceder à chamada.” -----

-----Senhores Deputados, temos o Período Antes da Ordem do Dia e eu pergunto se algum dos Senhores Deputados vai usar da palavra. Senhor Deputado levantou a mão, não? Alguém pretende usar da palavra? Período Antes da Ordem do Dia, se alguém pretende usar da palavra. Senhora Deputada Municipal Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

3.2. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a e em si todos os presentes, bem como todos aqueles que nos assistem de forma não presencial. -----

-----Hoje vou-vos contar a história de um Município encantado. Nesta quadra festiva em que a tradição dita à troca de presentes, o Município de Oeiras decidiu manter viva a tradição. Mas convém distinguir os embrulhos. Enquanto uns recebem pantufas e chocolates, os munícipes de Oeiras recebem aumentos do IMI e fatura da água. São, como dizem alguns, presentes úteis, sobretudo para quem os cobra. Continuamos orgulhosamente a ser um Concelho exemplar. Somos o único que constrói imóveis para instituições como as CERCI's. Uma iniciativa que seria admirável, não fosse o facto de a verba ter sido retirada do empréstimo do BPI para ser alocada ao novo fórum, é a magia da gestão das prioridades. Quando o dinheiro é curto, retiram-se as pessoas abrindo o caminho aos monumentos. Vamos ver se é desta. -----

-----E para falar em magia, recordemos a viagem da ex-Vereadora a Los Angeles. Mais de dez mil euros investidos numa deslocação à CES (Consumer Electronics Show), um investimento tão estratégico que até hoje desconhecemos os custos das ajudas de custo, e qual foi o retorno real para o Concelho. Talvez o sucesso tenha sido tão extraordinário que esteja guardado para um capítulo futuro ou para um livro que ainda ninguém teve a audácia de escrever. --- -----

-----E, porque o clima está na ordem do dia, e não apenas o clima natalício, seria



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

interessante saber se a Câmara Municipal de Oeiras esteve presente na COP trinta, quem integrou a delegação e que conclusões trouxe na bagagem, porque se houve presença, ela foi tão discreta que nem o próprio planeta deu por isso. Em Oeiras parece que o clima continua a ser tratado meramente como um fenómeno atmosférico.-----

----- Mas o grande presente de Natal chegou em forma de empréstimo, oitenta milhões de euros. Um presente daqueles que se abre com pompa hoje, mas pagam com sacrifício durante décadas. No próximo mandato sairão anualmente dos cofres Municipais mais de seis milhões de euros, aos quais se juntarão mais uns milhões relativos a outros empréstimos. Mas a nossa generosidade não tem limites. Continuamos a enviar Boletins Municipais a todos os Deputados da Assembleia da República, incluindo aos que já lá não estão. É o nosso postal de Natal perpétuo, ignorando o tempo e a própria existência dos destinatários.-----

----- Mas não pensem que vivemos apenas de boletins e de empréstimos. Temos o nosso ouro líquido, o Vinho de Carcavelos e o azeite. Pelos custos de produção, são verdadeiras joias. Ouro engarrafado e como todo o ouro, raramente visto e cuidadosamente guardado. E como é Natal, há que animar a festa. Para banda sonora, recordemos Pedro Moutinho, na Sessão de Instalação, quatro mil e oitocentos euros, três fados afinados, certamente pelo preço do nosso azeite. -----

----- Para concluir, dir-vos-ei que não temos apenas jardins encantados do Marquês. Temos o Município encantado, encantado com as suas escolhas, encantado com a sua criatividade financeira, encantado com a sua própria narrativa.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Deputada já terminou o seu tempo, Senhora Deputada.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte: -----

----- “Obrigada. Vou já terminar.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Agradeço-lhe.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Que o próximo Natal nos traga menos encantamento e mais clareza. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende usar da palavra? Ninguém? Sim, faça favor Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).” -----

3.3. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Começo por cumprimentar todos os presentes e também quem nos acompanha.-----

-----Realizaram-se este mês as Reuniões Ordinárias das Assembleias de Freguesia do nosso Concelho. Gostaria de começar a nossa intervenção por saudar o início do novo mandato, também das Assembleias de Freguesia e dos Executivos das Juntas de Freguesia, desejando a todos os eleitos um trabalho exigente, próximo das populações e orientado para a resolução dos problemas concretos do território. As freguesias são o primeiro nível de contacto entre os cidadãos e o Poder Local, e desempenham, assim, um papel essencial na Democracia de proximidade, na escuta ativa e na identificação das necessidades reais das comunidades. Esperando que alguns lapsos ocorridos nestas Assembleias possam ser ultrapassados e melhorados em futuras reuniões pois só assim são garantidos os direitos dos eleitos, mas também dos cidadãos. -----

-----Eu pude acompanhar algumas destas Assembleias de Freguesia realizadas e trago hoje algumas questões. Nas Assembleias de Freguesia surgem, de forma recorrente, algumas questões concretas que são colocadas por eleitos e munícipes que acabam por não ter resposta, sob o argumento que... ou “não são competência da Junta”, ou “vamos saber depois”, e depois, o



69

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

depois não acontece. E por isso trago aqui algumas dessas questões:-----

----- Em Algés, qual é que é o estado dos projetos, neste momento, do projeto da duplicação da Ribeira e programação dessas obras?-----

----- Qual é então o ponto da situação, também da remoção do amianto no passeio marítimo da Algés e no Dafundo?-----

----- Que no final de agosto a Câmara Municipal iniciou a intervenção, mas os trabalhos foram suspensos pela Autoridade para as Condições de Trabalho, por falta de segurança para os trabalhadores e população e por isso, uma vez que não estavam a ser cumpridas as normas, foram então suspensos. Queremos saber qual é que é o ponto de situação atual desses trabalhos. -

----- Em Carnaxide e Queijas, a questão da iluminação na ponte do Alto dos Barrinhos, para quando a solução desta situação e também a questão do chafariz de Linda-a-Velha que deixou de ter água já há algum tempo. Andamos nisto e a perguntar desde dois mil e vinte e quatro, já foi indicado por escrito em resposta a um requerimento que iria ser feita a desobstrução da mina, mas até ao momento ainda nada, e isto é algo que a população de Linda-a-Pastora acarinha e, portanto, queremos saber. -----

----- Em Barcarena, entre outros problemas, destaco a questão da iluminação pública na Estrada do Caminho da Serra, em Leceia, ao lado da Academia Equestre João Cardiga, até à Avenida do Casal de Cabanas, que não tem qualquer poste de iluminação. Também em zonas da Estrada Militar em Valejas, a escuridão é absoluta, sendo zona de circulação muito perigosa. ----

----- O acesso pedonal paralelo à Rua Teófilo Braga em Valejas, também não tem qualquer iluminação. -----

----- Na zona de Tercena são várias as zonas em que se verifica falta de manutenção, e na já deficitária iluminação existente com lâmpadas fundidas há mais de dois meses consecutivos.--

----- Também postes sem condições de segurança na Rua Quinta da Moura e na Estrada do Cacém. -----

-----Na União de Freguesias de Oeiras, Paço de Arcos e Caxias saber do ponto de situação do problema da alta tensão em Cacilhas de Oeiras, e qual é que é o ponto de situação do processo dos problemas estruturais do prédio de Laveiras, que foi construção municipal, e saber se já foi pedido então o estudo ao LNEC. -----

-----Em relação a Porto Salvo, e termino já por perguntar, em relação ao impacto das portagens na mobilidade local, no congestionamento do trânsito e na qualidade de vida dos residentes, quais são as diligências vindas do Executivo a desenvolver junto das entidades competentes, na esfera da sua responsabilidade política para mitigar os impactos das portagens em Porto Salvo. Sei que a lei indica que as portagens são cobradas em função da distância efetivamente percorrida e, portanto, por que razão continuam os fregueses de Porto Salvo a pagar quilómetros que não utilizam nas suas deslocações a Cascais e o seu regresso. Quando prevê o Município que isto seja ultrapassado e o que tem feito para resolver esta situação? -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.” -----

3.4. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente Executivo, Senhoras e Senhores Deputados Municipais. -----

-----As Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e seis revelam o modelo do Concelho que este Executivo escolhe por seguir e aquilo que prefere adiar ou subvalorizar. -----

-----Oeiras é um Concelho financeiramente robusto, já o dissemos várias vezes, com elevada independência e capacidade de investimento acima da média, mas quando há meios, a exigência política deve ser maior. Com um Orçamento de cerca de trezentos e cinquenta e oito milhões de euros, discutimos escolhas, não discutimos possibilidades. E a primeira escolha clara



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é a forte dependência do crescimento da receita fiscal, sobretudo do IMI e do IMT.-----

----- O Município financia-se cada vez mais através da pressão imobiliária. Financia-se no mesmo mercado que torna a habitação inacessível para milhares de famílias. Esta dependência é uma opção política assumida. Eis que aparece então a habitação, nas Grandes Opções do Plano, como uma grande bandeira com quase setenta e cinco milhões de euros anunciados com uma forte dependência de financiamento externo, mas sem PRR. Sem Estado não havia plano para a habitação. E esta é uma verdade inabalável. E, enquanto quase tudo gira em torno da habitação, outras fragilidades estruturais do Concelho permanecem subfinanciadas e politicamente secundarizadas. Basta olhar para as áreas críticas, como a mobilidade, para perceber a distância entre o diagnóstico e a resposta orçamental. -----

----- Senhora Presidente, para uma análise das GOP mais dedicada, debruçemo-nos então sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável, que percorrem todo o documento, mas não orientam verdadeiramente as políticas públicas. São usados como um enquadramento posterior, selo de validação das decisões já tomadas. -----

----- Este Orçamento não decorre dos objetivos de desenvolvimento sustentável, são os objetivos de desenvolvimento sustentável que se adaptam ao Orçamento. Vejamos, por exemplo, o ODS onze, cidades e comunidades sustentáveis, que abrange habitação, ordenamento e ambiente, mas esta abrangência serve para ocultar o essencial. Não existe correspondência financeira, clara, que permita perceber quanto é que o Município investe em cada compromisso.-

----- Já o ODS treze da ação climática surge como um critério qualitativo, não como uma prioridade política assumida no Orçamento. Outros, como a igualdade de género, a redução das desigualdades ou o combate à pobreza, aparecem sobretudo na organização interna, em relatórios e em certificações. No território, Senhor Presidente, na vida real, o impacto financeiro é difuso e muito pouco assumido. -----

----- Concluo que se os ODS fossem a bússola estratégica do Município, teríamos então

uma relação direta entre cada um, entre cada ODS prioritário, e o respetivo impacto financeiro. Isso não acontece. Governar com ODS não é somar indicadores, é escolher prioridades e assumi-las no Orçamento. Este plano faz o inverso, concentra recursos em poucas áreas e utiliza os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para criar a ilusão de um enorme equilíbrio estratégico. Mais, a despesa corrente cresce e reduz a margem de manobra futura e aumenta a vulnerabilidade do Município em cenários económicos menos favoráveis. -----

-----Em síntese, as Grandes Opções do Plano revelam um Executivo muito confortável na gestão da abundância, mas muito pouco preparado para a escassez. Forte na narrativa da sustentabilidade, mas seletivo na sua aplicação. -----

-----Oeiras merece bem mais do que planos sofisticados e discursos embalados, merece escolhas políticas claras, assumidas e financeiramente transparentes. -----

-----Oeiras merece verdadeiramente que todos contém. -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende usar da palavra? Faz favor, Senhor Deputado.”-----

3.5. O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Desde já a cumprimento a si, Doutor Miller, Doutor Custódio, Senhor Presidente, Senhor Vice-Presidente, Senhores Vereadores, Senhoras Deputadas, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta e a quem nos ouve.-----

-----Eu só queria fazer duas perguntas ao Excelentíssimo Senhor Presidente de Câmara perante o conto de fadas que ouvi agora da Iniciativa Liberal e o conto de terror contado pelo Partido Socialista, das duas uma, a pergunta que eu faço ao Senhor Presidente é: Como é que explica ter passado de trinta e oito mil votos para cinquenta e dois mil votos? É a primeira pergunta. -- -----



W

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E a segunda pergunta, como é que é possível que esta oposição não consiga ver o que a população de Oeiras vê? -----

----- E como é que é possível que nenhum dos Deputados que aqui está, que não pertencem ao INOV, ainda não tenham parabenizado o Senhor Presidente pela vitória esmagadora que teve? Estamos a falar de nove Vereadores em onze e da maioria que aqui se teve. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Não havendo mais inscritos, dou a palavra ao Senhor Presidente. Senhor Presidente, pretende usar da palavra? Sim Senhor.” -----

3.6. O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Eu venho sempre a estas Assembleias com um estado de espírito muito otimista e pensando, pronto, é desta vez que vamos falar de coisas importantes e as coisas importantes tratam-se rapidamente e, portanto, este Período Antes da Ordem do Dia era uma coisa rápida, não é? -----

----- Mas, pelos vistos, sou mesmo obrigado a responder a algumas questões, mas confesso que... o que vale é que realmente isto é transmitido “online”, mas é uma pena que esta transmissão não tenha o mesmo número de visualizações que têm os meus vídeos. Tenho mesmo pena, porque mais cidadãos confirmariam o constrangimento que é esta oposição que há nesta Assembleia Municipal. É uma oposição que realmente não tem vergonha nenhuma, e diz os maiores disparates com uma desfaçatez fantástica. Afinal começa a haver disparates justamente daqueles sítios onde nós pensámos que não vinham. Apontam-se determinados setores que dizem agora uma coisa, amanhã outra, mas pelos vistos isto está a ser contagiante. -----

----- Ora, começando na Senhora Deputada Anabela Brito (IL), realmente eu julgo que

ela está a treinar para atriz. Representa, representa muito bem, até o tom de voz. Espero que não dê aulas aos seus alunos dessa maneira. Mas, na realidade, em matéria de representação não consegue fingir, está mesmo a representar. -----

----- E, por outro lado, quando aqui fala no IMI, é extraordinário como as pessoas mentem com esta desfaçatez. Os cidadãos de Oeiras já se aperceberam que estão a mentir. O que é interessante é que há aqui uma realidade virtual que não tem nada a ver com a realidade real, porque os cidadãos de Oeiras encontram-me na rua e já me dizem: “Presidente, ainda bem, andavam-nos a enganar, ainda bem que realmente o Senhor já esclareceu”, e ainda não esclareci, quer dizer, eu ainda não esclareci, ainda vou fazer um vídeo junto a um desses cartazes que o Partido Socialista pôs aí, a dizer que aumentámos catorze milhões aos cidadãos. Esperem pela resposta que eu vou dá-la na próxima semana. -----

-----E, portanto, mas já me dizem que o Partido Socialista mente, e realmente mente, porque quando diz que aumentámos o IMI para o máximo, e quando na realidade não há uma única família que vá pagar o máximo, uma única e, portanto, os bancos, os fundos, as companhias de seguros vão ter de pagar quase nove milhões de euros, oito milhões e oitocentos mil euros, vê-se quem é que nós estamos a pôr a pagar o IMI. Ora bem, de maneira que a Iniciativa Liberal está na mesma. A Iniciativa Liberal queria que nós poupássemos a banca, os patrões, a Fidelidade, não é? As companhias de seguros...” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Os amigos.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“...vê-se mesmo, os amigos. Ora vê-se mesmo quem é que a Iniciativa Liberal defende, está à vista, portanto, tudo menos as famílias. E então se forem pobres...” -----

-----**O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Deus nos livre.”-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- "...exatamente. Bom, por outro lado, a questão da COP trinta e depois ridiculariza, vem para aqui fazendo de atriz, representando, procura ridicularizar iniciativas que são fundamentais, que não devem ser ridicularizadas. Ridicularizar a participação dos jovens na política, é uma pena que a Senhora Deputada, não sei se foi lá à COP, não sei se foi, não tenho a certeza, mas se tivesse ido, possivelmente não falava da maneira que falou. Pergunte aos jovens de Oeiras, se apreciaram ou não a sua participação na COP. Pergunte aos jovens de Oeiras, se apreciaram ou não a sua ida a Brasília, ou... não é Brasília, a Manaus... não é Manaus." -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- "Pará. Belém do Pará."-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- "Belém do Pará. Pergunte a esses jovens que foram lá se não foi uma experiência única que marcará as suas vidas. Pergunte aos jovens que foram à China, aos que vão a Bruxelas, aos que irão este ano, no próximo ano, princípio do ano, a Silicon Valley, qual é a sua experiência? Mas não, para a Iniciativa Liberal ridiculariza-se, mas eu compreendo, eu compreendo porque os filhos dos ricos não precisam disso. Quer dizer, na realidade nós combatemos as desigualdades e, portanto, neste caso, numas situações é para jovens que se distinguem, outros que têm as melhores notas. E, portanto, quer dizer, procuramos criar condições para que todos os jovens, independentemente do seu estatuto social, possam beneficiar deste tipo de experiências. E, portanto, tudo isso irrita muito a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal. Oeiras encantada, claro, encantada e com encantamento. Oeiras encantada, foi uma pena a chuva, foi uma pena a chuva porque estabeleceu ali um lamaçal lá no Jardim do Palácio..." ----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- "Mas fez muita gente feliz."-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“..., mas nos dias, mas mesmo assim passaram por lá para aí cento e cinquenta, duzentas mil pessoas. Ainda não tenho o número, mas houve dias que passaram lá doze mil pessoas..., muita criança. A Senhora Deputada passasse por lá, visse o encantamento das crianças e, nessa altura, não falava dessa maneira. É que todos têm direito ao encantamento. É que esse encantamento, esse encantado é gratuito. É gratuito. Realmente ninguém paga. Entra-se naquele espaço gratuitamente. Para quê? Para todos os jovens, os filhos dos pais que não têm necessidade nenhuma, que podem levar os filhos onde quiserem e os filhos dos pais que não têm possibilidades de os levar a lado nenhum. E, portanto, todos eles têm ali um acesso, enfim, franco e que naturalmente... eu por acaso ainda fico encantado com o encantamento das crianças. A Senhora Deputada já só fica encantada com ela própria e, portanto, naturalmente que há aqui uma diferença substancial. -----

----- Bom, relativamente à Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), gostaria de lhe dizer que nós também temos “olheiros”. A Câmara tem uma quantidade de “olheiros”, sabemos onde há falta de iluminação. Sim, sabemos onde há falta de iluminação, sabemos onde há isso tudo, não é? Acontece que realmente a E-Redes nem sempre corresponde ao nosso esforço. Como sabem, a Câmara Municipal paga, mas não é servida, e naturalmente que há determinadas zonas onde começamos a ter alguns problemas de iluminação pública. -----

-----Relativamente à Ribeira de Algés, convido a Senhora Deputada para no dia sete de janeiro estar presente na cerimónia que vai ocorrer em Algés, onde irá ser tudo anunciado. Eu vou anunciar, não vou anunciar em primeira mão aqui à Senhora Deputada, como calculam, não é? Em primeiro lugar, anuncio aos cidadãos, aos munícipes. Mas se a Senhora Deputada quiser assistir, no dia sete de janeiro, estaremos no Largo José Viana, onde se dirá tudo sobre o que vai acontecer na Ribeira de Algés. Relativamente a pontes, nunca esteve prevista nenhuma ponte no Alto dos Barronhos. No Alto dos Barronhos nunca esteve prevista ponte nenhuma. Não sei se falou nisso, mas falou em pontes. Agora, quanto a Queijas, Queijas para o Alto dos Moinhos,



Handwritten mark resembling a stylized 'M' or 'W'.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sim, está prevista, mas também não lhe vou dizer quando, não é? Porque senão a Senhora Deputada vai anunciar que a ponte, vai dizer... e depois não está feita na altura em que... vai dizer que eu que disse que ia ser feito, não sei... por aí fora. Bom, tem que aguardar, tem que aguardar.-- -----

----- Bom, relativamente à Senhora Deputada do PS, à Senhora Deputada Alexandra, de quem eu esperava um maior decoro, esperava um maior decoro, porque realmente fez uma intervenção que anda a fazer há vinte anos. É engraçado que não, dali não vem inovação nenhuma. Agora eu começo a compreender porque é que o Partido Socialista está na situação em que está e porque é que os portugueses olham para o Partido Socialista e não veem nele uma vanguarda, não veem nele ainda uma alternativa, digamos assim, porque na realidade vem para aqui falar que o Município se financia, enfim, com IMI e a pressão urbanística, etc. O Município de Oeiras financia-se com receitas próprias, coisa que trezentos e cinco municípios portugueses não conseguem. E, portanto, Oeiras, Lisboa e Cascais e parece que Loulé...”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Loulé.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -

----- “... são os quatro Municípios Portugueses, como sabem, os únicos que se auto financiam com receita própria, sem recorrer ao Estado, porque o Estado não nos dá um euro. Portanto, não temos nenhuma dependência do Estado.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Temos lucro.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Por outro lado, não deixa de ser realmente um topete vir para aqui dizer que se não fosse o PRR e o Estado que não havia habitação. Pois é, é engraçado. A Senhora Deputada julgo que é diretora da habitação da Câmara de Almada. Disseram, não sei se... não tenho a certeza,

mas disseram. E há dias vi uma entrevista, eu que tenho uma admiração enorme pela Inês de Medeiros, gosto muito dela porque pela primeira vez tive um entendimento entre Oeiras e Almada, no que respeito ao túnel, mas quero dizer que vi uma entrevista há dias, num programa qualquer, acho que do NOW, em que a Senhora Presidente da Câmara, por exemplo, diz que não tem nada a ver com as barracas porque estão a ser construídas no terreno de IHRU, e, portanto, o IHRU e o Estado que resolvam o problema. E, quanto à construção de casas, até agora não construiu nenhuma, não entregou nenhuma. Quer dizer, uma coisa são reparações do IHRU, e o IHRU que faça as casas. É isso que eu ouvi, quer dizer, o que eu ouvi à própria Presidente da Câmara, de maneira que deve haver uma grande frustração na Senhora Deputada Alexandra (PS), porque sendo diretora da habitação, não consegue fazer nada. E, portanto, gostaria que me dissesse o que é que tem feito lá pela Câmara de Almada? Quando diz que o PRR, o PRR e o Estado, aplica-se a todos os municípios, não é só em Oeiras. Está-me a fazer um grande elogio. Está a dizer que só Oeiras é que é capaz de aproveitar fundos do PRR e do Estado. Então, Loures, o que é que anda a fazer? Por acaso Loures, tenho de lhe fazer justiça, até está a fazer qualquer coisa. Mas a maioria dos municípios socialistas não estão a fazer nada.-----

-----Ora bem, portanto, se Oeiras aproveita desta maneira o PRR só deve ser louvado. Está a desvalorizar, porquê? Porque é que está a desvalorizar? Se Oeiras é o primeiro Município... só Lisboa é que nos ultrapassa. Lisboa, a capital, de resto Oeiras é o segundo Município que mais investimento faz no PRR. Acha que isso é habilidade do Governo ou do PRR? Ou a habilidade é nossa que somos capazes de ter projetos, ter execução e garantir realmente a realização. É curioso, custa muito elogiar, não é? É o Governo ou foi o Governo do Partido Socialista que nos vem meter no bolso os milhões de PRR, ou somos nós que lutamos por eles? Ou somos nós que preparamos projetos, não é? Ou somos... exatamente... em dois mil e dezassete já nós dizíamos: “Eu quero uma casa que possa pagar.”-----

-----Ora bem, portanto, vir criticar a habitação em Oeiras não deixa de ser uma coisa



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

estranha, porque na realidade eu vejo, por exemplo, no caso da Câmara onde trabalha, nos últimos quatro ou cinco anos apareceram duas mil barracas, mais de duas mil barracas e naturalmente não se tem construído, em Oeiras constrói-se e erradicamos as barracas. Portanto, não deixa de ser estranho este tipo de intervenção. -----

----- Ora, depois podemos dizer o seguinte, vir falar de ODS, vir falar de ODS em Oeiras - é escandaloso. É escandaloso. Ainda na semana passada, Oeiras obteve o melhor resultado em Portugal, é o número um. E, portanto, posso trazer para aqui outra resma de prémios que ali o Senhor Deputado O'Neill (CH) não gostou. Mas eu posso trazer para aqui uma resma de prémios, encho esta coisa com os ODS, porque tivemos prémios em tudo. Ultrapassamos os noventa e sete por cento em todos os pontos relativamente a cem pontos possíveis nas alterações climáticas e muitos outros, cem pontos, em cem pontos possíveis. Fomos o Concelho número um em Portugal, ninguém nos bateu. Ora, como é que é possível vir aqui falar de ODS, dar-nos lições a este Município, o Partido Socialista? Mas mais grave ainda, mais grave ainda, mais grave ainda. E compreenderão porque é que o Partido Socialista está neste estado. Sabem quem é que nos últimos dois anos, três, teve à sua responsabilidade na Câmara, os ODS? Uma Vereadora Socialista. Uma Vereadora Socialista.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “É de uma solidariedade isto.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --

----- “Exatamente. “Comem-se uns aos outros”. Extraordinário, extraordinário. É de uma solidariedade entre eles fantástica, fantástica. É claro que estes resultados não se obtêm em dois ou três anos, obtêm-se em vinte, trinta ou quarenta anos. Naturalmente nós estamos a beneficiar de políticas acertadas ao longo de décadas, mas naturalmente que os últimos dois, três anos também contaram, portanto, conta tudo. Era a Vereadora Filipa Laborinho que tinha essa responsabilidade. Vejam bem, o juízo, agora compreendo porque é que não foi candidata a

Vereadora. Agora, já percebi, fizeram uma avaliação negativa do seu trabalho. Mas é curioso, os resultados estatísticos que não são feitos por nós, colocam aquilo que são os pelouros da Vereadora Socialista no topo. -----

-----Pronto, é assim, de maneira que... eu compreendo, eu compreendo que perante estes resultados..., mas há coisas que é difícil de compreender, as eleições foram só há dois meses. Só foram há dois meses. Dá a impressão de que já foram há vinte anos. Os Senhores devem estar muito cansados deste Presidente de Câmara. E eu até compreendo, até compreendo que estejam cansados, mas as eleições são o que são. Os senhores não trabalharam mais, os senhores não foram capazes de apresentar uma alternativa com solidez, e mais, fazem o mesmo discurso, fazem o mesmo discurso há trinta anos. O Partido Socialista, se virem o discurso todos os anos, a Câmara já estava falida não sei há quanto tempo. Já estava falida há muitos anos, não é? E a Câmara cada vez está mais sólida. E, portanto, e não se apercebem, e não se apercebem que quando nós contraímos o empréstimo ou assumimos o aumento do IMI para as empresas, nós estamos a obter recursos que nos vão permitir continuar a antecipar qualidade de vida, antecipar equipamentos. Nós vamos ter antes do tempo mais creches, mais escolas, mais jardins, mais habitação. Porque reparem, esta tentativa de desvalorizar aquilo que devia ser valorizado, vejam bem, mesmo o PRR não é financiamento a cem por cento, e a razão por que muitos municípios não agarram no PRR, é por uma razão muito simples. Nós aqui temos alguma dificuldade, dado que estamos já no objetivo um, nós aqui temos muita dificuldade em apresentar candidaturas à construção de creches ou escolas que têm um financiamento de dez ou quinze por cento, praticamente não vale a pena, dá muito trabalho, mas há municípios por esse país fora, ainda têm oitenta e cinco por cento, estão no objetivo dois e objetivo três e, portanto, aí compensa naturalmente. Mas mesmo tendo uma comparticipação de oitenta e cinco por cento, só precisam de participar com quinze por cento, mesmo assim, esses municípios não têm os quinze por cento necessários à comparticipação e perdem muitos financiamentos. Aliás, vão ver, nós



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

utilizamos praticamente a totalidade do PRR que nos foi aprovado, mas vão regressar muitos milhões de euros a Bruxelas por não terem sido utilizados. -----

----- Vamos lá ver. Quer dizer, portanto, quanto é que é preciso mesmo assim aqui, de comparticipação direta da Câmara? Vinte por cento. O que quer dizer que em cada duzentos milhões que nós utilizamos do PRR, quarenta milhões têm de ser investimento da Câmara Municipal. -----

----- Portanto, isto não é assim tão simples como isso. E, portanto, não deixa de ser estranho dizer, vejam bem, a desvalorização a que ponto vai, o Município está a utilizar dinheiros do PRR, em vez de dizer assim: parabéns Município, porque consegue fazer uma utilização extraordinária do PRR, são os melhores. Ora bem, e somos, realmente somos os melhores, o que é que querem? -----

----- Vem nos jornais, ainda na semana passada, vinha lá o mapa de Portugal, eu fiquei encantado, vinha lá o mapa de Portugal com os municípios todos e tal e depois tinha assinalado Oeiras, segundo na utilizando do PRR, Lisboa primeiro, terceiro Porto, Porto que é a segunda cidade do país, vem em terceiro, depois vinha Setúbal, se eu não estou em erro, não é, e por aí fora. -----

----- Portanto, é esta a oposição que temos, por este caminhar, como dizia o outro, “tudo como antes, quartel de Abrantes.” É assim que se diz? -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:** -----

----- “Quartel-general em Abrantes. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. Mais algum dos senhores deputados pretende

usar a palavra? Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----

3.7. A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Eu pedi a palavra para clarificar aquilo que disse, pelos vistos foi bastante mal interpretado. Aquilo que eu pretendi dizer é que a forma como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aparecem representados nas Grandes Opções do Plano não significa exatamente aquilo que devia significar, porque não há uma correspondência financeira entre o objetivo e o impacto financeiro. Por exemplo, no ODS treze, o da ação climática, que é o ODS que nós entendemos muito importante para este Município pelas condições territoriais e urbanísticas que tem, que já aqui discutimos várias vezes, na verdade, aparece como um critério qualitativo. -----

-----Outro como a igualdade de género, a redução das desigualdades ou mesmo o de combate à pobreza, aparecem sobretudo naquilo que diz respeito à organização interna e não sobre aquilo que diz respeito à organização da vida das pessoas, ao impacto real que tem na vida das pessoas. E, por isso, concluímos que os ODS, se fossem verdadeiramente uma bússola estratégica, teriam uma correspondência direta entre os objetivos, a correspondência financeira e o impacto financeiro que teriam na vida política de cada um de nós e, obviamente, na repercussão da vida de cada uma das pessoas e dos cidadãos.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Terminou, Senhora Deputada? Sim. Se o Senhor Presidente quer responder, faz favor.” -----

3.8. O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

-----“Eu agora percebi, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, agora percebi. A Senhora Deputada Alexandra (PS) é que ainda não percebeu nada. Na realidade, não percebeu nada daquilo que está a dizer. Nem sequer tem a noção do que está a dizer. -----

-----Portanto, para a Senhora Deputada, a análise é em função do que está escrito, do que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

está escrito. E esquece-se de um pormenor, os diferentes ODS, os dezassete ODS, decorrem de políticas transversais da atividade da Câmara Municipal. Quando nós damos bolsas de estudo, quando nós atribuímos bolsas de estudo a jovens que não têm dinheiro para pagar a universidade, nós estamos a combater as desigualdades. -----

----- Quando nós damos medicamentos às pessoas ou aquecimento, nós estamos a combater desigualdades, estamos a contribuir para os ODS. Portanto, aquilo que contribui ou para as alterações climáticas, sustentabilidade, são as políticas concretas que o Município desenvolve, e depois há métricas que medem isso, e essas métricas é que traduzem depois os resultados e é que nos dizem qual é a posição que a nível de cada um dos ODS nós ocupamos. É uma questão de saber fazer as medidas daquilo que nós estamos efetivamente a realizar.-----

----- Portanto, porque é que a Senhora Deputada ainda não percebeu nada? Porque as autoridades, não... porque as...” -----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--**

----- “... Sim, sim. Porque as autoridades que fazem essas... eu acabei de dizer antes da intervenção da Senhora Deputada, que as autoridades competentes já determinaram que Oeiras é o número um no combate às alterações climáticas, na sustentabilidade e na generalidade dos ODS. Portanto, não somos nós que dizemos isso, são as autoridades competentes, são as instituições científicas que fazem essa avaliação. E, portanto, se elas fazem uma avaliação positiva, como é que a Senhora Deputada pode dizer que nós não trabalhamos para os ODS? Os ODS estão plasmados em todas as políticas que a Câmara Municipal desenvolve. É tão simples como isso. É tão simples como... é tão simples. Claro, a Senhora Deputada não quer ouvir e continue assim, que vai longe. -----

----- Muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado (deverá querer dizer “Senhor Presidente”). Mais alguém pretende usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada.” -----

3.9. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, não tenho tempo, mas não tendo sido as perguntas respondidas...” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte: -----

-----“Ah, não tem tempo não.”-----

-----A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte:-----

-----“... iremos colocar por requerimento. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhora Deputada.”-----

4. PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

4.1. Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras acerca da Atividade do Município, nos termos da alínea c), do n.º 2, do Artigo 25.º, da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro (os documentos relativos a esta Informação Escrita ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Neste momento podemos passar para o Período da Ordem do Dia e o ponto número um é a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara de Oeiras acerca da atividade do Município. E, portanto, eu dava a palavra ao Senhor Presidente para o ponto um da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

-----“Não tenho nada a dizer, Senhora Presidente.” -----



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----
- “Nada a dizer.” -----
- O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----
- “Não.” -----
- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----
- “Muito bem.” -----
- O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----
- “Está tudo muito claro na Informação.” -----
- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----
- “Sim, Senhor.” -----
- O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----
- “Senão tinha que estar aqui duas horas a falar.” -----
- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----
- “Sim Senhor. Senhor Presidente, muito obrigada. Sobre este ponto um da Ordem de Trabalhos, alguém quer usar da palavra? Senhor Deputado Jorge Rato (PS). Mais alguém? Pergunto, mais alguém quer usar da palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), mais alguém? Senhora Deputada Marina Pereira (IL). Portanto, temos três inscritos. Mais alguém, Senhor Deputado... eu sei, eu sei. Sílvia Marques (PAN), João Santos (CDU), está a escrever-se? -----
- Portanto, temos Senhor Deputado Jorge Rato (PS), em primeiro lugar, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), Senhora Deputada Marina Pereira (IL), Senhor Deputado João Santos (CDU), Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), Senhor Deputado António Moita (INOV25), Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH). Portanto, estão todos inscritos estes Senhores Deputados. Muito bem.-----
- Vamos começar pelo Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor, Senhor

Deputado.” -----

----- O Senhor Deputado Jorge Rato (PS) disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente. Muito obrigado.-----

-----Acerca da Informação Escrita do Senhor Presidente relativa a setembro e outubro de dois mil e vinte e cinco, o Partido Socialista identifica as seguintes afirmações que nos suscitam pedidos de esclarecimento: -----

-----Primeiro: -----

-----Da leitura do documento, registamos a referência ao Orçamento Participativo em Bairro Municipal - Laveiras dois mil e vinte e três-vinte e quatro, com a informação de que foi concluída a aquisição dos equipamentos que fazem parte da execução dos cinco projetos vencedores. -----

-----Perguntamos, de que equipamentos se trata e qual a justificação para o atraso verificado.- -----

-----Segundo: -----

-----Ainda quanto às edições do OP dois mil e dezanove-vinte e OP dois mil e vinte e um-vinte e dois, é referido que decorre a monitorização da execução dos sete projetos vencedores, ainda por concretizar. -----

-----Considerando que seria suposto os projetos dos Orçamentos Participativos serem substantivamente realizados nos anos a que se referem, ou nos seguintes, quais os projetos ainda em execução e os motivos da demora na sua concretização. -----

-----Terceiro: -----

-----No que concerne à Divisão de Contratação Pública, o documento refere que apenas se identificam os processos tramitados por esta Divisão, apesar de existirem outros núcleos no Município que também executam procedimentos de Contratação Pública e a DGP que procede à contratação de serviços em regime de Tarefa ou Avença. -----



[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Perguntamos, não seria adequada a compilação de toda a informação de contratação pública no documento? Se sim, por que razão não encontramos? Ou será lapso nosso na leitura do documento? -----

----- Quarto:-----

----- Na Informação Financeira, no ponto três seis Dívida a Terceiros, é referido que a dívida a terceiros no Balanço a trinta e um de outubro, regista o valor total de cento e quarenta vírgula cinco milhões de euros, valor que traduz um acréscimo de vinte e três vírgula cinco por cento, vinte e seis vírgula sete milhões de euros face ao período homólogo. -----

----- Perguntamos, a que se deve um valor tão elevado de dívida do município a terceiros? Como é que esse indicador onera o tempo médio de pagamentos do Município a trinta e um de outubro? E já agora, qual o tempo médio de pagamentos registado na mesma data?-----

----- Quinto: -----

----- Relativamente à Sinistralidade Laboral, registraram-se em setembro e outubro quarenta acidentes de trabalho num total de cento e oitenta e um acidentes qualificados desde o início do ano. -----

----- Perguntamos, que medidas pensa o Executivo implementar para reduzir o número de acidentes de trabalho registados e, existindo já medidas pensadas, qual a natureza das medidas a implementar? -----

----- Sexto:-----

----- Relativamente à campanha “Mesa Limpa/Papel Zero”.-----

----- Perguntamos, como está a decorrer a implementação desta ação e, embora o indicador seja o prazo, que já agora se desconhece, porque não referido no Plano de Desenvolvimento Estratégico - como está a decorrer a sua implementação em termos de serviços aderentes e percentagem estimada da economia de papel atingida?-----

----- Senhora Presidente, as questões colocadas, decerto merecerão resposta da parte do

Senhor Presidente ou de alguém do Executivo Municipal, porquanto estamos cientes que são plenos conhecedores do que nos é transmitido na Informação Escrita que nos foi apresentada.----

-----Obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----A Informação Escrita apresentada é extensa, mais de trezentas páginas, mas a sua extensão não equivale, por si só, a transparência nem a boa governação. Uma sucessão de atividades, eventos e inaugurações, sem uma avaliação, sem métricas de impacto e sem uma visão estratégica integrada.-----

-----Voltamos, por isso, a sugerir que esta Informação do Presidente seja repensada para o futuro, e vem aí a passagem de ano que é um bom momento para o fazer, e que deve ser repensada na sua estrutura e no seu conteúdo e, que exista maior coerência entre este documento e o documento das Grandes Opções do Plano e que, portanto, a nível da organização e da forma de prestação de contas, eles possam ser comparados. Deixamos assim algumas observações e comparações de situações concretas.-----

-----Prestação de contas:-----

-----O relatório descreve o que foi feito, mas não explica o que mudou face ao período anterior. Ao longo de todo o documento, em diferentes direções municipais, repete-se a enumeração de ações realizadas, contratos celebrados, eventos promovidos e investimentos executados. O que sistematicamente falta são indicadores de impacto, quais foram as metas atingidas, a comparação com objetivos anteriores ou análise custo-benefício para os munícipes. -

-----Este não é um problema pontual de apenas um serviço: é um problema estrutural de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

governação, e que para o Grupo Político Evoluir Oeiras governar não é listar ações, é assumir responsabilidades, é medir resultados e torná-los claros nas informações que se prestam aos deputados e também aos cidadãos. -----

----- Perguntamos, por isso, que critérios utiliza o Executivo para avaliar se estas iniciativas, que aqui estão descritas nesta Informação do Presidente, melhoram efetivamente a vida dos munícipes. Como é que, olhando para este documento podemos ver essa melhoria?-----

----- Depois, no Gabinete de Comunicação que ocupa dezenas de páginas com boletins, newsletters, programas de rádio, publicidade institucional e eventos, o que não encontramos é uma discriminação clara dos custos globais associados a esta estratégia, nem uma reflexão sobre a fronteira entre a informação pública e o que é propaganda política, sobretudo num período com forte carga eleitoral, como foi este a que se reporta esta Informação.-----

----- Perguntamos, de forma direta, assim, qual foi o custo total da estratégia de comunicação institucional descrita neste capítulo? -----

----- Relativamente a ambiente e sustentabilidade, apesar das várias ações ambientais descritas, dispersas por diversos departamentos, não se identifica uma estratégia transversal de ação climática, de ordenamento do território ou de proteção do solo. E já agora, também para o mar. E já que estávamos há pouco a falar de ODS e gostamos tanto de falar de ODS, nem neste documento do Presidente, nem nas Grandes Opções do Plano figura, por exemplo, o ODS catorze, nestes documentos que referi.-----

----- A sustentabilidade... Oeiras não tem mar, não é? Nem tem um programa que se chama Oeiras Mar... A sustentabilidade surge como projeto, campanha ou evento, mas não como critério estruturante das decisões municipais. Esta abordagem é assim contraditória com o discurso político assumido e revela uma política ambiental fragmentada e mais próxima da narrativa do que da transformação estrutural.-----

----- Depois registou-se a entrada de dez novas ações judiciais, mas não se indicam quais

e é isso que pretendemos que no futuro passe a ser apresentado.-----

-----Depois, na Divisão de Contratação Pública, algo que já falamos cá várias vezes, desta vez esta Informação reporta-se a duzentos e trinta e oito novos procedimentos de aquisição de bens e serviços e mais uma vez lamentar que destes, apenas doze sejam concursos públicos. --

-----Depois, relativamente à habitação, as respostas habitacionais descritas ao longo do documento surgem sem articulação clara com o ordenamento do território, com a mobilidade ou a coesão social e persistem assim opções que favorecem a construção em detrimento da reabilitação e de modelos não especulativos.-----

-----E, por isso, deixamos também a questão, qual é a percentagem de execução efetiva, por exemplo, da reabilitação do património público devoluto? Ou porque é que não se dá prioridade à reabilitação do património público devoluto? E porque é que não se avançou já com modelos cooperativos? Ou porque continua a construção privada implícita...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Deputada, acabou o seu tempo.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte:-----

-----“... como “solução” sem que o Município utilize de forma sistemática os instrumentos legais para exigir contrapartidas em habitação acessível aos privados?-----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhora Deputada Marina Pereira (IL), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Marina Pereira (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Excelentíssimos Senhores e Senhoras Vereadoras, Excelentíssimas Senhoras e Senhores Deputados, estimado público aqui presente ou a assistir de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

forma remota. -----

----- Cabe-me neste momento em que pela primeira vez tomo a palavra nesta Assembleia procurar transmitir a visão de muitos oeirenses que tenham ou não votado da Iniciativa Liberal, força política que aqui represento, e falar sobre a Informação Escrita do Senhor Presidente da atividade desenvolvida no Município. -----

----- Dado o pouco tempo que disponho para esta intervenção e extensão do documento, vou centrar-me em alguns pontos do mesmo que me chamaram a atenção: -----

----- Na página trinta e quatro são dadas algumas informações sobre o número e tipo de ocorrências reportadas através da ferramenta “O meu Bairro”. Esta ferramenta tão prática e útil, cujo desenvolvimento há de ter representado um custo significativo para o Município, foi concretizada e disponibilizada, e bem, aos munícipes para que eles ajudem o Município a fazer o seu trabalho. Com ela, os serviços recebem a informação sobre um problema que existe algures no território, sem precisarem de sair do “escritório” e têm, tão só, de encaminhar para quem lhe deve dar solução. -----

----- Verificámos, no entanto, que no período em análise, o número de ocorrências concluídas é pouco mais de metade daquelas que foram reportadas pelos oeirenses. Perante isto, fomos consultar a informação prestada no documento relativo ao período anterior e constatamos que a taxa de resolução foi ainda mais baixa, não chegou a vinte por cento. -----

----- Assim, ficámos a suspeitar que existirá uma imensa quantidade de ocorrências que são comunicadas pelos oeirenses e a que o Município não dá solução nem resposta, e se vão acumulando. Seria muito importante que na informação prestada passem a ser incluídos a quantidade e distribuição por temas das ocorrências que continuam pendentes no final de cada período em análise. -----

----- Mais adiante encontramos informação sobre vários passos de um dos caprichos do Senhor Presidente, o azeite de Oeiras Valley. Temos a informação que a colheita das azeitonas

custou perto de trinta mil euros. Que esta foi depois transportada, pelos serviços da divisão de viaturas e máquinas, até Santarém para ser processada. Um custo que não é aqui quantificado, mas que não será decerto insignificante. Cinco mil euros depois as azeitonas transformaram-se em pouco mais de quatro mil litros de azeite que foram depois engarrafados em quase oito mil euros de embalagens. Para completar a conta de exploração, faltar-nos-iam os custos com a poda das árvores e algum tratamento fitossanitário que tenha sido necessário e que terão ocorrido noutro período e que não estão aqui quantificados. Com o que aqui já está quantificado, o litro deste azeite fica já em mais de dez euros cada litro.-----

-----Será a produzir azeite que os oitavenses esperam que o seu Município gaste dinheiro que recebe dos seus impostos? Creio que não. Esperam sim, entre outras coisas, que o use resolver atempadamente as ocorrências por eles reportadas com a ferramenta do “O Meu Bairro.” --- -----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado João Santos (CDU)** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Começo por cumprimentar a Mesa, o Executivo Municipal, todos os Deputados e quem assiste a esta Sessão. -----

-----Relativamente à Informação Escrita, naturalmente é um documento como habitualmente longo, bastante descritivo e que aponta, enumera, o conjunto de ações que a Câmara Municipal desenvolve conjuntamente com os seus serviços. E naturalmente saudamos todos os trabalhadores envolvidos, dirigentes e naturalmente o próprio Executivo. Uma Câmara Municipal que tem de facto uma dinâmica e um conjunto muito diversificado de iniciativas que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

saudamos e que parece-nos, obviamente, que contribui para aquilo que é o papel do Poder Local.

----- Fazemos apenas uma sugestão, provavelmente não para incluírem em todas as Informações Escritas que nos chegam, mas selecionando algumas, por exemplo, semestralmente, apresentar um conjunto de indicadores, diria críticos, indicadores chave, que não sejam aqueles mais descritivos, que possam ser aqueles que suscitam também uma relação mais crítica entre até aquilo que é o retrato da atividade municipal, mas também na relação com aquilo que são atribuições até da Administração Central, do Governo, por exemplo, aspetos que tenham a ver com a taxa de esforço dos munícipes de Oeiras relativamente ao acesso à habitação, aquilo que possa ser também a dinâmica de preços de compra ou de arrendamento praticados no Concelho de Oeiras. - -----

----- O número de fogos vagos, edifícios devolutos no Concelho de Oeiras, eventualmente até em algumas situações, se possível, desagregados por freguesia. -----

----- No domínio da saúde, a população sem médico de família, tempos de espera para acesso a consultas nos estabelecimentos de saúde pública. -----

----- O número de alunos a frequentar estabelecimentos escolares do Concelho que estejam com problemas de conservação, de degradação das instalações para permitirmos ter um retrato de como é que vai sendo a evolução destes números. -----

----- Problemas também com o número de pessoas em situação de sem-abrigo. Portanto, se tivermos alguma bateria, diria bem seletiva e articulada de indicadores, que com alguma regularidade possam acompanhar estas Informações Escritas, parece-me que também ganharíamos e certamente também se perceberia o esforço e o contributo que o Município faz nas suas esferas de atividade e de competências, mas também numa relação mais alargada com a esfera que é do domínio das políticas públicas em todos estes domínios. -----

----- Muito obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----A Informação Escrita hoje apresentada é, como habitualmente, um documento extenso que procura dar resposta à diversidade de interesses das várias forças políticas representadas nesta Assembleia e refletir a atividade municipal em múltiplas áreas. Naturalmente, também não deixa de espelhar a visão e o estilo político do próprio Presidente. Ainda assim, aquilo que continua a faltar é uma leitura clara sobre o impacto real destas ações na vida quotidiana dos munícipes. -----

-----Em mais de trezentas páginas encontramos listas de eventos, campanhas de comunicação, procedimentos internos e atos administrativos. Encontramos, no entanto, muito pouco sobre prioridades políticas, avaliação de resultados ou correção de problemas estruturais que persistem no Concelho. Os próprios dados do relatório mostram isso mesmo. Mais de mil e trezentas ocorrências registadas em apenas dois meses, muitas delas relacionadas com higiene urbana, passeios, acessibilidades, mobilidade, iluminação pública e ambiente. Estes números não revelam exceções, revelam problemas recorrentes que continuam por resolver. -----

-----No que respeita ao bem-estar animal, área central para o PAN, a Informação apresentada é particularmente insuficiente. Os dados são escassos, os números de ocorrências mantêm-se inalterados e não existe qualquer avaliação da resposta municipal. Não sabemos se os problemas diminuíram, se os meios são adequados, se a capacidade de resposta melhorou ou se existe uma estratégia efetiva e monitorizada nesta área. O bem-estar animal continua a surgir como um registo administrativo residual quando deveria ser tratado como uma verdadeira política pública. -----

-----O mesmo sucede na área do ambiente. Apesar da referência a várias ações de



g

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

sensibilização e iniciativas pontuais, os dados revelam um volume significativo e persistente de ocorrências ambientais e de problemas no espaço público. Quando as queixas se repetem mês após mês, não estamos perante casos isolados, mas perante falhas estruturais que exigem prevenção, planeamento e investimento consistente, e não apenas respostas reativas. -----

----- Também ao nível da transparência e da participação subsistem fragilidades. Apesar do discurso institucional, a formação em ética e prevenção da corrupção abrangeu um número muito reduzido de trabalhadores e o acesso à informação continua a ser uma dificuldade sentida por cidadãos e eleitos. Os mecanismos de participação permanecem, em muitos casos, mais formais do que efetivos. -----

----- Para o PAN, governar não é apenas comunicar, nem acumular iniciativas avulsas. Governar é definir prioridades claras, medir impactos reais e responder de forma estruturada aos problemas que afetam pessoas, animais e território. Essa exigência continuará a orientar a nossa intervenção nesta Assembleia, porque em Oeiras todos contam e isso exige mais do que relatórios extensos. Exige decisões que façam efetivamente a diferença. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, muito obrigado. Na sua pessoa cumprimento todos os membros desta Assembleia. Senhor Presidente da Câmara, também queria cumprimentá-lo e na sua pessoa todos os membros do Executivo, cumprimentar todo o pessoal que nos presta apoio, aqueles que aqui estão e em casa a assistir a mais esta Sessão. -----

----- Queria começar por dizer que é por consideração, quer ao Senhor Presidente da Câmara, quer ao Executivo, quer a todas as pessoas da Câmara Municipal, colaboradores que

participaram na elaboração desta Informação, desta e de todas as outras que trataremos aqui este tema. E porquê? Porque verdadeiramente a avaliação desta Informação Escrita, bem como de todas as outras, foi feita há dois meses atrás. No passado dia doze de outubro, sessenta e três por cento dos eleitores acharam que a Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara ou o conjunto de Informações Escritas que a Câmara nos apresenta é clara, tem as prioridades políticas bem assentes, tem o conjunto de obra que efetivamente é executada, tem os indicadores que são indicadores necessários para a avaliação dessas políticas, mostra de forma absolutamente clara qual é a situação financeira da Câmara Municipal e parece que quem ouça os partidos da oposição se pronunciarem sobre esta questão, parece que nada disto foi assim. Parece que as coisas não são claras, parece que não há prioridades, parece que a execução é fraca na maior parte dos índices, parece que os indicadores não estão lá, parece que as pessoas são enganadas, são enganadas com todo o vasto acervo comunicacional que chega às suas casas. E, portanto, há aqui duas realidades que são paralelas, duas realidades que não se entrecruzam e duas realidades que importa alguém nesta Assembleia pôr em causa. -----

-----A realidade da Informação Escrita do Senhor Presidente da Câmara é obra, é obra consolidada, é obra que se pode ver, é obra que é do conhecimento dos eleitores. Tudo aquilo que aqui foi dito ou praticamente tudo aquilo que aqui foi dito.... Obviamente que não estou a considerar alguns elementos que querem dar contributos para que esta Informação possa ser melhor. Conhecemos aqueles que aqui estão há mais tempo, conhecem a Informação Escrita há muito tempo e sabem que ela tem vindo ao longo dos anos a ser cada vez melhor, cada vez mais conforme àquilo que são as necessidades de avaliação que os deputados têm. -----

-----Mas houve aqui também e há certamente contributos que podem fazer com que ela ainda melhore. Agora, o que não me parece, como aqui ouvi ainda hoje, é dizer que quer a forma, quer o conteúdo da Informação Escrita do Senhor Presidente, tem de ser completamente repensada. Ora, se alguém tem que repensar aqui alguma coisa, é alguém que anda há anos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pregar para um deserto. É alguém que não obtém a compreensão de um conjunto, enfim, muito vasto de eleitores. É alguém que tem resultados como aqueles que no dia doze de outubro teve. --

----- E, portanto, queria dar nota do seguinte: esta Informação Escrita, obviamente, é sobre um tempo passado, é sobre um tempo cuja avaliação foi feita, é sobre um tempo em que os resultados obtidos pela Câmara Municipal são extremamente positivos e é uma Informação que só não é do passado, porque faz parte de um programa que é um programa contínuo, é um programa que a Câmara Municipal tem vindo a desenvolver ao longo de muitos anos e que nessa medida deve ser visto, deve ser olhado com toda a atenção que merece. Agora, é tempo também, e ainda por cima estamos a falar da Informação de setembro e de outubro, das forças políticas caírem em si, porem os pés bem assentes na terra e perceberem que a conduta que têm tido e a avaliação que fazem deste esforço, porque o que aqui está não é uma resma de papel, aquilo que aqui está é um esforço que é feito por centenas de colaboradores da Câmara e com a definição das prioridades pelos seus líderes. E, portanto, merece consideração e merece que os senhores deputados tenham pelo menos a atenção, enfim, de parabenizar, como agora se diz, aquilo que é a obra. Como o Senhor Presidente da Câmara aqui dizia, que bom seria se alguém viesse aqui dar conta das coisas boas que a Câmara faz. Há aqui muitas, há aqui uns excelentes exemplos. Podem pegar que quase todas as páginas têm bons exemplos de coisas que a Câmara Municipal faz. Não, pretendem apenas continuar num rumo que têm vindo a seguir desde algum tempo a esta parte e que, do ponto de vista da confiança que os eleitores, têm dado, é um rumo que não é correto.-----

----- E, portanto, fico com esta apreciação, fico com... enfim, com a consolação de que sei que milhares de colaboradores da Câmara Municipal contribuem no dia-a-dia para que os resultados sejam positivos. Fico com a consolação de perceber que o Executivo Municipal tem um rumo, que tem prioridades bem claras, e que as segue e concretiza em cada dia que passa. E, portanto, fazemos uma avaliação mais uma vez muito positiva, que é aliás, e não podia ser outra

avaliação, que sessenta e três por cento dos eleitores do Concelho de Oeiras também quiseram dar no passado dia doze. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, perante Vossa Excelência, cumprimento o Executivo Camarário, os colegas Deputados Municipais e também todos que nos assistem em nome do Partido Chega. -----

-----Senhora Presidente, após analisarmos a Informação Escrita do Senhor Presidente, e mais uma vez verificando o “copy paste” face às Informações da Câmara Municipal, à exceção dos valores e de meia dúzia de iniciativas, é imperativo e apenas ter em atenção o saldo global positivo de dez vírgula oito milhões de euros, reportado a trinta e um de outubro de dois mil e vinte cinco. -----

-----Sendo certo que não traduz para o Grupo Municipal do Chega uma gestão financeiramente prudente, reforçada ainda por uma dívida a terceiros estimada em cerca de cento e vinte e nove milhões de euros, agora diluída nas contas. -----

-----O Grupo Municipal do Chega conclui que este resultado é meramente aparente, não refletindo uma verdadeira consolidação orçamental. Com efeito, verifica-se um crescimento muito acentuado da despesa efetiva, que aumentou dezassete vírgula três por cento, atingindo os trinta e um vírgula nove milhões de euros. Este aumento é praticamente refletido pelo crescimento, pelo crescimento, todavia, da receita efetiva em mais de dezasseis vírgula um por cento. O que demonstra que o equilíbrio financeiro não resultou da contenção da despesa, mas sim de uma maior carga fiscal sobre os munícipes e empresas. É só fazer contas. -----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- É manifesto que o aumento da receita da Câmara Municipal é assente sobretudo nos impostos diretos que atingiram cento e vinte e oito vírgula quatro milhões de euros, ou seja, mais cerca de trinta e sete milhões que no período homólogo. E, mesmo assim, mais um empréstimo à banca, agora de oitenta milhões, pendente, mas aprovado, a fim de cumprir a Câmara Municipal a agenda quanto aos investimentos.-----

----- Nesta Informação do Senhor Presidente, é curioso até o IMT, não é o IMI, é o IMT, que teve um crescimento de setenta e um por cento, agravando o acesso à habitação, penalizando as famílias, jovens, especialmente a classe média, como sempre a pagar a fatura.-----

----- Oeiras apresenta um modelo de gestão assente no aumento contínuo ou máximo da carga fiscal legitimado pelo valor vigente à data com o IMI, a Derrama, o IRS, um pudor total que votámos contra nesta Assembleia Municipal. -----

----- Não pretendemos, enquanto Chega, uma política do “faraó do dinheiro” à custa dos munícipes. Pretendemos, sim, uma política empreendedora, uma política sem vaidade e, acima de tudo, ética. Esta ética que eu aqui falo constrói-se ao longo das gerações através do exemplo de governantes para governados, de pais para filhos, sendo que esta educação é fundamental, quer para as famílias, quer também para a Função Pública. -----

----- Enquanto analisava a Informação do Senhor Presidente quanto aos esbanjamentos, especialmente em publicidade e mesmo ao culto à sua imagem... há uma coisa que me tocou, que foi um episódio que considero paradigmático desta degradação, no que concerne à ética e ao respeito inexistente nesta Informação. Quando nesta fase natalícia que vivemos a três dias do Natal, a utilização de símbolos religiosos em campanhas promocionais do próprio Município de forma manifestamente descontextualizada e ofensiva para a população especialmente católica como eu. Gostaria que tivesse constado nesta Informação do Senhor Presidente o seu pensamento e quanto pagam os munícipes por este nojo de publicidade, já bastando o apoio que dá ao LGBT nas escolas com o programa Oeiras Educa. Refiro-me concretamente à

instrumentalização da imagem da Sagrada Família e da tradição do presépio, tradição essa enraizada na nossa cultura e vigente desde mil duzentos e vinte e três, com São Francisco de Assis. -----

-----A Câmara Municipal promove um produto comercial quanto ao novo vinho Oeiras, através do “slogan” “Já nasceu”, com uma garrafa de vinho na manjedoura comparando ao nascimento de Jesus, a juntar outras garrafas a simbolizar o presépio e os Reis Magos. É ofensivo. Esta associação ultrapassa claramente os limites do decoro institucional, do respeito cultural e da neutralidade que se exige ao Poder Local. Não está em causa qualquer censura, mas sim o princípio do respeito institucional. -----

-----Cada vez mais proíbe-se os presépios nas escolas, nos espaços públicos, mas a gozação e ofensa já é permitida. Nem pensar. -----

-----Doutor Isaltino, enquanto maçom assumido que é Vossa Excelência...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhor Deputado já chegou ao fim.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte-----

-----“Sim, é rápido. Enquanto maçom assumido que é, o que seria contemplar cartazes em Oeiras com maçons de avental num banco LGBT, desses coloridos que nós pagamos, a brindar ao seu grande arquiteto do universo, o vosso chefe. Certamente não ia gostar porque é ofensivo, mas também ofendeu os católicos como eu. Neste caso, eu quero aqui dizer que os valores da humanidade, educação e ética pertencem à Igreja Católica.-----

-----Muito obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Presidente de Câmara, pretende responder, dizer alguma coisa sobre estas



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

matérias que foram aqui trazidas pelos senhores deputados?” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “Sim, alguma coisa. Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Não irei responder a tudo, mas aquilo que não for respondido, se for premente ou urgente, será respondido por escrito. -----

----- Ora bem, há aqui uma grande confusão nesta Assembleia Municipal. É interessante. Qual é a confusão? O que é que a Lei diz? Bimestralmente, acho que é bimestralmente...” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Trimestral.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --

----- “Trimestralmente, o Presidente da Câmara apresenta uma Informação sobre a atividade da Câmara Municipal e sobre a situação financeira do Município. É isto. A situação financeira tem que ser rigorosa, tem de corresponder os números, como calculam é o Departamento Financeiro da Câmara Municipal que a faz. E, portanto, eu dou de barato que está certo. Quanto à Informação da Câmara, não é para agradar às senhoras e aos senhores deputados, a Informação da Câmara é uma Informação, naturalmente, de acordo com o critério do Presidente da Câmara. Isto é, embora não seja elaborada por mim, os serviços fazem, digamos, a descrição da Informação, mas sob uma orientação. O que é que o Presidente da Câmara diz aos serviços? Coloquem nessa Informação aquilo que consideram de maior relevância, de mais importância, e, portanto, aquilo que o Município faz, aquilo que vai fazendo diariamente. -----

----- Portanto, em certa ótica é uma ação de propaganda. Quer dizer, essa Informação ao esclarecer, ao informar aquilo que se está a fazer, as inaugurações que se fazem, o que se investe no Fundo de Emergência Social, as bolsas de estudo, conforme a época do ano. Portanto, a Informação, obviamente que obedece a critérios de natureza política e, portanto, é uma Informação que vincula apenas e só o Presidente da Câmara, independentemente de quem

colabora e quem a faz. Na realidade, devo-vos dizer que eu não faço nada aqui nesta Informação, pouco tem do Presidente da Câmara, tem a assinatura, mas naturalmente que os serviços fazem a Informação de acordo com aquilo... por exemplo, as inaugurações que se fazem não podem falhar, não é? A atribuição de subsídios a instituições de solidariedade social não pode falhar, o lançamento de uma empreitada, a conclusão de outra. Quer dizer, tudo isso consta nesse relatório, mas é de acordo com o critério e a avaliação política do Presidente da Câmara, como é óbvio, e não do critério... com certeza que alguns das senhoras e senhores deputados gostariam que a Informação trouxesse, que a Informação fosse... não conseguimos fazer isto, não conseguimos fazer aquilo, isto está empatado aqui, o outro está empatado além. A Informação não é essa, a Informação é sobre a atividade da Câmara concreta. E, portanto, obviamente que é assim, gostem ou não. -----

-----Relativamente a algumas questões que foram colocadas, designadamente a questão do Orçamento Participativo ou dos Orçamentos Participativos, eu iria mandar fazer um... que eu julgo que está feito... um relatório e, portanto, se já estiver feito, terei muito gosto em enviar aqui para a Assembleia Municipal, que faz o ponto da situação, penso que está feito, de todos os projetos de Orçamento Participativo onde inclusivamente, sim estava feito, mas pode ter necessidade de alguma atualização, em que é feita uma descrição da situação de todos os projetos, inclusive daqueles que, por razões que têm a ver com a ultrapassagem da questão da dimensão financeira, não podiam ser realizados. Dou-lhes o exemplo do Mercado de Linda-a-Velha. O Mercado de Linda-a-Velha, por exemplo, espero que arranque o concurso público para a obra no próximo ano. Aliás, julgo está nas GOP. -----

-----E, portanto, arrancar no próximo ano, será um investimento que ultrapassa aos três milhões de euros. Ora, tinha sido aprovado como Orçamento Participativo com trezentos e cinquenta mil de euros. Naturalmente que dissemos, mas porque é que foi aprovado? Pois não devia ter sido, mas aquilo que iam fazer era dar uma barrela às paredes do mercado, como se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

aquilo pudesse funcionar. É preciso mexer nos esgotos, é preciso mexer... prédios antigos, velhos, têm mais de setenta anos, obviamente que já não se faz com barrelas, quer dizer, é preciso mexer no sistema de eletricidade, no sistema de esgoto, no sistema de água, em tudo isso, não é? E, portanto, não são trezentos e cinquenta, são três milhões e tal. Tivemos de fazer o projeto de execução, já está o projeto revisto e, em breve, estamos em condições de arrancar.-----

----- No que diz respeito aos Orçamentos Participativos dos bairros Municipais, até janeiro do próximo ano estarão todos concluídos. Portanto, a informação que eu tenho aqui, até janeiro estarão todos concluídos. -----

----- Relativamente a uma nota que aqui foi deixada, relativamente aos projetos que correm pela Divisão de Contratação Pública, sim, constam aqui da Informação, como julgo que devem constar e se não constarem, eu vou passar a mandar constar, mas isto também é demonstração, reparem que não se pode ter “sol na eira e chuva no nabal”. Quer dizer, às vezes os senhores deputados dizem que a Informação é muito longa, tem que ser mais curta, é muito longa, é palha, como vocês dizem. Quer dizer, pois é aquilo que me parece importante, aquilo que parece importante para mim, por exemplo, eu construir casas é muito importante. Para a senhora deputada Alexandre Moura (PS) não tem importância nenhuma, porque eu questionei-a sobre Almada e ela nem me respondeu. Não sei se estão a ver. Portanto, é tudo muito variável, quer dizer, depende do contexto. De maneira que para mim é importante e, portanto, não deixo de escrever aqui que se está a fazer isto, está-se a fazer aquilo e tal.-----

----- Os contratos, agora dizem: “Não tem isto, devia ter aquilo”, agora é a contratação pública. É claro que há processos de contratação pública que correm, no portal estão todos, mas que correm pelo Departamento de Obras Municipais. Portanto, esses projetos têm que... se não constam aqui, passarão a constar, mas vai aumentar mais sete ou oito páginas. Passará a estar na Informação, não tenho a certeza se está cá, tenho que analisar isso, mas presumo que foi lá na Divisão de Contratação Pública, é porque não viram os outros. -----

-----Relativamente ao critério do Executivo para avaliar a composição material da Informação, já disse logo no início qual é o critério. O critério é aquilo que nós consideramos mais relevante para informar a Câmara, a Assembleia Municipal e todos aqueles que querem consultar esta Informação. Mas estão a ver, mas mesmo as pessoas que recomendam mais redução depois propõem-se aumentar. Dizia a Senhor Deputada Mónica Albuquerque (CEO): “Ah, mas fazem referência que entraram dez ações judiciais, mas quais são? E são sobre o quê?” Naturalmente não há nenhum problema em pôr, o Gabinete Jurídico fez a informação e diz que entraram dez ações judiciais, mas agora a Senhora Deputada diz: “Não, mas eu quero saber qual é o conteúdo das ações judiciais”. Muito bem, passará a constar o conteúdo das ações judiciais. E como às vezes o sumário da ação judicial é significativo para se perceber mesmo do que é, serão mais sete ou oito páginas e, portanto, já não são as trezentas que a Senhora Deputada critica, serão mais de trezentas páginas. -----

-----Outra insistência que se faz com frequência. Eu compreendo que isto é muito querido da extrema-esquerda, que é a questão do património público, estão sempre a falar no património devoluto, património devoluto, como se houvesse muito património devoluto. Porque meteram na cabeça que os problemas da habitação se resolviam ocupando o património devoluto, as casas devolutas, etc. -----

-----E a verdade é que não é assim, não é assim. Aliás, como sabem, foi... e eu avisei... foi aprovado um pacote fiscal há pouco tempo, há uma semana ou quinze dias, há quinze dias, reduzindo o IMT para isto, para aquilo, o IVA, e hoje já veio uma notícia em todos os jornais a dizer que os promotores já se encarregaram de incorporar tudo e as casas aumentaram. Portanto, é anunciada a redução, mas as casas aumentam. E aumentam porque continuam a não querer ver, “não há pior cego do que aquele que não quer ver”. Isto faz-me lembrar a redução das emissões de CO₂ e as metas que temos que cumprir até dois mil e trinta. Não vamos cumpri-las, não há qualquer hipótese de as cumprir, mas a União Europeia e os países continuam a insistir a dizer



M

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que sim, continuam a mentir-nos a todos. Pronto, eles próprios sabem que é impossível em dois mil e trinta atingir as metas, mas continua a dizer que sim. -----

----- Ora bem, aqui na habitação é a mesma coisa. Enquanto não disponibilizarem terrenos a preços acessíveis e enquanto não se reforçar a construção da habitação pública, como Oeiras, aliás, está a fazer, enquanto não se fizer em todo o país o que à escala Oeiras está a fazer, as casas continuarão a subir de preço e vai acontecer, não se consegue atalhar, nos próximos cinco seis anos, O negócio imobiliário é um grande negócio para quem tiver dinheiro para investir nessa área. -----

----- Património público devoluto. Então, o Município de Oeiras não tem. Há algum do Estado? Há, mas não são habitações, são fortes, são barracões que está devoluto, e nós gostaríamos... é o Forte das Maias, andamos a negociar com a ESTAMO e com o Ministério da Defesa para ver se o entregam à Câmara. As garagens ou os armazéns ali do Mosteiro da Cartuxa para integrarmos naquela situação, também estamos a negociar. Portanto, do Município não há património público devoluto. -----

----- Ora bem, interessante a visão da Iniciativa Liberal aqui nesta matéria, que também não é surpresa: “O investimento no azeite é um luxo.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “É um património.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --

----- “No azeite é um luxo. Ainda não percebeu, também não percebeu nada disto. Será que os municípios (deverá querer dizer “munícipes”), foi a pergunta, querem que gaste se dinheiro em investimento em azeite? Bem, eles manifestaram-se, como digo, manifestaram-se há dois meses. Nós já fazíamos azeite, já fazíamos azeite e vinho e manifestaram-se bem. Portanto, quanto a isso, estaríamos esclarecidos. Mas era de perguntar então e a história? E a cultura?” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

-----“E o património?” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“E o património? Exatamente. Património imaterial e material. Então, quer dizer, cultivamos nós a figura do Marquês de Pombal, aí sim, o culto da personalidade, da nossa personalidade que é o Marquês de Pombal, não há certeza... Talvez ali o Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH) possa vir a descobrir se ele foi maçom ou não. Mas, não, ao que eu sei... os demónios também se benzem, para tentar, os bons demónios também se benzem, Senhor Deputado. Olhe que os demónios também se benzem nas tentações para nos enganar. É preciso estar sempre atento. E, portanto, o Marquês de Pombal não há nenhuma evidência de que ele fosse maçom. -----

-----O que acontece é que nós estamos a procurar recriar do ponto de vista cultural, do património, da história, aquilo que era a Quinta de Cima do Marquês de Pombal e, por isso, já produzimos mel, parece que a Senhora Deputada não falou nisso, mas também produzimos mel, que ainda não dá lucro, mas também não dá prejuízo. Produzimos o vinho, o Vinho de Carcavelos, neste momento, dá lucro. Começámos com três ou quatro mil litros, neste momento, já produzimos mais de sessenta mil litros de vinho e com diferentes marcas. Portanto, Carcavelos Villa Oeiras e depois há várias tipologias de preços e várias tipologias de garrafas, digamos que faz parte da marca Oeiras a comercialização e a preservação desse vinho. E tem tal maneira efeito que já se está a produzir Vinho de Carcavelos numa quinta ali em Barcarena, curiosamente um cidadão alemão que vende as garrafas a duzentos e cinquenta euros cada uma.-----

-----Por outro lado, a Câmara Municipal de Cascais comprou uma quinta ao lado de um mosteiro, ao lado da Estação Agronómica Nacional, e também já está a produzir Vinho de Carcavelos, embora, por enquanto ainda é a Câmara de Oeiras que o trata, porque nós somos os “experts” na matéria, e Cascais começou agora, ainda quer plantar mais vinha... o envelhecimento é feito na nossa adega, mas Cascais já produz o Vinho de Carcavelos.-----



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E, portanto, esta insensibilidade para a história, para a cultura, para a identidade do nosso território que está muito estribada na figura do Marquês de Pombal, não deixa de ser surpreendente. É por isso que se diz muitas vezes que a cultura está na esquerda e que a direita é acéfala. É esta direita, é esta direita assim que defende isto, que é contra o património e a cultura, que realmente contribui para que se diga que a direita é insensível às questões culturais. Mas eu digo-vos que não, não é assim, mas há direita que é assim e, portanto, fazem jus àquilo que a esquerda diz da direita. Não sei se estão a ver.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Só vê números.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “É curioso que esta argumentação da Iniciativa Liberal... há uns anos atrás também houve aí quem dissesse do vinho, bom, e agora não, agora todos o bebem. E, parece que não faz mal a ninguém, porque... eu neste horário não posso fazer a propaganda.”-----

----- O Senhor Deputado da CDU referiu aqui na questão dos indicadores e métricas e tal... Eu estou de acordo consigo, mas acho que a altura ideal para fazer isso é digamos no Relatório de Atividades e Orçamento. Não me parece que faça... durante o mandato, fazer isso quatro vezes faz sentido. Não me parece que de três em três meses se justifique, mas estou de acordo que se possa fazer de três em três meses, claro vai dar mais páginas. Eu vou-vos dar um exemplo. Por exemplo, entrega de casas, é claro, nós podemos ter... qual é a nossa meta? Setecentas casas em x anos, quantas é que construímos até agora? Quantas é que podemos construir? Qual é a calendarização? Chegamos ao fim do ano, quantas é que foram entregues? Diziam que eram entregues trezentas, mas afinal só foram duzentas. Estão a ver? Portanto, é esta avaliação. Mas atenção, na Informação vem cá, tantas casas entregues, por exemplo, não vem... virá na de janeiro a fevereiro, porque, por exemplo, anteontem entreguei quarenta casas. Quarenta. - -----

-----Eu convidei os senhores deputados para estarem presentes, não os vi lá. É interessante.” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Só importa aqui, só importa com a câmara ligada.”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Convidei toda a gente desta...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“... desculpem... disse. Não ouviram? Não ouviram. Eu disse que íamos entregar quarenta casas e que estavam todos convidados. Disse-o aqui, vejam a Ata ou vejam o vídeo porque eu fiz aqui o convite a todos...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. disse o seguinte:-----

-----“... a todos. Se não ouviram, estejam mais atentos ao que eu digo.” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Portanto, azeite, mel e vinho, estamos conversados. Mas eu tenho uma notícia que ainda vai irritar mais a Senhora Deputada, ainda vai ofender mais os seus princípios liberais.-----

-----É que o Marquês de Pombal produzia na sua quinta seda, e ao que parece, de grande qualidade, que depois mandava para umas tecedeiras em Vimioso ou Freixo de Espada à Cinta,



✓

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

não tenho a certeza, mas era para essa zona.”-----

----- A **Senhora Vereadora Sílvia Breu** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Freixo de Espada à Cinta.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Freixo de Espada à Cinta. Então o que é que acontece? Realmente eram os quatro produtos porque reparem, batata, feijão, couves, tomate, já se produz tudo lá na quinta. A “Semear”, já tem lá tudo e até estamos... está pronto um projeto, vai ser construído lá um barracão, um barracão não, uma casa agrícola rústica, onde a “Semear” vai poder vender os produtos a quem quiser. Portanto, da horta para o prato, ali é que é assim da horta para o prato, vai muito de encontro... de certeza absoluta que foi uma proposta ali da Coligação Evoluir. Eles devem ter proposto isso, não sei se estão a ver.”-----

----- A **Senhora Vereadora Sílvia Breu** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Não foi, não Senhor.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Porque nós nunca nos lembrámos... Fui eu? Pensei que tivessem sido eles. Bom, então é assim... pensei, às vezes, claro. O que é que acontece? Já foram plantadas as amoreiras que mereceram o aplauso das pessoas. Já foram plantadas trezentos e cinquenta, vão ser plantadas mais mil seiscentas e cinquenta. E já estamos a negociar com a Nova Acrópole, que é uma Associação aqui de Oeiras e que, em princípio, irão fazer eles o cultivo, o acompanhamento do bicho-da-seda e por aí fora. -----

----- Portanto, foram poucas as questões que foram colocadas, mas eu tinha aqui qualquer coisa. Ah, não, tenho aqui ainda uma nota.-----

----- O **Senhor Deputado O’Neill (CH)**, muito preocupado com a despesa efetiva, vê impostos por todo o lado, a carga fiscal dos munícipes, acontece que isso está tudo esclarecido.--

----- Acontece que fala aí, por exemplo, no IMT. A Câmara não tem nada a ver com o

IMT. O IMT é uma receita do Município cobrada pelo Estado e tem que entregar ao Município, porque é uma receita do Município, mas a Câmara Municipal não tem rigorosamente nada a ver com a dimensão do IMT, se é mais, se é menos, etc. Agora, obviamente, se sobe, é porque o património imobiliário subiu, e como vimos outro dia, muitas vezes... aliás é interessante, olhem, era bom que o valor que é atribuído para efeitos do IMT fosse atribuído para efeitos de IMI, porque se assim fosse, nós tínhamos muito mais receita do IMI, portanto, é assim, porque o IMT é pelo valor real de aquisição, enquanto o IMI é uma avaliação que a Administração Tributária faz. E, portanto, não compete à Câmara Municipal, não temos nada a ver com o assunto, limitamos-mos a receber a receita decorrente da cobrança que a Administração Tributária faz e quem determina a percentagem, a taxa do IMT ou a percentagem do IMT é o Estado, é o Governo. -----

-----Por outro lado, a questão da utilização de símbolos religiosos. Muito me surpreende esta intervenção então, eu até sou católico. Portanto, é uma coisa estranha porque no Município de Oeiras, é interessante porque há sempre propostas como calculam de utilização nos postais de várias coisas, de vários símbolos, etc. E nós todos os anos, na altura do Natal, temos pelo menos um postal com símbolos religiosos, ou iluminuras ou pinturas das igrejas. E, portanto, utilizamos sempre um postal com essa dimensão religiosa. -----

-----Quanto à questão de falar “chegaram os Reis Magos ao Vinho de Carcavelos”, naturalmente, quer dizer, aquilo é digno de Reis, e, portanto, vem o Dia de Reis, agora no dia seis de janeiro, e naturalmente que em termos publicitários a identificação que se faz para valorizar, para dizer que o vinho é realmente um vinho nobre, “chegaram os Reis”. Pronto. Mas isso não vincula a Câmara Municipal, porque quero-vos dizer que a Câmara, apesar de viver num Estado laico... O Senhor Deputado bate na porta errada, porque eu não sou hipócrita nem fariseu. Não sei se sabem, nem me confesso todos os dias. Há pessoas que se confessam de manhã e durante o dia cometem os pecados todos e depois acham que estão, portanto, tudo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

perdoado, se forem comungar outra vez. Há quem comungue todos os dias e seja pecador todos os dias. Há quem se confesse uma vez por ano e mesmo assim não se sinta grande pecador. Cada um é como é, e é lamentável que se utilize na retórica questões de natureza religiosa. O que posso dizer é que no Município de Oeiras, vivendo nós num Estado laico, nunca tivemos complexos que alguns têm relativamente à relação que a Câmara deve ter com a Igreja. É por isso que o nosso principal parceiro, do ponto de vista social em Oeiras é a Igreja, a Igreja Católica, através dos centros sociais e paroquiais que gerem lares da terceira idade, gerem creches, gerem escolas que são da Câmara Municipal, mas cuja gestão foi entregue à Igreja. Portanto, nessa matéria, o Senhor Deputado não vale a pena vir para aqui pregar religião, porque nós aqui não escondemos a nossa e não escondemos as nossas convicções e não temos complexos, muita gente às vezes à esquerda tem, naturalmente, ou quem não tem crença, quem não acredita. Mas acreditem ou não acreditem, há uma função social da Igreja que é fundamental e que aqui no caso de Oeiras se estabelece através de uma excelente relação. -----

----- Quanto a símbolos maçónicos. Quanto a símbolos maçónicos não vi. Eu farto-me de procurar porque é uma matéria da minha especialidade. Eu gosto de estudar, não só os símbolos, os símbolos maçónicos, os símbolos dos templários, as suas relações com os descobrimentos, tudo isso são matérias que me interessam. Há outros que lhes interessam outras matérias, há outras pessoas que lhes interessam as questões da droga. Por exemplo, o nosso Vereador Armando Soares, ele é especialista nos estados alterados de consciência. Escreveu um livro e que teve uma grande saída. Eu gosto de tudo o que são questões ligadas à história, aprecio. Agora, os símbolos maçónicos, não vi nenhum aqui em Oeiras, a não ser, talvez, na sala da concórdia do Marquês de Pombal, que há quem diga que estão ali numa cadeia de união. Não sei se é verdade, se não, mas os três irmãos estão ali agarrados um ao outro.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Na igreja de Barcarena.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Há quem diga isso. Agora eu não conheço nenhum símbolo maçónico aqui em Oeiras. O Senhor Deputado talvez conheça, mas eu não.-----

-----Pronto. E posto isso, Senhora Presidente, muito obrigado.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. Ali o Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25) que tinha pedido a palavra primeiro e depois já dou a palavra à Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS). Faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25) disse o seguinte:-----

-----“Obrigado, Senhora Presidente. Em si cumprimento a Mesa, queria cumprimentar também o Executivo, os serviços técnicos e todos os Deputados aqui presentes e também o público.-----

-----Só para informar o Senhor Deputado O'Neill (CH), há aqui alguns confrades do Vinho de Carcavelos. Eu tenho a honra de ser confrade e por acaso até sou chanceler do Vinho de Carcavelos. E eu só queria dizer ao Senhor O'Neill (CH) que é o seguinte: atualmente temos uma banca em Oeiras que tem à venda Vindo de Carcavelos com funcionários da Câmara Municipal de Oeiras desde as dez da manhã até às onze da noite e todos os dias, obrigatoriamente, vão dois confrades do Vinho de Carcavelos, representar o Vinho de Carcavelos, das vinte até às vinte e duas horas. Eu só queria dizer ao Senhor Deputado, em média, por dia, temos feito cerca de cinco mil euros de venda em Vinho de Carcavelos e não é só a oeirenses, são pessoas que vêm do estrangeiro. O Vinho de Carcavelos é muito apreciado no...”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----O Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25) prosseguiu a sua intervenção



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dizendo o seguinte: -----

----- “... posso falar? Se não se importa, eu ouvi-o falar, agora deixe-me falar. O Vinho de Carcavelos é muito apreciado em toda a Europa, nos Estados Unidos, tem ganho imensos prémios, prémios de ouro e é um dos quatro vinhos generosos que existem em Portugal, conjuntamente com o Moscatel, o Vinho do Porto e também o Vinho da Madeira. Atualmente, é dos vinhos mais conceituados, é um vinho com uma projeção brutal e acho que é uma vergonha não termos orgulho sobre algo que foi criado pelo Marquês de Pombal e que foi retomado pelo nosso Presidente. Acho que devia ser motivo de orgulho pelo prestígio que dá, não só em termos financeiros, mas em termos históricos e em termos patrimoniais. -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- Eu queria solicitar ao Senhor Presidente para fazer um esforço para responder às perguntas que o Partido Socialista colocou sobre Oeiras, nomeadamente, perguntámos sobre o Orçamento Participativo no Bairro Municipal de Laveiras, de que equipamentos se trata e qual a justificação para o atraso verificado, Bairro Municipal de Laveiras em Oeiras, Senhora Presidente. -----

----- Também perguntámos sobre se seria ou não seria adequado a compilação de toda a informação da contratação pública no documento, refiro-me à Informação Escrita de Oeiras, Senhora Presidente.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Respondi a tudo, a Senhora Deputada é que não ouviu.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Sobre o valor total dos cento e quarenta milhões de euros que são a dívida que existe a terceiros, perguntámos a que se deve tão elevado valor de dívida do Município a terceiros. E como é que este indicador onera o tempo médio de pagamento do Município a trinta e um de outubro, o Município de Oeiras, Senhora Presidente. -----

-----Também perguntámos sobre a sinistralidade laboral, medidas que pensamos a que o Executivo estará atento, e queríamos saber quais é que são, efetivamente, as medidas que foram implementadas ou vão ser implementadas para reduzir o número de acidentes de trabalho registados no Município de Oeiras, Senhora Presidente. -----

-----E, já agora também, relativamente à campanha “Mesa limpa, papel zero”, qual é que é o prazo que foi indicado e como é que está a decorrer, foi o que perguntámos, como está a de correr também no Município de Oeiras. -----

-----Para terminar, Senhora Presidente, eu sugeria-lhe que pedisse para ligar o Google Maps, e o demonstrasse aí nas televisões, para que o Senhor Presidente possa pôr os pés na terra e que fale verdadeiramente sobre aquilo que interessa, que é sobre o Concelho para o qual foi eleito, Oeiras, tal como eu. -----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Senhor Presidente, pretende responder?” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----Só para dar nota de que a Senhora Deputada não ouviu aquilo que eu digo. Eu disse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que respondi a algumas questões, e disse que às que não respondi, que ia mandar uma resposta por escrito...”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “E que ia fazê-lo agora.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “... porque por vezes... exatamente... porque por vezes não ouço corretamente aquilo que dizem e prefiro depois responder por escrito. -----

----- Mas sempre lhe direi que relativamente às duas outras questões, por exemplo, o problema da dívida, acho estranho, sendo a Senhora uma especialista, a Senhora Deputada uma especialista em habitação, não tenha a noção que a maior parte desta dívida tem a ver exatamente com a habitação, e não é uma dívida, vamos lá ver, é o IRHU que ainda não nos pagou, que só paga quando as chaves são entregues e, portanto, significa isto. Eu quero-vos dizer o seguinte, o Partido Socialista devia estar calado nesta matéria porque eu fui enganado pelo Governo do Partido Socialista. Vamos lá ver, já que insistem tanto, a mim foi-me dito que a Estação Radionaval, e ouviram-me aqui várias vezes falar nisso, não ouviram? Às vezes vocês têm que ouvir o que não gostam. E eu quero vos dizer, que tenho todo o respeito pelo anterior Governo, mas foi-me dito que a Estação Radionaval tinha sido comprada pelo IRHU ao Ministério da Defesa.”--- -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Para ser entregue ao Município.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Vim a saber três ou quatro meses depois, já pelo novo Governo, que afinal não tinha sido comprada, tinha-se dado apenas um sinal e o resto o IRHU não tinha dinheiro para pagar, e agora é a Câmara Municipal de Oeiras que vai comprar. Portanto, em matéria da habitação, nós estamos entendidos.”-----

-----E é estranho que a Senhora Deputada não saiba que, por exemplo, quando este Governo tomou posse, havia uma dívida para aí de vinte milhões de euros do IRHU à Câmara Municipal de Oeiras, e que neste momento o Vereador Nuno Neto, talvez possa dizer, neste momento há uma dívida de oito milhões de euros do IRHU à Câmara Municipal, mas não há problema nenhum, o que é estranho é a Senhora Deputada não se aperceber disso. Não se aperceber, pelos vistos não se aperceber...”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Não faz casas.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“...exatamente, não faz casa nenhuma e, portanto, não sabe como é que são estes mecanismos, mas devia saber. Obviamente, se nós temos a previsão do investimento que vai para lá dos duzentos milhões de euros, se temos a maior parte... olhem, por exemplo, para ter uma ideia, o Casal do Deserto esteve quinze meses no IRHU, pois, como é que se há de executar o PRR? Esteve quinze meses para ter um parecer do IRHU, e depois foi para uma entidade, que eu nem sabia que existia, que é uma tal Estrutura de Missão...”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

-----“Para pôr o carimbo.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: ---

-----“...onde esteve mais oito meses para pôr o carimbo. Claro que já não pode ir pelo PRR, pode ir pelos BEI (Banco Europeu de Investimento), pode ir pelo vinte-trinta ou até pelo Orçamento do Estado, depende, agora já não vai é pelo PRR. Essas dívidas, exatamente, eu respondi que iria responder com rigor às questões que não respondi, e naturalmente que essa que me colocou da dívida, irá ser respondida rigorosamente, que é para não estar aqui a dizer que são trinta, são cinquenta, são setenta, são oitenta. Há questões que temos que responder com rigor. --

-----Muito obrigado.-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Não sei. Havia mais umas coisas. Será tudo respondido. A questão dos acidentes de trabalho, bem, houve alguém, julgo que foi a Senhora Deputada Alexandra (PS)...”-----

----- A **Senhora Vereadora Sílvia Breu** observou o seguinte: -----

----- “Não, isso foi do Evoluir.” -----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “... foi do Evoluir? Então, do Evoluir não estranho. Olhando para o documento... eu estranho mais vindo da Senhora Deputada Alexandra (PS), da Senhora Deputada Mónica (CEO) já não estranho nada. Mas uma das coisas que ela disse foi, a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), olhando para o documento, de que forma é que ele melhor... vejam bem, olhando para o documento, isto vale a pena ler lentamente, mesmo os Deputados que estão distraídos deviam ouvir porque depois dizem que não ouviram. Olhando para o documento, estou um bocado a parafrasear o Senhor Deputado Tomás Perestrelo (CEO), que gosta de repetir quatro, cinco, seis vezes, olhando... não me interrompa porque senão acontece o mesmo que no outro dia... olhando para o documento, de que forma é que ele melhora a vida das pessoas? O documento não melhora nada. O documento é papel.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte: -----

----- “Claro, o que lá está dentro é que melhorou.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** disse o seguinte: -----

----- “O documento é papel. O que melhora é o que está lá dentro. As ações que se escrevem lá dentro é que vão melhorar.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte: -----

----- “Mais uma vez não ouviu Senhor Presidente, não ouviu.”-----

----- O **Senhor Presidente da C.M.O.** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:

----- “Pronto está bem, ok. Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio, mas dado que o fez

com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente. Senhores Deputados, podemos passar... Quem quer usar da palavra? Ah, Senhora Deputada, faz favor. Faz favor, Senhora Deputada Marina (IL).”-----

-----**A Senhora Deputada Marina Pereira (IL) disse o seguinte:**-----

-----“Não sei se lhe escapou no meio do azeite, que escorrega muito, não falou sobre a acumulação de reclamações dos oeirenses no “O Meu Bairro” que entram pelos vistos...”-----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O. interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

-----**A Senhora Deputada Marina Pereira (IL) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:** --- -----

-----“Pronto, então agradecíamos que depois fosse aqui a Assembleia informada sobre a quantidade de reclamações que há acumuladas.”-----

-----**APRECIADA** -----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

-----“Muito bem, Senhora Deputada. -----

-----Senhores deputados, podemos passar para o ponto dois da nossa Ordem de Trabalhos para ver se conseguíamos...? -----

-----Então, passamos ao ponto dois da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

4.2. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1107/2025 - DMAG/DFP/DPOC – relativa ao Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano 2026 - Orçamento Municipal - Mapa e Orçamento de Pessoal para 2026 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----**A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Quem se quer inscrever para este ponto da nossa Ordem de Trabalhos? Senhor Deputado Domingos (INOV25), Filipa Lourinho (CH), Nuno Carolo (PS), Francisco Herdeiro (INOV25), Sílvia Marques (PAN), Rui Pessanha (INOV25), João Santos (CDU), António Moita (INOV25), Anabela Brito (IL), Jorge Rato (PS). Portanto, mais ninguém se pretende inscrever? É que eu estou a fazer já...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Jorge Rato (PS)... Também quer? Não? Desculpe, também quer?” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Ah, sim. Pronto. Então, tenho inscritos, quem é que é mais? Tomás Pereira (CEO), Paula Neto (INOV25). Vou fazer a revisão dos inscritos: Domingos Santos (INOV25), Sílvia Marques (PAN), Nuno Carolo (PS), Francisco Herdeiro (INOV25), Rui Pessanha (INOV25), João Santos (CDU), António Moita (INOV25), Anabela Brito (IL), Jorge Rato (PS), Tomás Pereira (CEO) e Paula Neto (INOV25). -----

----- São os Senhores Deputados que eu tenho inscrito aqui e Filipa Lourinho (CH). Sim?”

----- **O Senhor Deputado António Moita (INOV25) disse o seguinte:** -----

----- “Se puder pôr a minha intervenção à frente dos outros membros do Grupo, eu ficolhe agradecido.” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.** -----

----- **A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:** -----

----- “Pronto, muito bem. Chamo só a atenção dos Senhores Deputados para a tabela dos

tempos. Como não está feito ainda como deve ser, apesar de termos tentado que assim fosse, quando ultrapassarem o tempo, renova o mesmo tempo, passa a negativo e, portanto, tem o mesmo tempo de intervenção. E então eu começaria pelo Senhor Deputado António Moita (INOV25).” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----O Senhor Deputado António Moita (INOV25) disse o seguinte:-----

-----“Antes de todos, pedi que fosse antes dos do meu Grupo, mais nada. Não, não. Os Senhores é costume inscrevem-se sempre tarde. É uma técnica que usam com grande... Senhor Presidente, Senhora Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, minhas Senhoras e meus Senhores.-----

-----O Orçamento e as Grandes Opções do Plano do Município de Oeiras para dois mil e vinte e seis não são um exercício que possa ser visto de forma isolada, nem um conjunto avulso de números. São, acima de tudo, a expressão coerente de um programa político que tem vindo a ser construído, executado e aprofundado ao longo de vários anos.-----

-----Este Orçamento confirma uma ideia simples, mas que é essencial compreender: Oeiras tem um rumo, tem uma estratégia e sabe onde quer estar na próxima década. -----

-----Ao longo dos últimos anos, o Município de Oeiras tem seguido um modelo de governação assente em três pilares: a coesão social, a qualidade do território e a capacidade económica e financeira. -----

-----O Orçamento de dois mil e vinte e seis, perto de trezentos e cinquenta e nove milhões de euros, dá continuidade a esse rumo. Não muda de direção a cada ano, não responde a modas políticas nem a impulsos de curto prazo. Aprofunda opções que foram sendo consolidadas e que hoje fazem de Oeiras uma referência em todo o país. -----

-----A governação com continuidade, governar com continuidade não é falta de ambição,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é a condição para transformar o território com seriedade e com resultados. -----

----- A forte aposta nas funções sociais e em particular na habitação está plenamente alinhada com o programa político que o Município tem vindo a executar.-----

----- Oeiras percebeu cedo que sem habitação acessível, sem respostas sociais fortes, sem investimento nas pessoas, não há desenvolvimento sustentável.-----

----- Os quase cem milhões de euros destinados à habitação não servem apenas para responder às urgências de hoje. Servem para fixar população, garantir a diversidade social e preparar o Concelho para a próxima década, evitando fenómenos da exclusão que outros territórios já enfrentam. -----

----- O investimento consistente na educação é outro traço claro de continuidade. Oeiras tem-se afirmado como um Concelho do conhecimento, da ciência, da inovação e da qualificação, e o Orçamento de dois mil e vinte e seis reforça essa identidade. Investir nas escolas, nas crianças e nos jovens, é investir no principal ativo do futuro. Esta não é uma política conjuntural. É uma aposta estratégica que prepara o Concelho para competir, para que o talento seja atraído e para a criação de valor nos próximos dez anos. -----

----- O Orçamento de dois mil e vinte e seis mantém o foco na qualificação do espaço público, no ordenamento do território e na sustentabilidade ambiental, áreas que têm sido trabalhadas de forma consistente ao longo dos últimos anos. -----

----- A melhoria da qualidade de vida em Oeiras não acontece por acaso. É resultado de um investimento continuado, planeamento e visão integrada - e este Orçamento prossegue esse rumo, preparando o Concelho para responder aos desafios climáticos, demográficos e urbanos da próxima década. -----

----- Nada disto seria possível sem uma gestão financeira responsável e previsível. -----

----- Oeiras chega a dois mil e vinte e seis com capacidade de investimento, contas equilibradas, autonomia de decisão, porque, tal como disse o Senhor Presidente numa

intervenção que hoje aqui fez, financia-se com receitas próprias.-----

-----Também hoje, já aqui disse o Senhor Presidente, que a Câmara está cada vez mais sólida. A solidez não é um fim em si mesmo, é um instrumento ao serviço de um projeto político e da ambição de longo prazo para o Concelho.-----

-----Em suma, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e seis estão em linha com o problema político que tem vindo a ser desenvolvido, consolidam políticas públicas que deram resultados e preparam Oeiras para a próxima década com justiça social, estabilidade e visão estratégica. Este não é um Orçamento de rotura nem de improviso, é um Orçamento de maturidade política, de continuidade responsável e de compromisso com o futuro.

-----Oeiras não se está a preparar apenas para o próximo ano, Oeiras está a preparar os próximos dez anos.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado.-----

-----Senhor Deputado Domingos Santos (INOV25), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Domingos Santos (INOV25)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Saúdo-a e na sua pessoa toda a Mesa, Deputados Municipais, Executivo Municipal e todos aqueles que assistem ou apoiam a nossa Sessão de hoje.-----

-----Vou-me referir nas Grandes Opções do Plano àquilo que diz respeito à educação. Como se esperava de um Executivo Municipal que os munícipes avaliaram e apoiaram com o peso expresso nas últimas eleições autárquicas, a educação vai continuar a ser um eixo fundamental das preocupações e do investimento do Município de Oeiras. Embora os frutos do investimento na educação levem muitos anos a amadurecer e a ver-se, ao contrário dos frutos de outros investimentos que se tornam visíveis a muito mais curto prazo, os alunos das escolas de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Oeiras começam a dar nas vistas pela excelência dos seus resultados em concursos internacionais, pelo seu percurso no ensino superior, pelo gosto que começam a mostrar no envolvimento político em programas e movimentos juvenis que prometem uma maior e mais esclarecida, cívica e política intervenção no futuro, pelos resultados de inclusão que as percentagens de sucesso escolar mostram. Olhando as Grandes Opções do Plano, vemos que a educação continua a ser a grande aposta do Município.-----

----- Vejamos apenas alguns itens do Orçamento Municipal para dois mil e vinte e seis que ilustram o que eu disse e mostram o envolvimento do Município em prosseguir objetivos de construção de um presente de vanguarda, mas sobretudo de um presente que aponta para um futuro melhor para todos. Futuro que só quem tem antecipadamente a visão deste, pode trazer à gestão política da educação no presente. -----

----- Então, vejamos apenas alguns itens do Orçamento e das Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e seis: -----

----- Para subsidiar encontros educativos, esperando que eles tenham grande repercussão nos objetivos que se pretendem, estão previstos cerca de setecentos e trinta mil euros. -----

----- Para a educação ambiental, a Câmara está disposta a investir cerca de cinquenta e dois mil euros. -----

----- Para a aquisição de material didático, cerca de duzentos mil.-----

----- Para o apetrechamento da Escola Secundária José Augusto Lucas, cerca de meio milhão de euros. -----

----- Para apoio a material escolar e visitas de estudo, cerca de setenta e cinco mil euros.--

----- Para projetos vários como orquestras escolares, mais de setecentos mil euros. -----

----- Para apoio à formação contínua dos professores do Concelho de Oeiras, quarenta e cinco mil euros.-----

----- Para projetos de promoção do sucesso escolar, mas sobretudo de combate ao

insucesso, cerca de um milhão e trezentos mil euros. -----

-----Para a manutenção do parque escolar, cerca de dois milhões de euros. -----

-----Para programas de atividades para as escolas proporcionadas pelo programa Oeiras Educa Mais, com autocarros para a deslocação dos alunos para essas atividades, quase três milhões e meio de euros.-----

-----Para a atribuição de bolsas de mérito a docentes com projetos de sucesso educativo, quarenta e cinco mil euros. -----

-----Para a aquisição de serviços especializados para apoio a projetos das escolas que visam a formação para a excelência dos seus alunos, fora das quatro paredes da sala de aulas, mais ou menos dois mil euros. -----

-----Para serviços especializados de suporte aos sistemas de informação da educação, cerca de oitocentos mil euros.-----

-----Para apoio à Escola a Tempo Inteiro, cerca de oitocentos e vinte e cinco mil euros. --

-----E para apoio depois de terminado o ensino secundário, ao prosseguimento dos estudos no ensino superior, daqueles que o não fariam ou fá-lo-iam com dificuldades, se não tivessem este apoio para bolsas de estudo no ensino superior, mais de três milhões de euros. ----

-----Só podemos, face ao referido, dar os parabéns ao Executivo Municipal e desejar-lhe os maiores sucessos, sabendo que os sucessos do Município, os sucessos do Executivo que está no terreno municipal, serão o sucesso de todos os oeirenses que eles representam, que os colocaram no lugar e com as responsabilidades que têm.-----

-----Disse.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção:-----



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Obrigada, Senhora Presidente.”-----

----- O documento que hoje discutimos é particularmente relevante porque marca na prática o início deste mandato. Mais do que um exercício técnico, é uma escolha política sobre prioridades, caminhos e opções. -----

----- O PAN reconhece que se trata de um Orçamento tecnicamente equilibrado, com capacidade financeira, margem de investimento e um esforço de enquadramento estratégico através do Plano de Desenvolvimento Estratégico, dos indicadores e da ligação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, sendo importante recordar que o programa político sufragado subscrito pelo PS e pelo PAN foi igualmente elaborado, tendo por base a agenda de vinte-trinta e os ODS. --- -----

----- Esse reconhecimento é importante porque significa que não estamos perante um Orçamento condicionado pela escassez, mas sim perante um Orçamento com margem de escolha. E é precisamente aí que reside a nossa exigência política. -----

----- Ao abrigo do Direito de Oposição, o PAN apresentou contributos formais, estruturados e fundamentados em áreas que consideramos centrais para a qualidade de vida no Concelho: ambiente e ação climática, transparência e democracia participativa, políticas sociais e, de forma muito clara, o bem-estar animal. Essas propostas não foram apresentadas como retórica, mas como contributos concretos para enriquecer a ação municipal ao longo do mandato.

----- Ao analisarmos as GOP para dois mil e vinte e seis, verificamos que grande parte dessas propostas não se encontram integradas, nem explicitamente assumidas, nem calendarizadas. Em alguns domínios, há aproximações genéricas de discurso, noutros, como o bem-estar animal, a distância entre o que propusemos e o que está previsto é evidente. No caso concreto do bem-estar animal, apesar de um ligeiro reforço orçamental, continuamos a não encontrar uma estratégia estruturante. Não se deslumbra um compromisso com respostas que o PAN considera essenciais e que fazem parte do debate público há vários anos: uma resposta

veterinária pública com socorro permanente, um reforço sério das políticas de gestão de colónias, mecanismos de defesa dos animais enquanto política pública, e não como mera rubrica acessória.

-----Para um município com esta dimensão e esta capacidade financeira, isto é para nós politicamente insuficiente. O mesmo se pode dizer noutras áreas em que apresentámos contributos claros: transparência reforçada, acesso aberto à informação, participação cívica mais robusta, prevenção ambiental e adaptação climática com impacto real no território. -----

-----As GOP apresentam intenções e investimentos, mas não assumem compromissos claros relativamente a estas propostas concretas. -----

-----O PAN não encara o Direito de Oposição como um exercício simbólico, nem como um mero registo de discordância. Encaramo-lo como um instrumento democrático que deve ter consequências políticas. E é nesse quadro que hoje estamos aqui. Por isso, deixamos algumas questões diretas ao Executivo. -----

-----Existe abertura para integrar ao longo deste mandato algumas das propostas apresentadas pelo PAN ao obrigo do Direito de Oposição?-----

-----Em particular no bem-estar animal, que compromissos concretos está o Executivo disponível para assumir?-----

-----Há disponibilidade para definir horizontes temporais ou metas claras para uma eventual integração dessas propostas? -----

-----O sentido do voto do PAN relativamente a estas GOP não está fechado à partida. Ele dependerá da resposta que o Executivo der hoje a estas questões. Havendo abertura, compromisso público e uma perspetiva temporal minimamente clara, o PAN saberá assumir uma posição responsável e construtiva. Não havendo resposta nem compromisso, o PAN não poderá deixar de tirar daí as devidas conclusões políticas. -----

-----Reconhecemos o resultado eleitoral e a legitimidade do Executivo para governar, mas lembramos também que todas as forças políticas aqui representadas foram eleitas pelos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

municípios e têm o direito e o dever de contribuir para melhores políticas públicas.-----

----- Integrar propostas da oposição não fragilizam o Executivo, fortalece a democracia local. É com este espírito que intervimos hoje e é com base nas respostas que vierem a ser dadas que o PAN definirá em consciência e com transparência o seu sentido de voto. -----

----- Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados municipais. -----

----- O Grupo Político do Partido Socialista começa este debate com o agradecimento a todos e a todas os trabalhadores e trabalhadoras que colaboraram na elaboração deste documento, reconhecendo a complexidade da sua redação. -----

----- As Grandes Opções do Plano de dois mil e vinte e seis revelam o modelo de Concelho que este Executivo escolhe por seguir e aquilo que prefere adiar. Oeiras é um Concelho financeiramente robusto com elevada independência e capacidade de investimento acima da média. -----

----- Para dois mil e vinte e seis contará com uma disponibilidade líquida que será superior a quatrocentos milhões de euros. -----

----- Hoje discutimos as escolhas e não as possibilidades. -----

----- E a primeira escolha clara é a forte dependência do crescimento da receita fiscal, sobretudo do IMT e do IMI. -----

----- O Município financia-se cada vez mais através da pressão imobiliária. Financia-se no mesmo mercado que torna a habitação inacessível para milhares de famílias. Como já foi

afirmado, esta dependência não é uma necessidade, é uma opção assumida.-----

-----Chamo hoje como testemunhas, em defesa dos Oeirenses, John Locke, Rousseau e António Damásio. Para John Locke, o século XVIII, na sua defesa da necessidade do Estado e de um contrato social, entende que os impostos são legítimos, apenas com o consentimento do povo, representado por um parlamento e devem servir para proteger a propriedade privada e o bem comum, sem jamais expropriar o cidadão sem a sua permissão. Para Rousseau no século XVIII, enquanto defensor sobretudo da transferência da titularidade, da soberania, da pessoa do governante para o povo, os impostos são necessários para financiar o Estado e as despesas públicas, mas devem ser justos, consentidos pelo povo através dos seus representantes.-----

-----Chegando-me agora mais perto, no tempo e no espaço, o nosso António Damásio, neurocientista focado nas emoções e na tomada de decisões, ainda que não tendo pensamento público, que eu conheça, específicos sobre os impostos, é possível retirar das suas ideias sobre a emoção e a racionalidade, que nas escolhas humanas estas têm implicações para como as pessoas reagem a políticas fiscais, sugerindo que a decisão de pagar impostos é mais complexa que a lógica pura, envolvendo sentimentos de confiança e de perceção de justiça social. Pois o que têm em comum estas três personagens? Do que falo aqui é do contrato social, da quebra de confiança estabelecida com os oeirenses.-----

-----Durante toda a campanha eleitoral, o movimento que diz querer inovar, apoiado pelo PSD, para além do silêncio sobre o IRS e a Derrama não explicou ao que vinha. Depois das eleições feitas, surge esta proposta para o aumento de IMI para a taxa máxima de zero vírgula quarenta e cinco por cento. Omitiu deliberadamente o agravamento fiscal que já preparava, ao que se sabe há mais de dois anos. Depois de confrontado pelo PS, em reunião de Executivo, prosseguiram à pressa para tentar atenuar o impacto, mas é tarde. Serão mais de catorze milhões de euros pagos pelas famílias Oeirenses, em particular pelas famílias sem descendentes, sem aviso, sem hipótese de contestar. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Senhora Presidente, o que estamos a falar é do aumento brutal da taxa de IMI. Um aumento no imposto que mais pesa na vida das famílias, um aumento num Concelho onde o custo de habitação já é dos mais elevados do país. Este aumento do IMI marca um dos momentos mais graves na quebra de confiança política no nosso Concelho.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Terminou, Senhor Deputado? Tem a palavra a Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH), faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente, Senhores Deputados Municipais, Presidente da Câmara, caros munícipes, agradeço a palavra.-----

----- O documento que hoje é discutido não é um plano político. As GOP são um manual técnico de autoelogio escrito para parecer moderno e sofisticado, mas incapaz de responder às preocupações reais de quem vive neste Concelho. -----

----- Fala-se muito de missões, eixos estratégicos, plataformas internacionais, redes europeias. Mas eu pergunto, onde está o munícipe neste plano? Porque quem lê este documento, fica com a sensação clara de que Oeiras é governada para conferências, fóruns e PowerPoint's, não para famílias, trabalhadores e reformados. -----

----- Se este plano é tão bom, como dizem, respondam, por favor: qual é a prioridade número um para um casal jovem português que quer viver em Oeiras e não consegue pagar uma casa? Onde está isso claramente escrito no vosso plano? Sem rodeios nem linguagem vaga. Porque falar de dez por cento de habitação pública, sem dizer quem tem prioridade real é estar a brincar com os oeirenses da classe média e todos sabemos quem acaba sempre por ficar para trás.

----- O Executivo fala em integração, diversidade, sustentabilidade. Então, perguntamos novamente: as novas casas são, em primeiro lugar, para famílias portuguesas, residentes e trabalhadoras do Concelho? Sim ou não? É uma pergunta simples e o silêncio a esta resposta dirá

tudo.-----

-----Outra obsessão deste plano é a tal Oeiras Internacional, redes globais, mobilidade de investigadores, programas europeus, residências científicas. -----

-----Quantos empregos concretos e estáveis isto criou para os munícipes comuns?-----

-----Quantos jovens de Oeiras que não são investigadores nem doutorados beneficiaram diretamente? -----

-----Ou isto serve apenas para novos relatórios e brochuras bonitas, como recebemos na semana passada, com muitas e grandes fotografias institucionais, qual narcisismo e exacerbado?

-----Criam-se alamedas, passeios ribeirinhos, ciclovias e parques de fitness. Tudo muito bonito. Mas então pergunto, quem garante a segurança nestes espaços à noite? -----

-----Onde estão as medidas concretas de vigilância, de policiamento e manutenção? -----

-----O espaço público sem segurança não é qualidade de vida, é abandono disfarçado. Este plano fala muito de inovação, mas quase nada de comércio tradicional. -----

-----Que medidas existem para proteger o pequeno comércio das rendas abusivas e da concorrência desleal das grandes superfícies? -----

-----Onde está um plano sério para estacionamento, circulação e apoio ao comerciante local? Ou o pequeno comerciante já não conta para esta visão moderna de Oeiras? -----

-----Este documento não revela necessariamente mais resultados para quem paga impostos. -- -----

-----Quantos milhões servem a máquina municipal e quantos chegam efetivamente às pessoas? --- -----

-----Verificam-se reprogramações orçamentais de milhões em construção, solicitações de financiamentos igualmente de milhões de euros e só resta a constatação de que o Município de Oeiras está de facto no caminho da descapitalização orçamental. -----

-----Oeiras não precisa de parecer uma capital europeia no folheto. Precisa de governar



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

primeiro para os seus cidadãos, para quem trabalha, para quem paga impostos, para quem quer viver com segurança, dignidade e justiça no seu próprio Concelho. -----

----- Enquanto este plano não responder claramente a estas perguntas, não é um plano para Oeiras, é um plano para a elite que governa Oeiras e os munícipes merecem muito mais do que isso. -- -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Senhor Deputado Francisco Herdeiro (INOV25), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Francisco Herdeiro (INOV25) fez a seguinte intervenção: ---

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Começo desde já por cumprimentá-la, cumprimentar os Senhores membros do Executivo, caros Deputados Municipais, caros funcionários, público que nos assiste presencialmente e à distância. -----

----- Em Oeiras quando falamos de futuro, não falamos de abstrações, falamos de pessoas, de jovens e de famílias concretas que precisam de condições reais para viver, estudar, trabalhar e construir o seu projeto de vida no nosso Concelho. É exatamente isso que une as políticas municipais de educação, juventude, desporto e habitação jovem que hoje analisamos. Não são políticas isoladas, são peças de uma mesma estratégia, de fixar pessoas, criar oportunidades e garantir qualidade de vida. -----

----- E começemos pela educação. O Município de Oeiras assume-a claramente como um eixo estratégico central, não apenas como uma competência administrativa, mas como um verdadeiro investimento estrutural no futuro do território. Investimento este que, em dois mil e vinte e quatro e dois mil e vinte e cinco, já tinha ultrapassado valores pré-pandemia, mas que agora se lança para dois mil e vinte e seis com objetivos muito mais ambiciosos.-----

-----O reforço contínuo do orçamento da educação, a forte taxa de execução e o programa Oeiras Educa demonstra uma aposta consistente no sucesso escolar, na inclusão e na igualdade de oportunidades. -----

-----As bolsas de estudo no ensino superior, que cresceram de forma quase exponencial ao longo da última década são disso um exemplo claro. Estamos a dar sinal aos jovens, a dizer aos nossos jovens que o mérito e o esforço contam independentemente da condição económica de partida. Estamos a investir para que estudem, para que se qualifiquem e que tenham razões para ficar ou para voltar. Mas a educação por si só não chega. -----

-----É aqui que entra a juventude, um pilar que vem trilhando um caminho desde há muito, como um objetivo estratégico deste Município, para a autonomização dos nossos jovens na transição para a faculdade e para a idade adulta. Esta autonomização é relevante do ponto de vista social e necessária do ponto de vista político. Significa que este Executivo reconhece que os jovens enfrentam desafios próprios. O acesso ao primeiro emprego, a precariedade laboral e os baixos salários, as dificuldades no acesso à habitação ou o bem-estar mental e emocional. -----

-----Problemas que só terão resposta mais rapidamente depois de os jovens de Oeiras perceberem a importância e a necessidade de uma participação cívica robusta. As políticas de juventude que estamos a construir não vivem numa gaveta, vivem articuladas com a educação, com o desporto e com a habitação. E porque um jovem não é apenas um estudante, nem apenas um trabalhador, é uma pessoa inteira com necessidades múltiplas e expectativas legítimas. -----

-----Aqui entra também o desporto, outra peça fundamental desta equação, não apenas como prática física ou de competição, mas como política pública de inclusão, de saúde e de coesão social. O reforço do investimento no desporto, claramente também autonomizado por esta estratégia governativa, traduz uma visão moderna de um desporto como espaço de pertença, de ocupação do tempo de forma saudável, de prevenção de comportamentos de risco e da promoção da saúde física e mental. -----



Handwritten signature or mark.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- E esta dimensão é particularmente importante quando falamos de jovens e de famílias, de escolas e de comunidades diversas, porque o desporto aproxima, integra e cria laços onde muitas vezes outras políticas públicas não chegam. -----

----- Mas há uma condição sobre a qual sem isto fica tudo em risco e cai por terra. Podemos ter boas escolas, podemos ter boas bolsas, programas, clubes e oportunidades, mas se os jovens não conseguirem viver em Oeiras, tudo isto perde o impacto. E é por isso que a habitação, em particular a habitação jovem, assume aqui um papel absolutamente central. Não é por acaso que é a área com um dos maiores investimentos do Executivo ao longo dos últimos anos, seja através de capital financeiro ou de capital humano. -----

----- O Município assume a habitação como a sua maior obra e falo com uma abordagem inteligente e humana, antes da casa, na entrega da casa e depois da casa. Esta estratégia baseada em evidência, acompanhamento social e gestão de proximidade é fundamental para garantir a estabilidade habitacional e a dignidade da pessoa humana e tem um impacto direto nos jovens, nos jovens adultos que se vêm excluídos do mercado privado de habitação, em jovens famílias que querem começar os seus projetos de vida ou agregados monoparentais, jovens trabalhadores que querem ficar no Concelho onde nasceram, estudaram e cresceram. E aqui a habitação é o ponto de chegada de todo este ciclo. Sem ela, a educação não fixa, a juventude não permanece e o desporto não cria raízes. -----

----- E Senhora Presidente, o que estas Grandes Opções do Plano nos mostram é algo muito claro. Oeiras está a construir uma política integrada de ciclo de vida. Uma política que começa na infância, passa pela juventude, acompanha a entrada na vida adulta e cria condições para que as pessoas se fixem. A educação forma, a juventude mobiliza, o desporto integra e a habitação fixa. É esta a coerência que importa sublinhar. Não são apenas números, é uma visão. Uma visão que coloca as pessoas no centro da ação governativa e que entende que o desenvolvimento do território começa sempre pela condição de vida de quem cá vive. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25), tem a palavra.” -----

-----O **Senhor Deputado Rui Pessanha (INOV25)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores. -----

-----Começo por agradecer a todos os que estiveram envolvidos na elaboração dos documentos que hoje debatemos, bem como, antecipadamente agradeço a todos os que irão dar o seu contributo quotidiano, a fim de pôr em marcha os planos apresentados. É uma tarefa nada fácil, mas não deixa de ser um desafio exequível e certamente concretizado. -----

-----Debatemos hoje as primeiros Grandes Opções do Plano e Orçamento deste mandato, baseados no Plano de Desenvolvimento Estratégico, plano este que tem sido a principal ferramenta para a prossecução dos objetivos delineados pela Câmara Municipal, não só para os mandatos, mas também para além deles. -----

-----As Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e seis, com base no sempre presente Plano de Desenvolvimento Estratégico, são documentos dirigidos ao desenvolvimento municipal, dando respostas concretas à satisfação das necessidades dos cidadãos. Neste sentido, há uma visão e uma missão para a contínua melhoria da gestão do território municipal e da qualidade de vida, com o suporte de um conjunto de valores de responsabilidade por parte dos serviços municipais para com os munícipes, bem como de ética, inovação e valorização profissional. -----

-----Enquanto organização, a Câmara Municipal inclui análises SWOT, com uma importância fundamental para a implementação e concretização dos planos, mediante a identificação de forças e oportunidades versus fraquezas e ameaças, perante as ações nas



y

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

variadas áreas de intervenção, tendo em conta a ótica de gestão e comportamento organizacionais. -----

----- Assim sendo, as Grandes Opções do Plano e Orçamento, mais uma vez foram elaborados no modelo de gestão por objetivos estratégicos.-----

----- Por outro lado, o Orçamento apresentado e quantificado em trezentos e cinquenta e oito vírgula oito milhões de euros reflete nos documentos previsionais critérios de rigor, dotando as várias áreas de intervenção das verbas necessárias à prossecução das atividades, mas incluídas numa ótica de sustentabilidade das contas municipais, a fim de aplicar o controlo orçamental da receita e da despesa. -----

----- Ao analisarmos as Grandes Opções do Plano e Orçamento para dois mil e vinte e seis, verificam-se objetivos e programas bem definidos, onde tudo é prioridade, nomeadamente na educação, isto é, na rede educativa, equipamentos, igualdade de oportunidades, inovação e tecnologia, bem como as áreas da gestão sustentável do território, a qualidade de vida e ambiente, com a requalificação, higiene urbana, eficiência energética e a sustentabilidade ambiental. -----

----- Tão importante como as outras, é a área da habitação e coesão social, com o foco principal na ação social e nas várias vertentes da habitação. Habitação que está na ordem do dia pelas razões conhecidas por todos. Aliás, na habitação, o investimento está direcionado para a construção e reabilitação com cerca de quatro mil habitações planeadas até dois mil e trinta na vertente de arrendamento acessível, a fim de combater a carência habitacional numa estratégia de longo prazo. -----

----- Mais dois apontamentos importantes: a mobilidade nas vertentes infraestruturas viárias, inovação nos transportes e estacionamento, bem como a segurança e Proteção Civil.-----

----- Por fim, realçar áreas onde a intervenção também é sinónimo de prioridade, tais como no âmbito das funções sociais, com a preocupação com o aumento da qualidade no bem-

estar social, nomeadamente dos mais vulneráveis. -----

-----O sucesso do Executivo na prossecução dos objetivos depende em grande parte da sua proatividade em conjunto com recursos humanos e colaboradores. No entanto, esse sucesso não seria realizado cabalmente, se não fosse o trabalho das Juntas de Freguesia, com a sua dinâmica e maior proximidade das populações. -----

-----Por isso, aqui também deve ser realçado tanto o trabalho realizado, no âmbito das suas competências próprias, bem como da delegação de competências, como fator primordial na melhoria da qualidade de vida. -----

-----Para terminar e, em face do conteúdo plasmado nestes documentos provisionais, tenho a certeza de que em dois mil e vinte e seis e seguintes, em Oeiras, continuará a haver evolução e inovação, iniciativa e futuro, sem necessidade de libertar Oeiras, porque vivemos em liberdade e, onde todos contam. -----

-----Obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado João Santos (CDU), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado João Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Antes de mais, uma saudação a todos os serviços, trabalhadores, dirigentes que estiveram envolvidos na elaboração das Grandes Opções do Plano e do Orçamento. Naturalmente, um documento de uma complexidade técnica que naturalmente reconhecemos. -----

-----Em segundo lugar, valorizamos efetivamente uma aposta muito significativa que este documento traduz no investimento público em áreas que como a habitação, a educação, a construção de equipamentos sociais, a reabilitação de património cultural, e são áreas que naturalmente reconhecemos também como áreas chave da intervenção do Município. Não nos



19

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

opomos à utilização de todos os instrumentos para alavancar a ação municipal, como os empréstimos, nem o aproveitamento de recursos e receitas justamente arrecadadas pelo Município. Mas, como dissemos aquando da discussão sobre o aumento do IMI, opomo-nos a que esta receita seja obtida de forma brusca e defraudando expectativas naturalmente assumidas pelos munícipes ao longo dos últimos anos. -----

----- Sobretudo sentimos que estão em causa investimentos em áreas que antes de tudo deveriam ser assumidos pelo Estado Central, como a habitação, a educação, o combate à pobreza. Naquelas que são as competências próprias da Autarquia, persistem, do nosso ponto de vista, ainda fragilidades estruturantes, nomeadamente nas infraestruturas rodoviárias e em solução de mobilidade alternativa ao transporte individual, que são fundamentais também para a própria coesão, equilíbrio e articulação interna do nosso território, a qualidade, a segurança e o conforto de muito daquilo que é o espaço público, o espaço pedonal e as ligações entre as diferentes localidades, aspetos de limpeza urbana e de ambiente que continuam a causar grandes reclamações por parte dos munícipes no seu dia a dia, a reabilitação e a revitalização comercial dos núcleos urbanos históricos. -----

----- Temos vindo a caracterizar a dinâmica do Concelho como um espelho de um país que é marcado por assimetrias crescentes e dificuldades em aceder a serviços essenciais, não por todos, naturalmente, mas por alguns que são aqueles que menos têm. Há naturalmente rendimentos médios mais elevados e Oeiras tem estatisticamente essa posição, mas como sabemos há sempre o outro lado da moeda, porque para se chegar a uma boa média há sempre alguém que tem duas galinhas e alguém que não tem nenhuma.-----

----- O documento apresenta, aliás, na sua introdução, um quadro SWAT, ou seja, um conjunto de análise de fraquezas, forças, pontos, oportunidades, ameaças e das quais destacamos aquelas que são também as nossas grandes preocupações. -----

----- Problemas sérios de mobilidade, grande dependência do transporte individual, um

crescimento urbano superior à capacidade de resposta das infraestruturas, assimetrias espaciais internas, escassez de terrenos urbanos disponíveis para novos projetos habitacionais, e aqui, permitam-nos discordar deste SWAT, porque ele implica em si um conjunto de perspetivas políticas com as quais não concordamos, mas também desequilíbrios fraturantes nas dinâmicas de expansão. -----

-----Ora bem, estas GOP e Orçamento traduzem precisamente o modelo de organização do território que, a nosso ver, continuará estas assimetrias. E aqui inscreve-se a crítica que fazemos àquele ponto do SWAT. -----

-----Tal como os benefícios do IMT atribuídos pelo atual Governo do PSD/CDS, apoiantes, aliás, deste Executivo, tal como esses benefícios foram imediatamente consumidos pela especulação desregulada, em Oeiras o modelo urbano incentiva e acelera esta tendência. Tememos que o investimento público realizado ou neste caso programado, acabe por ser incapaz de responder à sangria de recursos do Estado, tão necessários a quem menos tem. -----

-----Há uns anos atrás, manifestámos o receio de que estas respostas, nomeadamente em matéria de habitação, mas podemos alargar a vários domínios, fossem uma gota de água num oceano de injustiças e de assimetrias. Esperamos que a concretização deste Orçamento e das Grandes Opções possam de facto contribuir para minimizar estas assimetrias, mas atendendo ao quadro macroeconómico, macropolítico que encerram, não poderemos deixar de estar contra.----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----Para trazer nestas Grandes Opções do Plano um tema que nos tem já causado



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

algumas intervenções que diz respeito no fundo à Proteção Civil. -----

----- Ora bem, a análise integrada do Orçamento de vinte-vinte e seis com os documentos da Proteção Civil revela uma contradição perigosa. Temos um Município que investe como nunca em betão, mas que mantém uma estrutura de socorro dependente de terceiros e um planeamento de segurança que começa agora a tentar sair do papel. -----

----- O Orçamento de vinte-vinte e seis prevê investimento focado na expansão urbana, e o documento da Proteção Civil admite que o maior desafio é o envelhecimento dos recursos humanos e a crise de voluntariado. -----

----- Estamos a construir uma cidade mais densa e complexa, sem garantir que a base de segurança acompanha este crescimento. O orçamento da Proteção Civil na casa dos três pontos quatro milhões, mais ou menos, é uma gota no oceano, no fundo do orçamento da Câmara de três cinco oito milhões. Destes oitenta por cento são subsídios aos bombeiros. -----

----- A Câmara prefere ser promotora imobiliária do que garantir a eficiência do serviço básico de segurança, externalizando os riscos para as associações de bombeiros, enquanto inflacionamos a máquina administrativa municipal com custos de pessoal. -----

----- Quanto à matriz de risco, ela já existe, e deve identificar catástrofes naturais, acidentes ambientais, acidentes rodoviários com matérias perigosas, colapso de infraestruturas, mas deve ser revista trimestralmente ou após eventos significativos e com um plano de ação para resolução, prevenção, mitigação e resposta. -----

----- Quanto ao Plano Municipal de Emergência disponível data de dois mil e dezoito, embora existam revisões, o documento estratégico de vinte-vinte e seis reconhece que a dependência do automóvel e a fraca articulação metropolitana continua a ser uma grande vulnerabilidade. -----

----- O Orçamento de vinte-vinte e seis reforça a mobilidade sustentável, mas os planos de emergência ainda lidam com um território saturado de tráfego que, em caso de evacuação, como

previsto no plano de dois mil e dezoito, colapsaria. -----

-----Há a necessidade de maior investimento na resolução definitiva de riscos, obras de drenagem, estruturas de socorro próprias, digitalização de comando e controles. -----

-----No fundo, há uma delegação da segurança real em bombeiros, enquanto a estrutura municipal da Proteção Civil é subdimensionada. Temos apenas cinco técnicos permanentes para um Concelho de cento e setenta habitantes (deverá querer dizer “cento e setenta mil habitantes”). É um modelo de estado grande em infraestrutura, mas de estado pequeno em prevenção de risco real. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Senhor Deputado Jorge Rato (PS), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Jorge Rato (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, muito obrigado. -----

-----A habitação pública em Oeiras nasceu após o Vinte e Cinco de Abril de mil novecentos e setenta e quatro com o SAAL- Serviço de Apoio Ambulatório Local que iniciou o processo de erradicação das barracas e que viveu um impulso significativo com o Programa Especial de Realojamento (PER), criado em mil novecentos e noventa e três, e que veio definitivamente acabar com as barracas em Oeiras. -----

-----Mas foram precisas mais de duas décadas para se compreender que a oferta pública de habitação não podia ficar circunscrita à erradicação das barracas, sendo urgente construir habitação pública a custos controlados, para dar resposta às necessidades da população com menos recursos e sem capacidade financeira para comprar ou arrendar a sua habitação. -----

-----A criação do Primeiro Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação e dos programas que se seguiram, o PRA- Programa de Renda Acessível e o Porta sessenta e cinco,



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

vieram colmatar esta lacuna e sensibilizar os Municípios para a urgência de investir em Habitação, quebrando muitos e muitos anos em que não se construiu habitação pública municipal. -----

----- Em complemento, a elegibilidade das despesas de investimento em Habitação a custos controlados ao PRR - Plano de Recuperação e Resiliência da União Europeia, permitiram a construção de habitação pública, e a expansão do parque habitacional público, como Oeiras é um bom exemplo. -----

----- Senhora Presidente, sabemos que o aumento dos custos de construção e as dificuldades de mão de obra qualificada, são fatores que pesam e muito na execução dos cronogramas financeiros e temporais das obras. -----

----- E sabemos que Oeiras não pode ficar sujeita a sucessivos atrasos que impeçam de ser ressarcida dos investimentos feitos, pelo que esperamos que o Executivo consiga cumprir as prioridades anunciadas, garantindo a execução célere dos projetos e a prestação de contas dentro da janela temporal do PRR. -----

----- Terminamos com uma constatação. -----

----- A habitação pública em Oeiras foi uma realidade com o SAAL, o PER e agora com o PRR; quando e sempre que a Administração Central ou a União Europeia disponibilizaram relevantes recursos financeiros para fazer obra. -----

----- Sem programas e sem financiamento externo, Oeiras não construiu habitação pública. A tão propalada ambição do Presidente ficou meramente no papel e nos projetos. -----

----- Obrigado.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Vereadores e oeirenses. -----

-----Este Orçamento é mais do mesmo, mas com mais dívida. Começemos pelo início. ---

-----Este Orçamento assenta em inúmeros pressupostos errados, como se pode ver pela própria análise, às forças, fraquezas, oportunidades e ameaças feitas no documento, a tal análise SWOT que aqui já foi falada. -----

-----Do ponto das forças, este Orçamento diz que é uma força de Oeiras apresentar-se como um território planeado com rigor, equilibrado na ocupação do solo e exemplar na gestão ambiental. Não é verdade. Oeiras tem um modelo territorial assente na dispersão urbana, sendo limitada à requalificação urbana orientada por uma cidade dos quinze minutos e mantém fortes assimetrias entre o litoral e o interior. O modelo territorial seguido nos últimos anos implica uma forte dependência do automóvel que é um dos setores mais emissores de dióxido de carbono. ----

-----Oeiras tem também áreas de risco significativo de inundação, sessenta e três por cento de artificialização do solo nestas áreas e tem planos para grandes volumes de construção em áreas de risco de tsunami. -----

-----O Orçamento indica também, como outro suposto ponto forte, a estratégia de planeamento territorial participado e justo. Não é verdade. A participação existente no planeamento territorial em Oeiras é a que a lei exige. Em Oeiras, a auscultação dos cidadãos faz-se apenas após estarem desenhados os planos territoriais. -----

-----Este Executivo extinguiu o Orçamento Participativo que integrava vários projetos de âmbito territorial. -----

-----Outro suposto ponto forte é o reforço da resiliência costeira hídrica. Só que até agora não houve nenhum reforço significativo da resiliência hídrica, como demonstram a deficiente drenagem das várias ribeiras do Concelho nas inundações de dezembro de dois mil e vinte e dois e os episódios recentes em Tercena. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Outro suposto ponto forte, rede ciclável e percursos pedonais estruturados. É para rir. A rede ciclável é pouco extensa comparada com os Concelhos vizinhos e está desarticulada tanto internamente tanto como com esses próprios Concelhos vizinhos. -----

----- Frente Ribeirinha qualificada e acessível, outro suposto ponto forte. A Frente Ribeirinha de Algés à Cruz Quebrada está visivelmente desqualificada, e em toda a orla ribeirinha, a prioridade em termos de mobilidade é sempre como de costume dada ao automóvel, não havendo percursos dedicados cicláveis. -----

----- Outro suposto ponto forte, cultura da transparência, os dois anos que demorou o estudo sobre alterações climáticas a sair da gaveta. Os nove meses que demora já a publicação da consulta pública sobre o Porto Cruz e as dezenas de vezes que a informação solicitada à Câmara Municipal de Oeiras só é libertada após a intervenção da CADA (Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos) são apenas alguns dos exemplos de uma cultura que de transparente tem muito pouco. -----

----- Senhora Presidente, eu podia continuar aqui a tarde toda, mas quero focar-me precisamente nesta questão da transparência, porque nem o próprio documento do Orçamento é transparente. Este Orçamento volta a recorrer à já célebre técnica, o Senhor Vice-Presidente conhece-a muito bem, de abrir rubricas com uma dotação de dez euros. Vejamos: mercados e instalações de fiscalização sanitária, dez euros. Aquisição de bens de capital para creches, dez euros. Para lares de terceira idade, dez euros. Investimentos na redução do absentismo, dez euros. Intervenções de conservação da estrutura do SATUO, dez euros. Deve chegar, deve. Contrato in house da Parque Tejo, dez euros. Ui! Projeto “Melhora ao teu Bairro”, dez euros. Serviços especializados no âmbito do conhecimento e transparência, a tal transparência, para um melhor governo, cinco euros. Esta até leva um corte de cinquenta por cento. Limpeza e manutenção de parques caninos, dez euros. Renovar e aumentar os dispensadores para dejetos caninos, dez euros. -----

-----Senhora Presidente, eu aqui agora nem era até ao resto da tarde, era até à Páscoa. Eu podia estar aqui até à Páscoa e a falar destas rubricas. E nós já sabemos, nós já sabemos. Nós já sabemos que é uma técnica contabilística legal. O problema é que não é transparente, porque durante o ano, também sabemos todos, aprovamos muitas vezes aqui nesta Casa várias alterações orçamentais para dotar algumas destas rubricas. Outras, provavelmente não. Não sabemos quais, não sabemos quanto, não sabemos como, não sabemos quando, não sabemos o básico dos básicos em relação à boa parte deste Orçamento. Cultura da transparência zero. Bola.-----

-----Por fim, a contração de dívida. Neste Orçamento vemos que só com juros e amortizações os oeirenses vão incorrer num encargo de cinco milhões e quinhentos mil euros, cinco milhões e quinhentos mil euros só a pagar serviço da dívida. Isto acontece porque mesmo que as linhas de crédito, recentemente contraídas por este Executivo, no valor global de cento e quinze milhões de euros, mesmo que nem sequer sejam usadas, há uma comissão a pagar por elas, ou seja, podemos estar a pagar por empréstimos que o próprio Presidente da Câmara, o próprio Executivo diz que não precisamos. Se usarmos os empréstimos, os oeirenses pagam, nós pagamos, se não usarmos os empréstimos, os oeirenses pagam na mesma, pagamos na mesma. --

-----Portanto, o que nós temos aqui é um Orçamento que é mais do mesmo, mas que onera os oeirenses ainda mais do que nos últimos anos. Não há futuro neste Orçamento. Não se vislumbra futuro neste Orçamento.-----

-----O que nós precisávamos, aquilo que Oeiras precisava, era de um Orçamento que ajudasse a resolver as horas que os oeirenses passam presos no trânsito todos os dias. Que desse segurança às pessoas, sim, mas a segurança de que não vão perder os seus bens, nem estar em perigo em dias de chuva mais forte. Um Orçamento que projetasse uma cidade dos quinze minutos, onde é possível resolvermos o nosso dia a dia sem estarmos sujeitos à ditadura do automóvel e do trânsito. Precisávamos de um Orçamento que ouvisse as pessoas e que lhes permitisse participar diretamente, mesmo que fosse numa pequeníssima parte dele, e não um



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Orçamento feito por um Executivo que extingue o Orçamento Participativo. -----

----- Precisávamos de um Orçamento, sim, que ajudasse a resolver a crise na habitação, mas sem pôr em perigo a estrutura ecológica do nosso Município e que tivesse como prioridade verdadeiramente as pessoas e não as usasse como máscara para satisfazer interesses imobiliários ocultos.-----

----- Em suma, precisávamos de um Orçamento de futuro. Não é o que temos. Podíamos ter um nem que fosse um bocadinho disto, se o Executivo tivesse acolhido uma proposta que fosse, uma, bastava, já era melhor do que isto, das várias propostas que a Coligação Evoluir Oeiras fez para este Orçamento, como faz para todos os Orçamentos e Grandes Opções do Plano. Não quiseram. E é também por isto que em pleno século XXI, Oeiras continua com orçamentos do século XX apresentados por uma Câmara que se comporta muitas vezes como se ainda estivéssemos no século XIX. -----

----- Só podemos votar contra.-----

----- Muito obrigado.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhora Deputada Paula Neto (INOV25), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. Cumprimento-a a si e na sua pessoa a Mesa. Cumprimento o Senhor Presidente e o restante Executivo.-----

----- A cultura prevê um Orçamento de oito ponto sete milhões de euros. A subfunção cultura apresenta-se com um Orçamento de despesa no valor de doze ponto oito milhões de euros, que comparado com o ano passado, revela um acréscimo de três ponto cinco milhões de euros.-----

----- Relativamente aos agentes culturais, está atribuído o montante de um ponto nove

milhões de euros. Dito isto, a cultura constitui um dos pilares estruturantes da estratégia de desenvolvimento de Oeiras, assumindo um papel central na construção de um território criativo e inclusivo. -- -----

-----O Município reconhece a cultura, não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um instrumento de coesão social, desenvolvimento humano e inovação social. Falar sobre a cultura em Oeiras e em poucos minutos é definitivamente uma dificuldade. E o dilema é: ou falo sobre as políticas culturais ativas e o aporte que elas trazem para o emprego, para a economia, para a educação, ou elenco o número de iniciativas e eventos culturais que são levados a cabo pelo Município. Oeiras consolida uma rede de equipamentos culturais de referência, integrando bibliotecas e a sua programação, que é bastante rica, auditórios, centros interpretativos, museus e espaços culturais, todos distribuídos pelo território. Completa uma programação cultural diversificada e contínua com festivais.-----

-----Oeiras é, e todos nós sabemos disso, palco de eventos icónicos que continuará a apoiar e que refletem a vitalidade cultural deste Concelho, as Festas de Oeiras, as Festas das Vindimas, o Festival Jardins do Marquês, o NOS Alive, tem uma programação de exposições, programação literária, artes performativas, iniciativas e valorização de artistas locais e nacionais.

-----A valorização do património histórico da frente ribeirinha e dos parques urbanos reforça a atratividade cultural do Concelho, cria uma complementaridade entre a visita cultural e o turismo de natureza. A qualidade do espaço público, cultural e educativo contribui para a fruição cultural e para o reforço e sentimento de pertença da comunidade. A integração entre a cultura, a ciência e o conhecimento reforçam a identidade singular de Oeiras como território de conhecimento, a proximidade das instituições científicas e académicas de excelência, bem como o ecossistema Oeiras Valley.-----

-----Oeiras beneficia da crescente procura por turismo, de experiências culturais e ao ar livre, alinhado com todas as tendências internacionais que valorizam a história, a arte, a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

gastronomia, a ciência e a paisagem natural.-----

----- O património artístico e os equipamentos culturais, centros de investigação, estratégias educativas e turísticas reforçam o posicionamento do Concelho no contexto nacional e internacional. Locais emblemáticos como a Quinta de Cima do Marquês de Pombal ou o Mosteiro da Cartuxa, que apesar dos avanços, subsistem com desafios relevantes, nomeadamente na necessidade de requalificação profunda e manutenção do património cultural. Mas é importante recordar aqui que este património estava entregue ao abandono e que foi este Executivo, depois de duras e árduas negociações, que conseguiu trazê-lo à mão da gestão municipal, e este passo decisivo decidirá e desenvolverá a comunidade na riqueza do seu património. Abrirá portas para a fruição e valorização, tanto para os habitantes como para os visitantes que escolhem Oeiras. -----

----- A gastronomia e a hospitalidade ocupam também um lugar de destaque, sublinhando a área do enoturismo e o Vinho Villa Oeiras. O Vinho Villa Oeiras, já agora, por questões culturais, é da zona demarcada de Carcavelos, a região demarcada mais pequena do país e uma das mais pequenas do mundo. E, não obstante a qualidade do Vinho Villa Oeiras, numa clara iniciativa do Município, deve dizer-se que a produção deste vinho teve na sua premissa preservar o património vinícola e todo o edificado, um projeto de cariz público e de recuperação, preservação e revitalização do património. Portanto, quando se falar do Vinho Villa Oeiras, ter em atenção que se trata de um projeto de cariz cultural, de recuperação e preservação do património cultural e do património natural. E claro, isto reflete-se consequentemente numa realidade que enriquece o nosso capital turístico. -----

----- Oeiras é um Concelho sólido, saudável, que aposta na qualidade de vida dos seus munícipes. Iniciou um caminho imparável há muito tempo. -----

----- O esforço contínuo na recuperação do património na dinamização cultural é um claro compromisso com os munícipes e com o futuro. -----

-----Um Concelho com uma visão estratégica de longo prazo, estruturado e estruturante, resultado de uma política e de um pensamento estratégico sistémico que contribui para o empoderamento económico, cultural e democrático dos munícipes e do país. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado André Cotrim (INOV25), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado André Cotrim (INOV25)** disse o seguinte: -----

-----“Excelentíssima Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, Excelentíssimos Deputados, Excelentíssimo Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Excelentíssimos Vereadores, caros colaboradores da Assembleia Municipal e caro público que assiste aqui presencialmente ou online. -----

-----O final deste ano aproxima-se a passos largos, logo é importante planear e perspetivar o que será dois mil e vinte e seis.-----

-----Nestas GOP é evidente que a ambição de fazer mais e melhor continua bem viva no Município de Oeiras. Há uma preocupação clara em fazer e executar, em vez de se perder tempo em considerações de forma a responder às necessidades das pessoas. E é precisamente nas pessoas que reside o norte de todas as políticas em Oeiras, pois o objetivo é que haja uma melhoria global da qualidade de vida, e que cada indivíduo possa alcançar os seus sonhos.-----

-----Em Oeiras todos contam e ninguém fica para trás. Esta é a regra de ouro. -----

-----Na minha intervenção irei aproveitar para abordar a saúde que tem sido um tema amplamente falado na comunicação social, especialmente devido às dificuldades crescentes no acesso aos cuidados de saúde em Portugal. -----

-----Os desafios são muitos e, mais uma vez, o Município de Oeiras procura ser parte da solução e em dois mil e vinte e seis isso não poderia deixar de ser diferente. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Sendo assim, em primeiro lugar aqui a saúde está presente em todas as políticas, pois quando se procura oferecer habitação digna a todas as pessoas é também investir em saúde. -----

----- Quando se combate a pobreza, investe-se em saúde. -----

----- Quando se procura construir espaços verdes e espaços de lazer, é investir em saúde, especialmente na saúde mental. -----

----- Quando se investe em educação e nos equipamentos escolares, investe-se também em saúde. Há uma promoção de espaços mais saudáveis, algo que é bastante importante, dado que as crianças e jovens passam a maior parte do tempo do seu dia, na escola. -----

----- Quando se promove o desporto e se criam condições para a realização do mesmo, investe-se em saúde. -----

----- Em Oeiras há claramente esta preocupação, levando a que se trilhe um caminho para uma população mais saudável. -----

----- Oeiras é claramente um exemplo de saúde em todas as políticas. -----

----- Destaco também a vontade em concluir, no ano dois mil e vinte e seis, a Estratégia Municipal de Saúde, porque as coisas para acontecerem têm de ser pensadas a longo prazo, e é importante este tipo de documentos para se poder planear a saúde a nível territorial e obterem-se melhores resultados. O diálogo com os diferentes parceiros é claramente uma oportunidade única para se alinharem objetivos e conjugarem-se esforços de forma a encontrar-se os melhores caminhos. -----

----- Relativamente ao acesso aos cuidados de saúde, há também que destacar os postos de enfermagem, que são geridos pelas juntas de freguesia, e que permitem a prestação de cuidados de saúde em proximidade, evitando que as pessoas tenham de deslocar-se aos hospitais e aos centros de saúde para realizar procedimentos mais simples. -----

----- Claro que isto ajuda também a aliviar um pouco da carga do Serviço Nacional de Saúde numa altura em que todo o auxílio é bem-vindo. Devido ao sucesso desta medida, prevê-

se instalar mais dois postos de enfermagem, um em Porto Salvo e outro em Outurela. É uma iniciativa que deve ser aplaudida, pois significa mais acesso a cuidados de saúde.-----

-----Outra medida a que não se pode ficar indiferente na área da saúde é a comparticipação nas despesas de medicamentos. -----

-----Atualmente, o Município de Oeiras comparticipa cinquenta por cento das despesas de farmácia dos munícipes com mais de cinquenta e cinco anos e em situação de vulnerabilidade económica. Em dois mil e vinte e seis, a ideia é alargar a medida a pessoas com deficiência, independentemente da sua idade. Esta iniciativa é algo que tem mesmo que se destacar, porque não têm ideia da quantidade de pessoas que ficam inibidas de cumprir o tratamento porque não têm dinheiro para os medicamentos ou que têm de escolher a medicação a tomar, da receita que o médico passa, porque não têm dinheiro para os medicamentos. Isto é um ato de uma crueldade tal. Ou então pessoas que decidem tomar medicamentos dia sim ou dia não, porque não há dinheiro para tomar todos os dias.-----

-----Sendo assim, muitas vezes os médicos esforçam-se nos hospitais e nos centros de saúde para dar o melhor tratamento às pessoas, mas o dinheiro ao final do mês não chega para as pessoas tratarem de si.-----

-----Sendo assim, estas medidas têm um impacto enorme na vida das pessoas, sendo revelador de um espírito humanista profundo. Aqui se mostra que o princípio de Oeiras “ninguém fica para trás” é real. -----

-----Destaco também a construção do centro de tratamento para recuperação de adições, que é um equipamento que teve apoio financeiro do Município. É algo importante para ajudar as pessoas que tenham tido dependência de drogas, permitindo que vençam este vício e que possam viver uma vida normal sem esta substância aditiva. Permite que as pessoas voltem a ser produtivas, que voltem a trabalhar, que estejam presentes nas suas famílias. Isto é um exemplo claro do que é reintegrar na sociedade, do que é combater a exclusão social, do que é



W

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

verdadeiramente uma sociedade humanista. -----

----- Por fim, não poderia deixar de abordar uma medida que esteve inscrita no nosso programa eleitoral, que é a construção do novo hospital Lisboa Ocidental. -----

----- Nestas GOP é dado um primeiro passo, dado que se prevê que em dois mil e vinte e seis se promovam estudos urbanísticos neste sentido. Esta é uma obra que permitirá oferecer melhores condições de trabalho aos profissionais de saúde e sobretudo aos utentes. Há vários casos em que um doente dá entrada na urgência do São Francisco Xavier e depois, caso tenha que ser internado, tem que ser transportado para Belém, para o hospital Egas Moniz, ou então doentes que estejam internados no São Francisco Xavier e que têm que ser transferidos para outro hospital para poderem ter que fazer exames de imagem, por exemplo. E claro que todo este transporte envolve algum risco e pode comprometer a estabilidade clínica dos doentes. -----

----- Sendo assim, um hospital maior e que tenha mais especialidades médicas concentradas iria evitar este tipo de situações, além de que permite reduzir os custos. Os utentes agradecerão e os profissionais de saúde também. -----

----- Para concluir, vejo com bons olhos o próximo ano e vislumbro o futuro com este Orçamento. -----

----- Após as eleições, estamos todos motivados para trabalhar por uma Oeiras melhor e levar a bom porto as políticas idealizadas. -----

----- Oeiras irá continuar a ser falada por ser a melhor e disso não se abdicará aqui neste território que é pequenino, mas grande em valor.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado, já terminou o Senhor Deputado? Muito obrigada. Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS), faz favor.”-----

----- **A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Senhora Presidente, Senhor Presidente e Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Se há área onde este plano revela, de forma inequívoca, a falta de uma verdadeira estratégia política, essa área é a mobilidade.-----

-----Não falta diagnóstico! O executivo reconhece, neste documento, a dependência excessiva do automóvel, os défices do transporte público de proximidade, a fraca intermodalidade e a pressão constante sobre a rede viária e o estacionamento. -----

-----O problema está identificado. O que continua sem existir é uma resposta política à altura. -----

-----A mobilidade surge neste plano como uma nota de rodapé. A dotação financeira direta não chega a três por cento das Grandes Opções do Plano. Em trezentos e cinquenta e oito milhões de euros, só três por cento é que se dedicam à mobilidade. Três por cento! Em trezentos e cinquenta e oito milhões, só dá dez milhões e meio. -----

-----Esta é a visão. Não articular transportes públicos, com estacionamento, com mobilidade suave, com o ordenamento do território e com o ambiente. O que existe é um conjunto de medidas dispersas, centradas quase exclusivamente na gestão da infraestrutura rodoviária.- -----

-----Na prática, continua-se a investir para acomodar o automóvel, enquanto se fala de sustentabilidade.-----

-----Não há uma aposta séria no transporte público local. Não há um plano consistente de intermodalidade. Não há uma política clara de redução do uso do automóvel.-----

-----E esta ausência de estratégia tem consequências reais: quem vive e trabalha em Oeiras perde tempo todos os dias. Quem não tem carro continua com mobilidade limitada. Quem vive nas zonas mais periféricas continua dependente de soluções improvisadas. -----

-----Mais grave ainda, é que com esta opção entra em contradição direta com os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

compromissos ambientais assumidos pelo executivo. Não se pode falar de ação climática mantendo um modelo de mobilidade centrado no automóvel. Não se pode invocar cidades sustentáveis investindo tão pouco naquilo que mais contribui para as emissões no território. -----

----- A mobilidade não é um problema técnico. É uma escolha política. E a escolha deste executivo é clara: não enfrentar o problema, não assumir custos políticos, não mudar o paradigma. -----

----- O resultado é um concelho moderno na economia, mas atrasado na forma como se move. Não se inova na mobilidade! Não se inova! É caso para dizer que com o INOV, nada inova! E ao contrário do que para aí se diz, nem todos contam! -----

----- Disse.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

----- O orçamento de vinte/vinte e seis é apresentado como o primeiro orçamento do novo ciclo estratégico de vinte e cinco/vinte e nove. Esta integração dá-lhe maior densidade estratégica, mas traz também um risco acrescido: o desfasamento entre a ambição política e a capacidade real de execução da estrutura municipal. Estamos perante um orçamento que consolida um ciclo de investimento intensivo. Infraestruturas, obras públicas e projetos estruturantes dominam este ciclo. Mas convém não ignorar o outro lado da equação: mais investimento implica mais encargos futuros, maior pressão sobre a tesouraria e maior dependência de financiamento. -----

----- A aposta na habitação pública é o exemplo mais claro desta estratégia. O próprio orçamento reconhece que este é o principal eixo. O volume financeiro envolvido traduz a

urgência social e a prioridade política alinhada com as metas do PRR. Contudo, persistem três questões estruturais: a resposta continua insuficiente face às necessidades, os custos de construção são crescentes e os riscos de execução são elevados. A Câmara está a assumir de forma excessiva o papel de promotor direto, quando uma abordagem mais aberta à cooperação com setores privados e sociais poderia aumentar a escala, reduzir a concentração de riscos financeiros e operacionais do próprio Município e acelerar resultados. -----

-----Também nas áreas da mobilidade e do clima existem ambições estratégicas: mobilidade sustentável, intermodalidade e corredores dedicados. Mas a realidade demonstra que a dependência do automóvel se mantém elevada. A articulação metropolitana é fraca e muitos investimentos estruturantes dependem de decisões e calendários nacionais que continuam atrasados. A estratégia exige, mas a capacidade de influência e execução local é limitada.-----

-----Do ponto de vista financeiro, o orçamento vinte/vinte e seis com uma receita de trezentos e cinquenta e oito milhões de euros revela um município com uma base económica forte, assente no dinamismo das empresas e no valor do imobiliário. -----

-----No entanto, a estrutura de despesa merece reflexão. A despesa com pessoal ultrapassa os setenta e três milhões de euros. Cresce três vírgula sete milhões de euros face a vinte/vinte e cinco, e sustenta uma máquina de mais de três mil trabalhadores. Isto traduz uma máquina administrativa muito pesada, com custos crescentes. Este é um dos maiores riscos de sustentabilidade futura.-----

-----Este é, no essencial, um orçamento de continuidade. Continuidade do investimento, sobretudo em betão, sustentado por uma base fiscal robusta. Mas os indicadores financeiros mostram sinais claros de tensão. Entre vinte/vinte e dois e vinte/vinte e seis o passivo quase triplica. A autonomia financeira desce de noventa e dois vírgula cinco por cento, para oitenta e quatro vírgula seis por cento. A solvabilidade cai de doze vírgula três, para cinco vírgula cinco. Estes dados indicam, sem rodeios, um maior recurso à dívida para financiar investimento. A



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

liquidez, embora ainda aceitável, degrada-se de forma significativa, sinalizando maior pressão de tesouraria. A estrutura do passivo revela uma opção por financiamento de médio e longo prazo, contudo, no passivo corrente, o peso elevado de outras contas a pagar merecem atenção redobrada, pois revela um aumento das obrigações de curto prazo que podem pressionar a gestão diária. É positivo verificar que os juros suportados continuam reduzidos, mas não devemos criar uma falsa sensação de conforto. Parte significativa do impacto dos empréstimos...”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Senhora Deputada, já terminou o seu tempo.” -----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “... recentes ainda não está refletido nas contas, seja por períodos de carência, seja por condições financeiras temporariamente favoráveis.-----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH), faz favor,” -----

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) fez a seguinte intervenção: -

----- “Senhora Presidente. -----

----- De forma sumária e no domínio da política habitacional em Oeiras, constata-se, sendo manifesta uma excessiva dependência do PRR. O Município de Oeiras deveria estabelecer uma estratégia própria e sustentável a médio e longo prazo, conforme exigido pelo Regime Jurídico das Autarquias Locais e das entidades intermunicipais, e não da dependência.-----

----- Podemos até constatar algumas alusões e alertas do próprio Tribunal de Contas face à gestão da Câmara Municipal de Oeiras. É só consultar. Indago o Executivo Camarário: qual é a estratégia do Município de Oeiras quando cessar o financiamento do PRR? É manifesta que as

dependências de fundos extraordinários comprometem o princípio da sustentabilidade financeira consagrado no artigo setenta e três, de dois mil e treze. Reforçamos, enquanto Chega, que os riscos futuros não se encontram devidamente acautelados e que, no próximo mandato da Câmara Municipal, e para memória futura, já sem o Doutor Isaltino, pelo seu último mandato, será complicado gerir e proceder a uma gestão de excelência com os milhões contraídos à banca e a pagar em vinte anos ao BPI, à Caixa e compromissos assumidos. O dinheiro não é elástico e as consequências serão apuradas pela história. -----

-----No plano dos recursos humanos preocupa-nos o crescimento contínuo da despesa com pessoal. A manutenção de uma estrutura orgânica excessivamente pesada e a utilização prolongada e abusiva de dirigentes em regime de substituição, em clara desconformidade com o espírito e letra da lei, nos termos da própria lei dois/dois mil e quatro, de quinze de janeiro, que define este regime como excecional e temporário. A forma repetida nos despachos de nomeação, cito: “oportunamente será aberto concurso procedimental”, blá, blá blá perdeu para nós Chega qualquer credibilidade jurídica, quando existem situações que se prolongam desde dois mil e dezassete, configurando uma prática contrária aos princípios da legalidade, da igualdade e do mérito no acesso a cargos públicos, como verificado e apurado num requerimento apresentado pelo Grupo Municipal do Chega e divulgado injustificadamente a todas as forças políticas e movimentos desta Assembleia. Uma situação grave que aguardamos resposta, face à sensibilidade do tema que poderia ter sido evitado. -----

-----Para nós, Chega, também é imperativo um reforço efetivo na aposta na saúde pública, com a exigência junto do Governo da construção de um hospital público de urgências em Oeiras. Na saúde estamos atrás de Cascais, de Lisboa, da Amadora, de Sintra, sobrevivendo os munícipes mais carenciados em Oeiras, no Hospital São Francisco Xavier, em Lisboa. -----

-----Reforçamos ainda a necessidade de políticas municipais de apoio à população idosa.

-----A garantia da transmissão online de todas as reuniões públicas do Executivo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Municipal e das Assembleias de Freguesia ocultadas, em respeito pelo princípio da transparência administrativa. -----

----- Pretendemos a redução da derrama e das taxas urbanísticas, no exercício responsável de autonomia tributária municipal, como ainda maior proteção animal e ambiental. -----

----- Face a todo o exposto, e sem prejuízo da identificação de alguns aspetos positivos constantes dos documentos apresentados - logicamente também há mérito naquilo que é apresentado pelo Senhor Presidente da Câmara - o Partido Chega considera que as Grandes Opções do Plano e o Orçamento do Município de Oeiras para dois mil e vinte e seis não cumprem plenamente os princípios da sustentabilidade financeira, da prudência orçamental e da boa administração pública. Por essas razões e em coerência com a nossa visão política, o Grupo Municipal do Chega votará contra. -----

----- Disse.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Dou a palavra ao Senhor Presidente da Câmara.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- As propostas da política animal apresentadas pelo PAN, naturalmente que não correspondem à proposta do programa do PAN, ou pelo que foi transmitido pelo direito à oposição. É claro que não corresponde, não pode corresponder, corresponde ao nosso programa. Como é óbvio, não pode corresponder ao programa dos outros. No entanto, se existe ou não abertura para integrar as propostas do PAN, e dado que o PAN disse que não tinha o voto definido e, portanto, em função da resposta da Câmara, eu quero dizer que, se votar a favor, aceitaremos todas as suas propostas, porque já sabemos (todas, sem exceção) ...” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

-----“Legais”.-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Exatamente... Temos uma ideia de quais são as propostas do PAN, não nos vai apresentar, com certeza, propostas cuja despesa será de milhões de euros (não é isso) e, portanto, quero lhe dizer que, perante a sua vontade manifesta de expressar, a Câmara Municipal aceitará todas as propostas que o PAN apresentar ao longo deste exercício orçamental. -----

-----Relativamente às outras forças políticas que votarem a favor, também estaremos de acordo em aprovar e incorporar todas as suas propostas. As que votarem contra, naturalmente que estaremos dispostos a ouvi-los, se as propostas estiverem de acordo com o nosso programa - até a incorporá-las, desde que determinem ou definam onde é que se vai buscar o dinheiro. Portanto, como veem, nós temos uma visão e uma perspetiva democrática que não visa aqui para estar a fazer negócios com A, ou negócios com B. A nossa maioria garante-nos com tranquilidade a votação destas GOP e Orçamento, mas estamos disponíveis para quando se fala em consensos, estabelecer consensos. Se realmente houver vontade de trabalhar, como digo, estou farto de dizer, aqui nós não aprovamos nem a lei do aborto, nem a eutanásia, nem a lei laboral, tratamos daquilo que é a qualidade de vida dos cidadãos, portanto, como veem, este Orçamento e estas GOP podem ser votadas por unanimidade se quiserem. Portanto, é muito fácil integrar as propostas da oposição. Não sei se algum Presidente da Câmara neste país faria as afirmações que eu estou a fazer, mas eu faço. E não estou a representar...” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte:-----

-----“Como a IL.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte:-

-----“Como muita gente aqui representou. -----

-----Bom, relativamente ao PS, quando diz que o INOV quebrou o seu contrato com o aumento de IMI, ou quebra de confiança política. Eu sei que o Senhor Deputado fez um esforço



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

para citar alguns filósofos, mas não creio que tenha compreendido a ligação entre os impostos e o contrato. O contrato na governação remete para a gestão das expectativas de vida, coesão e justiça social, igualdade de oportunidades. A questão da coleta tem a ver exatamente com a ponderação de fazer pagar quem deve pagar, para que a qualidade de vida de todos seja adequada. O PS afastou-se destes princípios centrais à social-democracia, ao socialismo democrático. Parece que foi invadido por um grupo de socialistas de direita, que andam de braço dado com os liberais. Este PS de Oeiras está guloso, pensou que encontrou aqui um filão político, mas não encontrou. Nós somos o único movimento nestes órgãos que defende a coesão e a justiça social. Ora, mas eu diria mais um pouco. É lamentável que o Partido Socialista continue a mentir descaradamente e, portanto, nesta Assembleia Municipal dizer que a Câmara Municipal aumentou o IMI para o máximo é mentir. E sabem bem que estão a mentir. Não adianta depois virem dizer que o INOV, o Presidente da Câmara veio a correr alterar, fazer uma proposta para estabelecer benefícios fiscais. Estiveram desatentos, porque eu na reunião de Câmara em que aprovámos o IMI eu anunciei que iríamos apresentar uma proposta de benefícios fiscais. Mas mesmo que “dando de barato” que houve aqui uma distração e não nos apercebemos e foi, digamos, por pressão da opinião pública, ou dos partidos, “vamos lá estabelecer benefícios fiscais”. Então isso não é bom? Ao menos, leva-nos a não mentir. De facto, nenhuma família deste Concelho pagará o IMI no máximo. Pelo contrário. Nenhuma família pagará o IMI no máximo e um número de famílias significativo pagará muito abaixo disso. Por outro lado, dizer que são retirados catorze milhões às famílias é mais uma vez estar a mentir, porque, desses catorze milhões, nove milhões são da banca, das empresas imobiliárias, das empresas de seguros, etc.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

----- “Socialista de direita.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -

-----“É muito grave que o Partido Socialista omita este facto. Não são catorze milhões às famílias, nove milhões vamos buscá-los às empresas. Por outro lado, não deixa de ser também curioso, nenhuma família grande, nenhuma família será prejudicada, porque qualquer família que não esteja contemplada nas deduções decorrentes de terem dependentes a seu cargo, a Câmara Municipal, na maior parte das situações, até rendimentos per capita na ordem dos mil e oitocentos euros atribui financiamentos para os medicamentos, para o Médico em Casa, para trabalhos em casa, para aquecimento, para bolsas de estudo, enfim, para renda de casa, portanto, digamos que as famílias são compensadas, aquelas famílias que têm mais necessidade são compensadas de outra forma. Importa pelo menos esclarecer isto, sem andar aqui com sofismas, dos catorze milhões nove milhões são da banca. Empresas, não sei quê e tal. E o Partido Socialista continuar a insistir nisso, só lhe fica mal.-----

-----Aliás, o Senhor Deputado Jorge Rato (PS) também diz que foram precisas duas décadas para perceber que a habitação pública não podia ficar circunscrita à erradicação das barracas. O Oeiras Habita é de dois mil e seis/dois mil e sete. Uma estratégia de habitação do Município de Oeiras. Ora, não somos é responsáveis pelos Governos da República. não terem políticas de habitação. O PS, lamentavelmente, continua a criticar os seus. Está numa autêntica autofagia. Até parece que esta Assembleia, por parte do PS, é uma tarde das facas longas, tal a vontade de matar os seus. Ora, e porquê? Porque o Governo Socialista durante seis anos, nada fez pela habitação. Descobriu a habitação em dois mil e vinte, na preparação da bazuca. Antes disso, os Governos do Doutor António Costa nada fizeram em matéria de habitação, como nenhuma Câmara do Partido Socialista deste país fez. Mas, curiosamente, a Câmara de Oeiras nunca deixou de fazer. A habitação jovem..., pois é, pois é.... A habitação jovem esteve sempre presente nas políticas de habitação do Município. E são “poucas”, vamos atingir as trezentas. E, portanto, significa que sempre houve políticas de habitação em Oeiras. Sempre entregámos, na renovação de casas, etc. Por exemplo, há dias entregámos quarenta, há poucos dias.-----



m

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, também a Senhora Deputada Alexandra Moura (PS), eu devo dizer, também não consigo entender, ela hoje está aqui numa de masoquismo extraordinário, eu fico surpreendido. Porque a Senhora Deputada está na política local de Oeiras há mais de duas décadas.” - -----

----- A Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS) perguntou o seguinte: ---

----- “Acha?” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -

----- “Acho. -----

----- Ora bem, mobilidade. Se eu bem me lembro, a Senhora Deputada foi administradora da Parques Tejo e eu gostaria de perguntar que marca deixou na Parques Tejo. Zero, zero, três zeros. Ora, está nos órgãos municipais ininterruptamente desde dois mil e treze. Ainda não percebeu que as grandes questões metropolitanas, especialmente esta da mobilidade, é intermunicipal. Não deixa de ser estranho vir-se insistir, até dá impressão de que em Almada não há problemas de mobilidade. Dá impressão de que em Sintra não há problemas de mobilidade. Que em Loures não há problemas de mobilidade. Que em Odivelas não há problemas de mobilidade. Como é que Oeiras vai resolver os problemas da mobilidade intermunicipal? Como é que Oeiras pode resolver os problemas da mobilidade num município onde cinquenta por cento.... É curioso, eu ouvi-vos a todos e vocês ficam incomodados. Senhores deputados, tenham paciência, ouçam-me lá, eu também gosto de me ouvir. Aliás, também gosto...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte: -----

----- “Senhores deputados, senhores deputados, agradeço que se contenham. Vamos ouvir o que está a dizer o Senhor Presidente.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -

----- “Também gosto, também gosto. -----

----- Ora bem, e estou no meu tempo, não os interrompi vez nenhuma. E, portanto, todos

nós sabemos ou devíamos saber.... Olhem, por exemplo, aqui a Parques Tejo aumentou em três mil os novos lugares de estacionamento neste mandato. A VLS vai ter duas fases em obra neste mandato. Está fechado, praticamente fechado com o Governo, o financiamento do SATUO e do LIOS. E ainda vêm dizer que não se fez nada. Portanto, o PS realmente..., este Concelho está uma lástima, é uma coisa extraordinária. Ora bem, o problema, reparem bem, cerca de cinquenta e tal mil pessoas saem todos os dias de Oeiras para trabalhar para Lisboa, ou para fora de Oeiras. Cerca de cinquenta e cinco mil vêm de Lisboa e de outros concelhos. Nós temos um superavit em termos de mobilidade sobre todos os concelhos da Área Metropolitana de Lisboa com exceção de Lisboa, capital, para onde vão mais por onde vão mais mil ou mil e quinhentas pessoas do que vêm. Ora, não é o Município de Oeiras que vai estabelecer transporte público intermunicipal, como é óbvio. Portanto, uma coisa é o transporte interno, ligar Algés a Miraflares, ligar Miraflares a Caxias, Caxias a Oeiras. Ora, o problema é que o drama.... É verdade também aí temos problemas, mas está a melhorar, melhorou substancialmente. Agora o nosso grande drama são os caminhos de ferro, é a ACinco, é o transporte público que ligue, que estabeleça as relações intermunicipais da Área Metropolitana. E aí nós temos de ser críticos é dos Governos que temos tido ao longo dos anos. Em Portugal não se investiu no transporte público, estamos agora a investir no transporte público muito por pressão da própria União Europeia. E, portanto, acho que é um exercício de masoquismo vir aqui para a Assembleia e falar em mobilidade para aqui, mobilidade para além, como se a Câmara Municipal de Oeiras, ou o Município de Oeiras, nesta matéria, atenção, nós.... Há dias, eu devo vos dizer, eu tenho muitos contactos de pessoas que vêm falar comigo, e há dias, aliás, no dia em que entregámos quarenta casas, estava a decorrer a tal Oeiras Encantada de que a Senhora Deputada da Iniciativa Liberal não gosta, a tal Oeiras Encantada, onde havia o encantamento das crianças e nós, como tínhamos ali a tenda, resolvemos entregar as chaves nessa tenda do Natal Encantado. E vocês não imaginam a quantidade de pessoas que vieram ter comigo, mas que residiam em Cascais, em



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Sintra, na Amadora a pedir-me casa. Que estavam lá, com os meninos. Presidente, eu moro ali no Cacém, posso-me escrever para uma casa? E eu a explicar que não, isto é só para quem trabalha ou quem reside em Oeiras. Casas, naturalmente, não desresponsabilizando o Governo, nós fazemos exatamente para satisfazer as necessidades dos cidadãos de Oeiras, não é para satisfazer os outros. Mas a casa não fica metade aqui, e metade em Cascais. Não fica metade aqui, e metade em Almada. Não fica metade aqui, e metade em Lisboa. A casa é mesmo aqui em Oeiras. Portanto, eu acho que há aqui intervenções que deviam traduzir o conhecimento real da situação. E há aqui senhoras e senhores deputados como se, realmente, vivessem na lua. É bom que ponham os pés assentes no chão. -----

----- Relativamente ao Chega, à Senhora Deputada do Chega, fiquei..., não fiquei surpreendido, como digo, às vezes, há coisas no Chega, que também já não me surpreendo, não é? Mas enfim. Vem aqui falar da habitação jovem, quantas casas são para os jovens oeirenses. Os jovens oeirenses que têm condições, que reúnem os critérios para serem realojados podem receber casas seja de habitação a renda apoiada, seja de renda acessível. E, depois, há um programa específico para jovens. Já foram entregues cerca de cento e cinquenta casas, e as que estão em construção mais as que irão integrar, andarão na ordem das trezentas. São exclusivamente para jovens dos dezoito aos trinta e cinco anos e, portanto, esse programa de habitação jovem é exclusivamente para jovens, só os jovens é que se podem candidatar. Mas aos programas de renda acessível os jovens podem se candidatar, e a renda apoiada, se os jovens reunirem os critérios subjacentes ao que é a renda apoiada, também serão contemplados. E, portanto, está aqui uma pergunta muito interessante. Muito interessante. Se essas casas são para portugueses. Para quem é que haviam de ser? São para portugueses. Mas devo dizer o seguinte... Quando iniciámos, nós temos uma grande experiência nesta matéria e aquilo.... Sabem que Oeiras, tenho de falar nisto mais uma vez, teve o primeiro lugar em Portugal, foi classificado em Portugal em primeiro lugar, a semana passada, como o município com maior proteção social e

justiça. Número um em Portugal. Proteção social e justiça. O que significa... Para nós aqui, em Oeiras, não há ciganos, não há pretos, não há brancos, não há vermelhos, são todos iguais. Nesta matéria, os pobres são todos iguais. Os pobres são todos iguais. Os que precisam de casa são todos iguais. Não olhamos para a religião, não olhamos para as convicções políticas. Não olhamos para nada disso. Claro que há regras: têm de residir ou trabalhar no Concelho de Oeiras há três anos. E quando fizemos a erradicação das barracas - era isto que a Senhora Deputada devia aprender, por uma razão, devia aprender.... Parece que toda a gente nos dá lições, não sei se estão a ver, eu fico espantado. Ando nisto há tanto tempo e parece que toda a gente me quer dar lições, a mim e ao Executivo sobre esta matéria. Toda a gente sabe mais do que eu, pronto, e eu humildemente vou tentando aprender convosco. Ora, o que é que acontece? Na realidade, quando realojámos as barracas, eram cinco/seis mil famílias que viviam em barracas. Eram cinco mil e seiscentas ou cinco mil e setecentas. O que é que acontece? Eram predominantemente nessa altura, sem dúvida, cabo-verdianos, população cabo-verdiana. Não havia esta mistura que há agora, eram essencialmente cabo-verdianos e portugueses. Ora e o que é que acontece? Viviam em barracas, algumas delas realmente muito más, umas condições tremendas e a Câmara Municipal a dado momento.... Primeiro, começámos por realojar de acordo com a tipologia da família. Víamos a composição do agregado, é um T três, ou um T dois, ou um T um, e então construímos as casas e depois íamos buscar as famílias para preencher o T três, o T dois ou o T um. Só que a breve trecho percebemos que tirar a família de uma barraca no meio do bairro, dois dias depois já lá estava outra barraca. De maneira que resolvemos mudar a metodologia e a dada a altura, começámos a realojar, como é que se diz? A oito. Começávamos numa ponta do bairro, íamos eliminando, íamos erradicando, e as famílias que estavam, nessa altura, tínhamos casas, a tipologia de acordo com aquela sequência de barracas. E, portanto, realojámos as famílias que estavam na periferia do bairro e íamos apertando, íamos condicionando até que o bairro era completamente erradicado, e isso permitia-nos controlar o crescimento das barracas.-----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Ora bem, quais eram os critérios? Já eram estes, três anos de residência no Concelho ou três anos trabalho. E na residência, naturalmente que nós não chegávamos, encontrávamos uma família cabo-verdiana, que o homem era pedreiro, a mulher era doméstica, por exemplo, estavam aqui a trabalhar há quatro ou cinco anos, ou há seis, ou há sete, ou há dez, mas não tinham nacionalidade portuguesa. Obviamente que eram realojados, porque o requisito era três anos de residência, legalizados, portanto, em Portugal. Ora, não mudámos nada, continua a ser assim. Portanto, ou são portugueses ou, se são estrangeiros, têm de ter residência aqui há três anos e têm de estar numa situação de legalidade. É tão simples como isto. De maneira que esta pergunta, quantas são para portugueses, eu diria que noventa e sete, ou noventa e oito por cento são para portugueses, naturalmente. Porque muitas vezes..., o problema é as pessoas identificarem ainda, o complexo e o preconceito, identificarem a cor com o estrangeiro. Ora bem, a cor hoje não tem muito a ver com o estrangeiro, porque Portugal, pode não agradar a alguns, mas Portugal é de todas as cores. É muito colorido. Portugal é muito colorido e será cada vez mais colorido. Será cada vez mais colorido, porque é assim. Olhem, nos nossos bairros, por exemplo, a população de origem africana, mas que são portugueses, têm mais filhos, porque, curiosamente, as famílias mais pobres são as que têm mais filhos. É assim. E, portanto, nós realojamos essas pessoas desde que tenham residência e estejam legalizadas. -----

----- Ora, por outro lado, a segurança. A Senhora Deputada falou muito em segurança, na segurança dos parques e jardins, e que fazemos passeios e tal, e jardins, mas que não há polícia, que não há segurança, não sei que mais e tal. Eu tenho de desmentir a Senhora Deputada. A Senhora Deputada vive noutro planeta. Olhe, diga-me quantas vezes já foi assaltada? E onde? Diga-me quantas vezes foi assaltada e onde. Diga-me quantas vezes foi agredida e onde. Ou alguém da sua família. Estou a arriscar... Mas o problema é que, no contexto da Área Metropolitana de Lisboa, Oeiras é o concelho mais seguro. Oeiras não é um concelho inseguro. Em Oeiras as pessoas podem andar à vontade. Eu vivo numa zona, em Miraflores, onde à uma da

manhã, duas da manhã, andam pessoas a passear, no verão. Agora no inverno, então com o dia como estava ontem, aí calculo que não houvesse ninguém. Mas eu sou daqueles que percorro o concelho todo, a qualquer hora do dia ou da noite. E nós não podemos falar em insegurança neste concelho. De maneira que o alarmismo, o alarmismo da Senhora Deputada, eu recuso liminarmente, até porque a Senhora Deputada não conhece minimamente este concelho. Não conhece. Sabe onde é a Bica do Sargento, ou não sabe? Não sabe, não tem a mínima ideia onde é que é. No Casal da Choca, já estive alguma vez? Nunca. Em Valejas, já estive? É preciso conhecer o concelho, é preciso conhecer, e a Senhora Deputada não conhece. Mas esta coisa dos... Por outro lado, ainda fez outra afirmação, que Oeiras está a caminho da descapitalização. Vamos lá ver... Eu sei que a ignorância vende-se a rodos, é uma coisa que abunda com fartura, e a prudência e a sabedoria são mais escassas, mas vamos lá ver. Nos termos da lei, o Município de Oeiras tem uma capacidade de endividamento que ultrapassa os duzentos milhões de euros. A lei travão é que diz que não podemos obter tanto, porque depois conta para o endividamento do Estado e para essas coisas e tal. Portanto, descapitalização porquê? Porque tem crédito? Quando um município.... Quais são as suas fontes de financiamento de um município? São receitas próprias, são receitas por transferências do Estado, são os empréstimos e, portanto, faz todo o sentido contrair empréstimos. Se os empréstimos são para investimento (e já vamos ver), um município que num orçamento de trezentos e cinquenta milhões tem um investimento de capital de cento e quarenta e três, ou cento e quarenta e quatro, de cento e quarenta e nove milhões de investimento de capital, se o empréstimo que é contraído não é para fazer face a despesa corrente... Quando o recreio acabar, eu posso continuar? Ora, então é assim, cento e quarenta e nove milhões de investimento de capital, falar que um empréstimo... Se o empréstimo fosse para fazer face a despesas de tesouraria... Um empréstimo é um enriquecimento antecipado do município. É um enriquecimento antecipado, porque com esse empréstimo vamos construir capital fixo, vamos construir edifícios, etc. Esses edifícios vão dar mais qualidade de vida aos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

cidadãos e, naturalmente que o pagamento... Não é estar a comprometer as gerações futuras, pelo contrário, é criar a condições para que as gerações futuras, quando aparecerem, já tenham melhores condições e não é estar à espera. -----

----- Portanto, ignorância sim, mas não tão ostensiva. Esta coisa de todos serem financeiros é uma coisa impressionante. Eu pensei que ao nível da bancada havia uns especialistas em ambiente, outros especialistas em habitação, outros especialistas em finanças, agora, pelos vistos, há pessoas que são especialistas em tudo. -----

----- Por outro lado, estranhei, não sei se ouvi bem, que a CDU estava contra este aumento abrupto do IMI. Foi assim? Pois, é estranho, porque, curiosamente a CDU, em mandatos anteriores, até votava contra o IMI por considerar que estávamos a favorecer os ricos e, portanto, não devíamos baixar o IMI, que devíamos tê-lo no máximo. Mas pronto, mudam-se os tempos, mudam-se as vontades. -----

----- Ora bem, que estamos a fazer obras que deviam ser financiadas pelo Estado Central. Aí estou de acordo, mas atenção, antes financiar obras que deviam ser financiadas pelo Estado Central, porque nós definimos prioridades e a prioridade é nossa, por exemplo, do que estar a fazer obras da responsabilidade do Estado que o Estado nos impõe que façamos, como aconteceu com a descentralização no caso das escolas. Porque nós aí não pedimos, aí fomos obrigados a recebê-las. -----

----- Por outro lado, eu devo vos dizer o seguinte: nós tivemos esta discussão há para aí quarenta anos quando Oeiras quis fazer casas para pobres. Nessa altura, os comunistas, por exemplo, diziam que quem devia fazer as casas que era o Estado. Era a vossa resposta, que era o Estado. Ora bem, é ver a herança, realmente, na Amadora, no Seixal, Loures, Almada, enfim. E, no entanto, ainda não alcançaram a luz, ainda estão nas trevas. E o Senhor Deputado do Chega não disse nada? O que é que eu disse? Falei em luz e trevas. Pois.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

-----“Estava nas trevas.” -----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-

-----“A Bíblia fala muito nisso. Só ouve o que lhe convém. -----

-----Por outro lado, a Iniciativa Liberal diz a dada altura que o Município investe em betão, mas deixa o socorro para terceiros. O orçamento da proteção civil é uma gota no oceano, externalizando o risco para os bombeiros. Mas atenção, quem são os bombeiros? Não há externalização nenhuma, os bombeiros fazem parte do dispositivo municipal. Quem é que financia os bombeiros? Quem é que adquire os carros dos bombeiros e o equipamento dos bombeiros? É a Câmara Municipal. Quem constrói os quartéis? Quem é que financia a construção dos quartéis? Todos os quartéis foram financiados pela Câmara Municipal. Ainda há bem pouco tempo foram seis milhões de euros, há dois anos, para o quartel dos bombeiros de Oeiras. Foi totalmente financiado pelo Município. A Senhora Deputada anda a dormir, não tem a mínima noção do que está a dizer. Que se externaliza para os bombeiros? É não ter a mínima noção. De quem é a máquina de Proteção Civil? Acha que é do Estado? Se há cheias ou se há incêndios, ou se caem árvores na rua, quem é que as vai apanhar? A Senhora Deputada tem a mínima noção do que é a Proteção Civil? O dispositivo de Proteção Civil passa pelos bombeiros, passa pelas polícias, passa por todos os funcionários da Câmara Municipal, que estão de serviço vinte e quatro horas por dia (que são chamados quando é preciso) e até passa por alguns empresários se forem requisitados pelo Presidente da Câmara. Se for preciso requisitar maquinaria, requisita-se. A Proteção Civil depende em primeiro lugar da Câmara Municipal. Os bombeiros são financiados... Subsídios? Não são só os dois ou três milhões de euros que são financiados por ano. Não há muito tempo, há três anos, por exemplo, foi feito um investimento de quase cinco milhões de euros em equipamento. São milhões de euros que o Município.... Aliás, é perguntar aos bombeiros de Oeiras, eles próprios dizem serem os bombeiros melhor equipados a nível nacional. É vê-los nos incêndios que houve aí por todo o país, era os



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

bombeiros de Paço de Arcos, era os bombeiros de Oeiras, os bombeiros de Carnaxide, os bombeiros do Dafundo, os bombeiros de Linda-a-Pastora, Barcarena, por todo o país. Eu devo vos dizer, cruzei-me com eles nalguns sítios, de carro, e eu tinha um orgulho enorme, vinha uma caravana de bombeiros de Oeiras, uma coluna, e eu dizia muito bem, aí está a nossa solidariedade para com o país. Portanto, a Senhora Deputada não tem a mínima noção do que é a Proteção Civil e é lamentável. Estude mais um bocadinho, conheça melhor o seu Concelho, porque só diz disparates sobre esta matéria. Eu acho que não fica bem. Não fica bem a um deputado, as pessoas ouvem. Quem nos está a ouvir ouve os disparates que a Senhora Deputada diz.-----

----- Bom, quanto ao Evoluir. As ribeiras a que fazem alusão, uma já teve a primeira intervenção. A Ribeira de Algés já teve uma primeira intervenção e, no dia sete de junho, eu já os convidei para estarem presentes. Quanto à de Massamá, tudo indica que agora em janeiro a obra arranca.”-----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. informou o seguinte:-----

----- “Dia cinco.”-----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Já devia ter arrancado, mas são as tais vicissitudes, mas em janeiro estará a arrancar. Depois, está aqui uma coisa interessante, diz que não sabe o básico do básico em relação a este orçamento. Pois, não sabe é o básico do básico sobre como se governa uma autarquia. E depois vem falar em interesses imobiliários ocultos. Interesses imobiliários ocultos, foi aquilo que disse no orçamento. Ora, pensava eu que o Evoluir tinha percebido o efeito eleitoral que o vosso lança-lama, não é lança-chamas, é lança-lama, teve. Ainda não percebeu. Ainda não percebeu, a Coligação Evoluir, Bloco de Esquerda, Livre e Volt, ainda não perceberam a grande banhada que levaram nas eleições. Tiveram uma derrota monumental, perderam o vereador na Câmara Municipal e ainda não se convenceram que tiveram uma derrota brutal. E mais, às cavalitas do

Livre, ali o Partido do Senhor Deputado Tomás Perestrelo (CEO), porque senão a Deputada Mónica (CEO) não estava aqui. O Livre ainda lá aguentou os dois, mas foi uma derrota monumental.”-----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte:-----

-----“Perderam um.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Ora bem, por outro lado, tenho aqui mais umas questões.-----

-----Betão, alguém falou aqui em betão. Acho que foi a Iniciativa Liberal. Mas, então, como é que podemos defender a vinda de empresas para o Concelho? Elas não vivem ao relento. Eu devo vos dizer, a atração de Oeiras, ao contrário do que aqueles querem fazer..., a atração de Oeiras sobre as empresas é extraordinária. O nosso problema nem é atraí-las, o nosso problema é conseguir fixá-las cá. Porquê? Porque não temos capacidade. Neste momento temos pedidos de grandes empresas que precisam de quinze/vinte hectares para se instalarem e nós não temos para esse tipo de empresas. Então digo que têm de ir para Loures ou Sintra, porque lá têm um território muito grande. Nós aqui estamos mais aptos a receber empresas de serviços, empresas na área da tecnologia, empresa inovadoras, empresas na área da ciência.-----

-----Por outro lado, a habitação. Tanto betão. Já viram o que é? Não sei se sabem que o maior construtor, o maior promotor imobiliário em Oeiras é a Câmara Municipal. Às vezes esquecem-se disso, é o maior promotor. O maior promotor imobiliário em Oeiras é a Câmara Municipal. Agora está-se a estudar aí uma hipótese de construção modular, que nós também queremos trazer. Mas mesmo a construção modular é betão também. Também é betão. É com o betão que se faz... As casas fazem-se com betão, os lares fazem-se com betão. As creches que vamos fazer... Oeiras vai ser um estaleiro nos próximos anos. Vamos ter muitos equipamentos, tudo com betão, porque nós não estamos nos Estados Unidos, nos Estados Unidos da América é que fazem muito em madeira, mas aqui não. Aqui, nós os europeus usam muito o betão, de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

maneira que lá teremos nós de continuar com o betão.-----

----- Por outro lado, quero vos dizer o seguinte: os senhores deputados às vezes é que não fazem contas. Do ponto de vista proporcional à habitação, na realidade Lisboa, em número está à nossa frente. Tem mais acho que cem milhões, mas proporcionalmente à população, Oeiras é o número um em Portugal a construir habitação, mas a uma distância extraordinária. Lisboa tinha de ter o dobro, para estar..., porque eles têm quase seiscentos mil habitantes atualmente. Tinham de ter o triplo. Insisto no Senhor Deputado Jorge Rato (PS), que diz que durante muitos anos não se construiu habitação pública. Pois não. Em Oeiras construiu-se, no resto do país é que não, porque os Governos não construíram, não faziam, a competência é deles. A competência é do Estado, em primeira mão.-----

----- Alguém, julgo que foi a Senhora Deputada... Hoje estou surpreendido. A Senhora Deputada da Iniciativa Liberal hoje deu aqui uma prova de analfabetismo extraordinário. Não só de analfabetismo, de ausência da mínima visão relativamente àquilo que é a evolução dos povos e àquilo que deve ser um país civilizado, um país moderno, um país avançado, e um município que se quer na vanguarda do desenvolvimento a nível europeu. E falou então, vejam bem, deu aqui umas lições sobre ciência. Ou foi o Chega? Ou foi a Senhora Deputada do Chega? Mas acho que não.”-----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte:-----

----- “Foi do Chega.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Foi? Se é assim, peço desculpa. Peço desculpa à Senhora Deputada da Iniciativa Liberal.” -- -----

----- **O Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** observou o seguinte:-----

----- “Da ala liberal.”-----

----- **O Senhor Presidente da C.M.O.** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Da ala liberal, pronto. Se não era, peço desculpa. Se foi a Senhora Deputada do Chega o que disse para a Deputada da Iniciativa Liberal aplica-se à Deputada do Chega. E quantos empregos foram criados, que andávamos aqui no internacional, que isto era só conferências e por aí fora. -----

-----Ora bem, então Oeiras é o único município em Portugal, o único com uma estratégia territorial para o apoio à ciência, ensino superior e inovação. E já devia conhecê-la, mas pelo menos não conhece. O programa Ciência Aberta Oeiras é o maior e o mais dinâmico programa municipal de comunicação e divulgação de ciência para todos, e ainda de apoio à aprendizagem da ciência nas escolas. Criámos em dois mil e vinte e dois o primeiro gabinete de apoio.... Espero que não tenham contado, o que é isto? Estou calado, tenham paciência. Não me contem o tempo.” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“Não, não, tenham paciência, não me contem o tempo, eu não sei o seu tempo que vou usar. Portanto, não me distraiam, por favor. Ouçam o que eu estou a dizer, mesmo que não vos agrade, porque eu também ouvi atentamente o que disseram. -----

-----Então, criámos em dois mil e vinte e dois o primeiro gabinete de apoio à transferência de tecnologia para o mercado e o primeiro fundo municipal de financiamento de provas de conceito. Eu sei que a Senhora Deputada não sabe o que é isso, mas aprenda, vá ver aos manuais da Câmara Municipal e, de certeza que... Eu não lhe posso estar a explicar o que são as provas de conceito, porque ia demorar muito tempo. Resultado, registo de novas patentes (isto não tem importância nenhuma...) e mais de vinte projetos de inovação com impacto. Estamos a trabalhar para criar o maior campus de investigação em ciências da vida em Portugal (tem de averiguar o que é um campus de investigação e o que são as ciências da vida, informe-se do que



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

é isso) em parceria com a Universidade Nova de Lisboa, o IBET (Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica) (também procure saber o que é o IBET), o INIAV (Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária) e outras instituições parceiras. São mais... Senhora Deputada..., já aprovado, andamos a brincar às ciências, às viagens. São mais de cento e trinta milhões de euros. É uma brincadeira. São mais cento e trinta milhões de euros de investimento e cerca de... ouçam, falamos de emprego, três mil investigadores residentes na Quinta do Marquês nos próximos anos. Cento e cinquenta milhões de investimento e três mil residentes. Estamos a trabalhar com a Fundação Gulbenkian na instalação em Oeiras do Instituto Gulbenkian de Estudos Avançados. Mal o edifício novo seja inaugurado, o atual edifício da Câmara, metade, irá lá ficar o Instituto Gulbenkian de Estudos Avançados que vai atrair para Portugal (ou para o Concelho, melhor dizendo), os melhores cientistas do mundo em várias áreas do conhecimento. Tenho a certeza que daqui de Oeiras, a partir deste Instituto, poderá sair um Prémio Nobel nos próximos anos. Não sou eu que o digo, são eles. Apoiamos o empreendedorismo científico e acabámos de lançar o novo programa de bolsas de investigação (as bolsas BRIDGE) que vão atrair talento de todo o mundo e fixá-lo nos programas de doutoramento do ITQB Nova (Instituto de Tecnologia Química e Biológica). Temos o maior programa nacional de ciência cidadã. São já uma dezena de projetos de investigação em que cientistas e cidadãos trabalham lado a lado no avanço do conhecimento, o que já nos fez valer um prémio da Comissão Europeia. Imaginem, até já tivemos um prémio. Mas não, mas o Chega não vê, isto é só passeios e conferências. Um prémio da Comissão Europeia para a ciência cidadã. Portanto, é esta a nossa agenda da ciência. -----

----- Ora, aqui uns esclarecimentos ainda. Intervenções da CADA (Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos) a propósito das intervenções, das notificações da CADA para a Câmara responder nessa matéria. Quero vos dizer o seguinte: os requerimentos eram tantos, eram tantos, tão profusos, etc., que eu deixei de me envolver nessa matéria. Eu deixei de me

envolver nessa matéria. Não, os serviços que respondam. Os serviços que respondam, eu tenho mais que fazer do que estar a pensar em requerimentos. Os requerimentos chegam à Câmara Municipal, vão para os serviços competentes, e os serviços competentes respondem quando tiverem vagar para responder.-----

-----Mas gostaria de deixar aqui uma nota para o Senhor Deputado Tomás Perestrelo (CEO) que também é um artista, cinéfilo, teatral, indiscutivelmente. Aliás, eu acho que é o melhor ator desta Assembleia. Faço esse jus, acho, sinceramente, quase que me bate, quase que me bate, mas está a chegar lá. Está a chegar lá... Mas vejam bem a cena, que há muitas rubricas de dez euros. Estamos a enganar os cidadãos. Estamos a enganar os cidadãos, dez euros. Será que são essas rubricas de dez euros que chegam ao cento e quarenta e nove milhões de euros? Mas afinal onde é que estão os cento e quarenta e nove milhões de euros? Ninguém os vê? O Senhor Deputado só vê dez euros. Dez euros aqui, dez euros além, Não vê os três milhões aqui, cinco milhões além, trinta milhões aqui, etc. Isso não vê, só vê os dez euros. E, portanto, nitidamente, numa manobra de manipulação, manipulação da situação, porque está a falar para ali, está a falar para os cidadãos. Mas os cidadãos de Oeiras são muito inteligentes e, portanto, apercebem-se disso. De maneira que toda a gente sabe que os dez euros não passam de uma manobra contabilística que visa criar condições para abrir uma rubrica. Estão ali dez euros, e se o Município, se houver.... Suponham que está uma escola, estão dez euros para a escola de Tercena, ou de Queluz de Baixo, e o projeto está em fase de revisão, mas ainda não está pronto. Prevê-se que a revisão fique pronta, por exemplo, em janeiro. Ora, põe-se dez euros, porque haverá condições. Depois o concurso público suponho que demora nove meses, que são as contas que nós fazemos. Atira lá para outubro/novembro. O que quer dizer que os dez euros permite-nos abrir o concurso público, porque nesse ano não vamos pagar mais do que dez euros. Está ali aberto e, portanto, como pode ser feita... Não vale a pena dizer que não... Como pode haver um reforço orçamental. Se, porventura, houver uma antecipação, tem dez euros, faz-se



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

uma alteração orçamental. Suponham, vem o empréstimo, todas as rubricas que vão ser eventualmente abrangidas pelo empréstimo, todos esses projetos, obviamente que só será feita a dotação quando o projeto estiver assinado.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

----- “Eles podem nos ensinar a fazer isso.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Claro, com certeza. Agora, o que não vale a pena é estar aqui a falar em dez euros, a atirar poeira para os olhos das pessoas, ao menos que digam do que é que se trata, porque é que estão lá dez euros. É o mesmo antigamente, tinham a mania, houve um que ofereceu uma nota de dez euros, aqui há uns anos, por causa das alterações climáticas. Foi o Partidário. Foi o Miguel Partidário. Veio oferecer uma nota de dez euros, porque tínhamos também dez euros, para as alterações climáticas. -----

----- Por outro lado, eu não sei se percebi bem, mas percebi, foi o que eu percebi, que também disse que íamos pagar juros de um empréstimo, quer seja utilizado, quer não seja. Ora bem, não é verdade. Mas isto qualquer merceeiro sabe. Qualquer merceeiro, para não dizer um taberneiro. Mas um merceeiro sabe isso. Se o dinheiro não é utilizado, não há juros. Os juros são pagos à medida que é utilizado. E, mesmo assim...” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte: -----

----- “... libertação da verba.” -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

----- “Claro, é tão simples como isso. De maneira que eu fico surpreendido... Ignorância, perdoemos-lhe. Perdoemos que não sabem o que dizem, não conhecem e, portanto, quando as coisas são ditas por ignorância, nós temos mesmo de perdoar, não há outra hipótese. Por outro lado, fico sempre também muito agradado quando dizem que esta Câmara.... Vejam bem, a extrema-esquerda a dizer-me a mim que esta Câmara se porta como se estivesse no século XIX.

Eles perdem as eleições e eu ganho-as.” -----

-----O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. observou o seguinte:-----

-----“No século XIX não havia eleições.”-----

-----O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--

-----“É isso que eles gostam, têm saudades disso. Eles não têm saudades do século XIX, sim, eles têm saudades do século XX. Do Outubro Vermelho. E, portanto, o que é acontece? Século XIX, e então não se apercebem que não estão a tratar bem os munícipes de Oeiras. Estão a dizer que os munícipes de Oeiras se comportam como no século XIX, é o que estão a dizer. Ofendem-nos todos os dias, porque os munícipes hoje, no século XXI, estão a escolher quem entendem que deve governar melhor para o século XXI, e aqueles que afinal pensam no século XIX, ou no século XVIII foram excluídos, que é a Coligação Evoluir. Não conseguem ganhar eleições. --- -----

-----Também não sei se percebi bem o Chega, na parte da saúde. Há um hospital que serve Oeiras, que é o Hospital São Francisco Xavier, e Oeiras não está pior servido do que estão outros. Pode haver hospitais em Cascais, pode haver hospital na Amadora Sintra e, no entanto, não são melhor servidos do que em Oeiras. Portanto, Oeiras tem um território com cinquenta quilómetros quadrados, Cascais tem um território com noventa quilómetros quadrados, Sintra tem trezentos quilómetros quadrados, a Amadora tem vinte e quatro, dá trezentos e vinte e quatro, Oeiras tem quarenta e oito quilómetros. E, portanto, qualquer cidadão de Oeiras chega mais depressa ao hospital do que qualquer cidadão de Cascais, ao Hospital de Cascais. O nosso hospital é o São Francisco Xavier (também temos o de Santa Cruz, atenção, mais especializado em determinadas doenças do coração, hepáticas, etc.), mas é o hospital que serve Oeiras. Por outro lado, como aqui foi dito, é bem provável, que daqui por uns anos, se calhar daqui a dez anos, possa nascer um hospital aqui para servir toda a zona ocidental de Lisboa. Isso já nos foi pedido, para ver se nós encontrávamos e identificávamos um terreno, e nós já estamos a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

identificá-lo, portanto, é possível que...-----

----- Por outro lado, para terminar – e já não vou utilizar o tempo todo – uma palavra final sobre o Orçamento e as GOP. E isso é que é importante. Eu, como calculam, estou a falar para ali também, quero que os cidadãos ouçam.-----

----- Quanto à sustentabilidade e à descapitalização que a Senhora Deputada aqui referia. Ora bem, dois mil e dezanove para dois mil e vinte e seis, a evolução do orçamento foi de cento e trinta e dois por cento. Realmente isso parece muito, cento e trinta e dois por cento, mas o aumento foi onze por cento em vinte para dois mil e dezanove. Mais onze por cento em vinte e um. Depois mais cinco por cento em vinte e dois. Vinte e três por cento em vinte e três. Vinte e quatro doze por cento. Vinte e três por cento em vinte e cinco e sete por cento em vinte e seis. O maior crescimento, duplicou de um ano para o outro, foi em vinte e cinco, como calculam, decorrente justamente da habitação, fundamentalmente da habitação. Mas o que verificamos é que: onze, onze, cinco, vinte e três, doze, vinte e três, sete por cento. Portanto, é um crescimento absolutamente sustentado e que mostra a tendência. Mas se nós recuarmos, não a dois mil e dezanove, mas por exemplo a dois mil e seis ou dois mil e sete, verificamos que a tendência, salvo um ou dois anos, foi sempre crescente, o que significa que há sustentabilidade nas nossas contas. E, portanto, aqui não há descapitalizações. -----

----- Depois, aquilo que já referi há pouco. Deste orçamento de trezentos e cinquenta e três milhões, cento e quarenta e nove milhões são relativos a despesa de capital. E destes cento e quarenta e nove, cento e quarenta milhões e meio são destinados à aquisição de bens de capital, correspondendo, portanto, a noventa e três vírgula sete por cento do total da despesa de capital. Isto é o que se chama boa gestão, porque se olharem para a maior parte dos municípios, a despesa... Nós financiamos a despesa de capital com despesa corrente, há muitos municípios cuja despesa corrente não lhes dá sequer para pagar os ordenados. -----

----- Depois, apenas dados mais relevantes. Quais são as prioridades? Eu sei qea algumas

das senhoras e senhores deputados perdem-se com minudências, como com os tais dez euros. O que importa... Como é que se veem as propriedades? Veem-se pelos montantes globais. Funções sociais: cento e trinta e quatro milhões. Do orçamento, cento e trinta e quatro milhões são para funções sociais. Não, cento e noventa e três milhões, cento e trinta e quatro milhões é para funções gerais, onde estão os salários, por exemplo. Funções sociais, cento e noventa e três milhões de euros. Ora, estes cento e noventa e três milhões de euros dizem-nos qual é a nossa prioridade. É a habitação, é a educação, é a saúde, é a cultura, é o desporto. Depois, é importante ver o crescimento. Em dois mil e vinte e um, ao nível das funções sociais, o ensino superior passou de dezasseis milhões, para trinta e um milhões em dois mil e vinte e seis. Portanto, um crescimento significativo. Aliás, relativamente a vinte e cinco um crescimento de oito vírgula sete por cento, vinte e seis/vinte e cinco vinte e quatro por cento, e ao nível desse rubrica oito vírgula sete por cento. Nos serviços auxiliares de ensino, de dois milhões e meio para quatro milhões, duplicou. Na ação social, de quatro milhões e setecentos para dez milhões. Mas de vinte e cinco para vinte e seis, oito milhões e oitocentos. Nem vale a pena recuar a vinte e um porque, digamos, que a tendência é igual à evolução global da despesa. Mas de vinte e cinco para vinte e seis, nos serviços auxiliares de ensino, de quatro mil trezentos e setenta e nove, para quatro mil cento e onze. Aqui até há um decréscimo de um vírgula um por cento. Na ação social, de oito milhões oitocentos e seis mil para dez milhões trezentos e setenta e um. Portanto, são quase mais dois milhões de euros. Portanto, vê-se quais são as nossas prioridades. Na habitação, de noventa e dois milhões para setenta e quatro milhões. Naturalmente, tem a ver com a execução dos projetos. No ordenamento do território, de quinze milhões para dezoito milhões. Nos resíduos sólidos, de catorze para dezasseis. Na cultura, de quinze para catorze novecentos e sessenta. Depois, na indústria e energia, de dois milhões e meio para dois milhões e meio. Mantém-se. Transportes rodoviários, de nove milhões para nove milhões, sensivelmente igual. Comércio e turismo, de dois milhões e oitocentos, para cinco milhões.-----



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Portanto, este Orçamento e estas GOP correspondem naturalmente, e por aquilo que de alguma forma está previsto em termos de execução com o aproveitamento do empréstimo, significa que dois mil e vinte e cinco/dois mil e vinte e seis/dois mil e vinte e sete vão ser três anos de grandes realizações, particularmente de equipamentos. Não é só habitação, é residências para a terceira idade (porque temos previstas duas), são mais dois lares da terceira idade também, vamos aumentar substancialmente as vagas em creche, vamos intervir em várias escolas. Neste mandato será lançado também, mal termine o edifício, iremos avançar com o concurso para o centro de congressos. Aí está, é fundamental para as empresas. Hoje há muitas empresas de Oeiras, cada vez que têm um evento, entre as quinhentas e as mil pessoas, já têm de ir para Lisboa porque não têm onde realizar esses encontros aqui em Oeiras. -----

----- Portanto, nós temos por isso grandes investimentos. Vai avançar também a conclusão do Passeio Marítimo. É claro, que muita gente já falou aqui hoje, pois é, mas para o Passeio Marítimo são precisos mais vinte milhões de euros e, portanto, dentro das prioridades não é, digamos, uma grande prioridade. O Passeio Marítimo não é uma grande prioridade. É uma prioridade, mas primeira prioridade é a habitação, é a educação, é a área social e, naturalmente, queremos concluir o Passeio Marítimo.-----

----- O Rossio de Porto Salvo é imperativo, é fundamental até porque está prevista a construção de uma nova junta de freguesia, do edifício. Está prevista a construção de um centro de saúde também em Porto Salvo. Como a Praça da Música, a Praça dos Lusíadas, em Linda-a-Velha, são fundamentais. Portanto, realmente vai haver grandes transformações no território, urbanas, sociais, que decorrem destas GOP e deste Orçamento. Portanto, quando se diz que é de continuidade, sim, é de continuidade, mas é revolucionário. É de continuidade naquilo que tem de continuidade, mas tem inovação e tem uma previsão de transformações no território e sociais que são absolutamente inovadoras. Aliás, como sempre fizemos, não é por acaso.-----

----- De maneira que fica aqui então o desafio aos grupos políticos para votarem todos a

favor, era uma coisa inovadora. Porque não, em Oeiras é diferente. E, portanto, o votarem a favor já sabem, os que votarem a favor, terão toda a audição e a Câmara Municipal acolherá as vossas propostas. Naturalmente que aquelas que tiverem encargos financeiros terão de ver de onde é que sai o dinheiro, o que é que se vai deixar de fazer, ou onde é que se vai buscar os recursos para fazer. Mas eu tenho a impressão de que a vossa ambição é tão pouca, que tenho a certeza absoluta de que sou capaz de acomodar todas as vossas pretensões. De maneira que digam-me lá se não é inovadora esta disponibilidade do Presidente da Câmara para acolher todas as propostas da oposição. -----

-----Disse. Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Presidente.-----

-----Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Depois desta intervenção rápida e sucinta do Senhor Presidente da Câmara, queria só levantar aqui algumas questões. -----

-----Sobre manipulação e teatro, aqui numa questão mais pessoal, queria só dizer que sou um humilde de aprendiz de feiticeiro ao lado do Senhor Presidente que, em termos de manipulação e capacidade de teatro, dá-me muitas voltas de avanço e não tenho qualquer problema em confessar isso. Só que nessas voltas de avanço todas, às vezes cai-se em excesso de confiança. E o Senhor Presidente acusou-nos a nós de insultar, ou de dizer mal de várias pessoas, mas o Senhor Presidente insultou toda uma classe profissional, no caso a dos taberneiros pela qual eu tenho uma grande estima, e o Senhor Presidente, aliás, devia também ter, porque os profissionais da restauração, para além de passarem muitas dificuldades e de terem um negócio que é complicado, andam a pôr o seu “selo de recomendado” em vários dos restaurantes e,



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

portanto, se calhar, não lhe fica muito bem fazer essa intervenção. Eu não sei se os taberneiros sabem ou não, mas até aposto que há alguns que sabem uma coisa que o Senhor Presidente não sabe, que é o que é uma comissão de imobilização. E aquilo que nos parece a nós que está no contrato de empréstimo com a Caixa Geral de Depósitos, lá numas letrinhas pequeninas, se lermos bem o contrato, a existência de uma comissão de mobilização para o caso da linha de crédito não ser usada. Numa taxa de juro mais baixa do que se efetivamente for, mas com uma taxa de juro que é superior a zero ao preçário natural da Caixa Geral de Depósitos que eu creio que se cifra nos um vírgula três por cento. Uma vírgula três por cento de oitenta milhões, já dizia o outro, é fazer a conta. Se não souber o que é uma comissão de imobilização eu tenho todo o gosto em explicar-lhe, ou então também aceito que o Senhor Presidente possa ir estudar, porque sei que é um homem muito estudioso. -----

----- No entanto, sobre negociação orçamental, o Senhor Presidente acusou-me de não saber gerir uma Câmara, acho que até tenho umas luzes, mas é normal eu não saber muito, porque eu nunca geri uma Câmara. Já o Senhor Presidente tinha a responsabilidade de saber como é que se faz uma negociação orçamental, porque já deve ter feito muitas ao longo das várias décadas em que esteve à frente da Câmara Municipal de Oeiras. E, portanto, devia saber que as negociações orçamentais, o que está a propor aqui é ao contrário. Não estou a fazer defesa de nada, Senhor Presidente, deixe-me lá terminar. Não me interrompa. Não me interrompa. Senhor Presidente, não me interrompa.”-----

----- **A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, conclua o seu raciocínio.” -----

----- **O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -----

----- “Se eu puder não ser interrompido, eu concluo o meu raciocínio, se parar de ser interrompido, por favor. -----

-----A negociação orçamental faz-se ao contrário, primeiro negoceiam-se as propostas, depois logo se vê os sentidos de voto. O Senhor Presidente ou não sabe isto e é grave, ou sabe isto e ainda é mais populista do que aquilo que eu pensava, o que é dizer muito. É dizer muito...”

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, já ultrapassou o seu tempo.” -----

-----O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** concluiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: --- -----

-----“Termino já, fui interrompido, preciso só de cinco segundos para dizer que se o Senhor Presidente é ainda mais populista do que aquilo que eu penso, o Senhor Presidente é o maior populista de Portugal. E olhe que isto não é dizer pouco, e é medir muito bem as palavras.

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), faz favor.”

-----O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** referiu o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, não tenho muito tempo, apenas para lhe dizer o seguinte: parece-me que o Senhor Presidente está desnecessariamente preocupado com o clima dentro do Partido Socialista e a organização do Partido Socialista. Esteja tranquilo, preocupe-se em organizar o seu movimento, preocupe-se em controlar os PSD’s que aí meteu, isso é que é, se calhar, importante para si, e deixe lá o PS fora das suas estratégias políticas, nós sabemo-nos governar. -----

-----E aquilo que eu lhe gostava de dizer, em resposta à sua questão é o seguinte: eu estava à espera de que, para além da retórica, da dialética fácil, indicasse onde é que está esse mapa, porque temos duas hipóteses, ou o PS, de facto, está verdadeiramente enganado sobre aquilo que está a dizer e cuja informação consubstancia o mapa que foi entregue na reunião de Câmara que diz que oitenta e sete mil famílias...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Senhor Deputado, também já ultrapassou o seu tempo, portanto...” -----

----- O **Senhor Deputado Nuno Carolo (PS)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Termino, só um bocadinho. -----

----- Que oitenta e sete mil famílias estão fora, sem dependentes vão pagar o IMI mais seis milhões. Pelos vistos lemos mal a informação que o Senhor Presidente preencheu. -----

----- A maturidade dos movimentos é um princípio contabilístico importante que era aquilo que acho que se estava a referir aos dez euros, de facto, não há maturidade nos movimentos quando ela está representada com dez euros, e nem parece seu, Senhor Presidente, colocar a culpa nos outros e culpar os Governos. Tantas vezes diz que se substitui aos Governo, se substitui aos outros.-----

----- A pergunta com que eu termino, e termino já Senhora Presidente, é apenas para lhe perguntar, exatamente quantas casas novas o Município entregou, casas de construção nova, que o Município entregou de dois mil e onze a dois mil e vinte e quatro. Quantas casas novas? Eu tenho a resposta para si, se quiser, depois eu digo-lhe.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Não sei se o Senhor Presidente quer dizer mais alguma coisa.” -----

----- O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, é só para... Trinta segundos apenas para dizer o seguinte:-----

----- Queria dar, antes de mais nada, os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara por ter tido a possibilidade de ouvir tantos e tão bons conselhos de todas as forças políticas e de o registar de uma forma positiva que é, quando diz que está disponível para aceitar o contributo, contributo positivo, válido, das forças políticas e que o integrará (em alguns casos até tudo), se daí não decorrer uma despesa especialmente elevada, mas que integrará todas as boas propostas

naquilo que o Executivo fará ao longo do ano de dois mil e vinte e seis. -----

-----O meu espanto (e daí o meu pedido de intervenção) tem a ver com o seguinte: tendo nós dito aqui e tendo o Presidente reafirmado o espírito de ambição, o espírito de desafio às próprias regras da Câmara Municipal, porque o que está aqui em causa, e podemos avaliar todos os projetos que aqui estão, o que aqui está em causa não é fácil. Pôr em prática tudo aquilo que a Câmara Municipal se propõe para dois mil e vinte e seis não é fácil. Perante isto, as críticas que se ouvem é perguntar quantas casas foram feitas entre dois mil e onze e dois mil e não sei quando, é atirar para o chão algumas das coisas que aqui não foram ditas, é criar cenários... Agora até estão preocupados com uma coisa que a banca faz há dezenas de anos, fazia mais no tempo em que os socialistas tinham poder, em que a capacidade de crédito dos bancos não era grande e, portanto, tinham de criar uma comissão de imobilização para garantir que a utilização dos créditos era feita. Mas até chegam a esse ponto, -----

-----E, portanto, perante um orçamento, perante umas GOP com a dimensão que estas têm, perante o conjunto de desafios que estão aqui pela frente, quero dar os parabéns, Senhor Presidente, por aquilo que nos apresentou e pela paciência que teve em ouvir este conjunto de críticas que a oposição fez. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Faz favor, Senhor Presidente.” -----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Ora bem, é um prazer. Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

-----É um prazer responder ao Senhor Deputado Nuno Carolo (PS). E eu respondo-lhe do seguinte modo: entre dois mil e onze e dois mil e vinte e quatro a Câmara Municipal de Oeiras construiu mais casas novas do que as câmaras socialistas do país todas juntas.” -----



W

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

----- O Senhor Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção, dizendo o seguinte: -

----- “Agora vai o Senhor averiguar, vai me dar uma câmara que tenha feito alguma casa e depois digo-lhe quantas fizemos. Nós fizemos mais do que as câmaras socialistas do país (que eram cento e quarenta) todas juntas. Construíram-se mais casas aqui do que as câmaras socialistas de Portugal todas juntas. E eu demonstro-lhe isso. Mas há de trazer uma câmara socialista que tenha feito, a que fez mais. Porque fez essa pergunta, estamos aqui a discutir política e, portanto, digo-lhe: nós construímos mais do que todos juntos. Traga-me uma câmara municipal socialista tenha feito uma casa nesse período.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito bem. Estamos em condições de passar à votação deste ponto dois? É que neste momento, recordo-lhes, são dezanove e dezanove, vamos no ponto dois e temos sete pontos.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) observou o seguinte:-----

----- “É a vida...”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Eu sei que é, é só para vos recordar apenas. Sim, senhor. Não vale a pena.... Pronto. Muito bem, muito bem. Então, Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH), faz favor.”-----

----- A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) referiu o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.”-----

----- Ora bem, aqui em relação ao ataque que o Grupo Municipal do Chega sofreu, tenho aqui algumas considerações. -----

----- Ora bem, em relação à habitação, só na base da boa vontade é que uma pessoa sabe se uma pessoa que mora numa barraca mora lá há um mês, há um ano, há três ou há cinco.-----

-----Em relação aqui à segurança tenho aqui vários casos. Percebo que a nível de percentagem até pode diminuir, mas não estamos no mundo da fantasia. O nosso Vereador Frazão e Deputado Parlamentar, por exemplo, há pouco tempo foi visitar a Outurela e ficou com o carro apedrejado. Teve, inclusive de sair.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, senhores deputados, concentrem-se...” -----

-----A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Aqui em relação a Porto Salvo também temos ocorrências conhecidas, de um grupo de jovens entre os quinze e os dezanove anos que teve a amabilidade de estar constantemente a pedir encomendas para furtar os estafetas. Em Linda-a-Velha, por exemplo, o facto de terem fechado o mercado municipal criou uma situação ali de furto de automóveis, consumo e tráfico de drogas. Isto são apenas alguns exemplos. Portanto, somos nós, o Chega a aconselhá-lo a olhar, se calhar, para a segurança que está aqui um pouco por todo o Concelho de Oeiras. E em relação a ouvi-lo atentamente, o facto de dizer que quando eu estava a discursar, o Senhor Presidente nem sequer cá estava na sala. -----

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputada. -----

-----Senhor Deputado João Viegas (INOV25). Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25).” -----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu vou dar aqui um desconto à Senhora Deputada Filipa (CH) porque ela ou vive em Oeiras há pouco tempo, está aqui neste mandato, mas eu até dei um salto na cadeira, a Senhora



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Deputada disse barracas? Senhora Deputada, em Oeiras não há barracas há mais de vinte e cinco anos. Não há barracas. Este foi o primeiro concelho a acabar com as barracas.-----

----- Em relação à sua preocupação com a segurança, como também não deve saber, só para ir ficando informada, todas as esquadras da PSP, Senhora Deputada, todas as esquadras da PSP foram construídas por este Executivo. Todas. Quando o Senhor Presidente retomou o mandato em dois mil e dezassete, eu passava ali em frente da esquadra da Figueirinha e aquilo era a esquadra “inop” sabe porque é que era “inop”? Porque as viaturas da PSP estavam estacionadas e tinham todas um Aquatro a dizer “inop”, “inop”, “inop”. Inoperacional. Todas as viaturas (ou quase todas) da PSP foram compradas pela Câmara Municipal. Portanto, este Município, para além de ser o mais seguro da Área Metropolitana, tem todo o apoio que é possível deste Executivo. E, Senhora Deputada, não há barracas, não há barracas em Oeiras. Não dê mais barraca, não dê mais barraca com essa afirmação. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Balcão Vicente (INOV25), faz favor.-----

----- Silêncio, senhores deputados.”-----

----- O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados, Senhor Presidente, Senhoras Vereadoras, Senhores Vereadores, munícipes que nos acompanhem através das redes sociais. -----

----- Mateus, no seu Evangelho...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhores Deputados...” -----

----- O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** prosseguiu a sua intervenção

dizendo o seguinte: -----

-----Mateus, no seu Evangelho capítulo dois, versículos treze a vinte e três, traça-nos um dos relatos que mais marcaram a cultura cristã, com profundo reflexo na arte e nas tradições populares. Refiro-me à fuga da Sagrada Família para o Egito, em resultado da cruenta decisão do pérfido Herodes o Grande, traduzido na matança dos inocentes. Montada sobre o dorso de uma jumenta com o Menino Jesus ao colo, sob o olhar atento e, provavelmente temeroso de José, entraram no Egito como imigrantes clandestinos. Nada, absolutamente nada nos textos sagrados indicia que, naquele país, tenham sido minimamente discriminados, ou objeto de qualquer problema. Como os senhores deputados teriam hoje um comportamento diferente caso este Município, ou este país, fossem governados pelo Chega. Hoje mesmo a Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) questionou-nos alertando todos os deputados e sobretudo o Executivo nesta Assembleia, para o perigo da eventualidade de poder entregar casas a estrangeiros, a não nacionais. Pobre Menino Jesus, pobre Menino Jesus, com o Chega ficaria certamente a dormir debaixo da ponte. Quem utiliza a religião como arma de arremesso, fazendo lembrar as advertências de Jesus aos fariseus hipócritas, que ele próprio Jesus definiu como sepulcros caiados, mas por dentro cheios de ossos e imundícies (isto segundo Mateus, capítulo vinte e três, versículo vinte e sete), ofendendo profundamente não apenas os católicos que se reconhecem na mensagem cristã de amor - lembremo-nos da célebre frase “amai-vos uns aos outros, como eu vos amei” - mas também todos aqueles praticantes de outra religião (ou de eventualmente religião nenhuma) mas que se reveem eticamente na mentalidade de tolerância religiosa.-----

-----É a ética implícita nesta mensagem que caracteriza este plano, em defesa dos mais frágeis numa política de inclusão e justiça social seguindo, aliás, a política que nos foi muito bem explicitada pelo Papa Francisco que condenou explicitamente a discriminação e o uso da fé para justificar a violência, defendendo que a religião deve ser fonte de paz e unidade, não de conflito, apelando para uma cultura de acolhimento e respeito mútuo. É este o princípio que



5

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

preside a esta proposta e que, sobretudo, deveria caracterizar o momento do calendário que hoje vivemos. -- -----

----- Disse, Senhora Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhor Deputado.-----

----- Senhores deputados...” -----

----- A Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH) observou o seguinte: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Ora bem. Pois, realmente, já não há barracas, porque, neste momento, o que está a haver são pessoas em tendas, são pessoas diretamente em sacos-cama ou nem isso. Basta ir ali à zona do SATUO e verificar o que está a acontecer lá naquela zona. -----

----- E ainda no outro dia, isto agora fez-me recordar no outro dia quando fui ao Lidl de Algés, por acaso estava a chover torrencialmente, e uma senhora dirigiu-se a mim a pedir-me dinheiro para comprar uma tenda. Portanto, não há barracas, mas há tendas e outras coisas. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada.-----

----- Bom, penso que estaremos em condições de passar à votação desta proposta número dois, já estamos aqui há demasiado tempo e então.... Peço desculpa, Senhora Deputada, não me interrompa, tenho direito a dizer, estou a disciplinar e a conduzir esta Assembleia e, portanto, enfim, posso dizer alguma coisa. Eu nunca lhe retirei a palavra, nem a nenhum dos senhores deputados, portanto, todos falaram e falaram em abundância. Portanto, vamos passar à votação desta proposta, da segunda proposta da Ordem do Dia. -----

----- Quem vota contra? Vota o Partido Socialista, Evoluir Oeiras, Chega, Iniciativa Liberal, CDU. Quem se abstém? Ninguém. E, portanto, os outros votam a favor, é isso? Onze

votos contra e vinte e sete a favor. Portanto, esta proposta foi aprovada por maioria.” -----

4.2.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, António Maria Balcão Vicente, Rui Manuel Pessanha da Silva, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes, Acácio Silva de Oliveira, António Francisco de Campos Fataca Cadete Saramago e Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado) e com onze votos contra, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Nuno Filipe Penetra Carolo), três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), dois do Partido



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito e Marina Raquel Gonçalves Pereira) e um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos). -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 184/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1107/25 - DPOC - PLANO DE DESENVOLVIMENTO ESTRATÉGICO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2026 - ORÇAMENTO MUNICIPAL - MAPA E ORÇAMENTO DE PESSOAL PARA 2026** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e sete barra dois mil e vinte e cinco, a que se referem as deliberações números dois e três das Reuniões da Câmara Municipal realizadas, respetivamente, em dois e cinco de dezembro de dois mil e vinte e cinco, e deliberou por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo vinte e um do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com onze votos contra, sendo três do Partido Socialista, três do Partido Chega, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, dois do Partido Iniciativa Liberal e um da Coligação Democrática Unitária, aprovar o Plano de Desenvolvimento Estratégico e Grandes Opções do Plano, Orçamento Municipal e Mapa e Orçamento de Pessoal para dois mil e vinte e seis. -----

----- A autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais pelo Executivo nos casos em que os mesmo não impliquem aumento global de despesa, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito bem. Eu ia sugerir que fizéssemos um intervalo apenas de dez minutos para continuarmos.” -----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, se faz favor.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor, Senhora Deputada.”-----

4.2.1.1. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Se não se importam, obrigada. -----

-----Para dizer que vou entregar uma declaração de voto. Obrigada.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez chegar a sua **Declaração de Voto** por escrito, documento que a seguir se transcreve:-----

-----“O Orçamento Municipal para dois mil e vinte e seis confirma aquilo que já sabíamos: Oeiras é um município rico e é precisamente por isso que a fasquia tem de ser mais alta. Quando um município chega a quase trezentos e sessenta milhões de euros de orçamento, o debate já não pode ser apenas sobre quanto se gasta - tem de ser sobre o que se entrega, quando se entrega e a que custo. -----

-----A Câmara gosta de dizer que este é um orçamento ambicioso. Nós concordamos. O problema é que Oeiras já tem muitos orçamentos ambiciosos. O que os munícipes sentem falta é de resultados à mesma velocidade da ambição. -----

-----Reconhecemos que Oeiras dispõe de uma base económica sólida, resultado do dinamismo do seu tecido empresarial e do valor do seu património imobiliário. -----

-----Não basta dizer que o dinheiro é para investir. É preciso provar que o investimento é executado, que não fica anos em anúncios, e que não custa sistematicamente mais do que o previsto. --- -----

-----Contudo, a análise detalhada do documento revela opções que não podemos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

acompanhar. -----

----- Em primeiro lugar, estamos perante um modelo de governação excessivamente assente no Estado-promotor. A aposta muito significativa na habitação pública, com a Câmara a assumir o papel de promotor direto, concentra riscos financeiros e operacionais elevados, num contexto de custos crescentes e reconhecidas dificuldades de execução. Entendemos que o Município deveria privilegiar um papel de facilitador, promovendo parcerias com o setor privado, cooperativo e social, reduzindo entraves administrativos e acelerando a resposta às necessidades habitacionais. -----

----- Em segundo lugar, preocupa-nos o crescimento da estrutura municipal. A despesa com pessoal continua a aumentar e isso reduz a margem futura para baixar impostos e consome recursos que poderiam ser canalizados para soluções mais eficientes e inovadoras. -----

----- Em terceiro lugar, os indicadores financeiros mostram uma trajetória preocupante. Entre dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e seis, o passivo quase triplica, a autonomia financeira diminui significativamente e a solvabilidade cai para níveis que reduzem a margem de segurança financeira do Município. Embora a opção por financiamento de médio e longo prazo seja, em si mesma, racional, o aumento do passivo e o peso das obrigações de curto prazo revelam maior pressão sobre a tesouraria e menor liberdade financeira futura. -----

----- Apesar de os encargos financeiros ainda se manterem controlados, é prudente reconhecer que o impacto total da dívida recentemente contraída poderá ainda não estar plenamente refletido nas contas. -----

----- Assim, consideramos que este Orçamento, embora ambicioso, assenta num modelo excessivamente intervencionista, financeiramente mais arriscado e pouco orientado para a eficiência, a partilha de risco e a sustentabilidade de longo prazo. -----

----- Por estas razões, e por entendermos que Oeiras não tem um problema de dinheiro, precisa sim de um orçamento que valorize mais a iniciativa privada, a eficiência da despesa

pública, a contenção da máquina administrativa e a responsabilidade intergeracional, votamos contra o Orçamento Municipal para dois mil e vinte e seis. -----

-----Fazemo-lo em nome da sustentabilidade financeira, da liberdade económica e do respeito pelos contribuintes de Oeiras.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Uma declaração de voto escrita. Muito bem. -----

-----Também? Quer fazer agora? Faz favor. Há uma declaração de voto do PAN, neste momento.” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, não, não, é que, entretanto... Eu já tinha dito que íamos fazer um intervalo de dez minutos, portanto.... Certo, certo, Senhor Deputado, não precisa de ser arauto e defensor de ninguém, porque as pessoas sabem se defender. Cada um sabe defender-se. Portanto, faz favor, Senhora Deputada.” -----

4.2.1.2. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“O PAN votou favoravelmente as Grandes Opções do Plano para dois mil e vinte e seis na sequência do compromisso assumido em plenário pelo Presidente de Câmara - e que será registado em Ata - de inclusão das propostas apresentadas pelo PAN no atual período orçamental. -----

-----Este voto favorável não é um cheque em branco, nem resulta de alinhamento automático. Resulta da assunção pública de um compromisso político claro, que o PAN valoriza e decide honrar com sentido de responsabilidade institucional. -----

-----O PAN é um partido de uma só palavra, quando existe um compromisso assumido o PAN responde com confiança. Mas essa confiança não é ilimitada, nem acrítica. Ao longo deste



4

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mandato, o PAN acompanhará de forma rigorosa a concretização das propostas agora assumidas e exigindo que se traduzam em medidas concretas, calendarizadas e verificáveis. -----

----- Esse voto favorável marca também um ponto de exigência, o benefício da dúvida foi dado hoje. Caso os compromissos assumidos não sejam cumpridos, o PAN não voltará a concedê-lo. A credibilidade política constrói-se no cumprimento da palavra dada. É neste equilíbrio entre abertura, exigência e coerência que o PAN exercerá o seu mandato ao longo destes próximos quatro anos. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Então podemos fazer um intervalo de apenas dez minutos, se faz favor.” -----

----- **INTERVALO** -----

----- A Senhora Presidente da A.M. interrompeu os trabalhos para a realização de um breve intervalo. -----

4.3. Apreciação e Votação da Proposta CMO N° 1110/2025 - SIMAS – relativa ao Orçamento e Grandes Opções do Plano para o ano de 2026 e autorização prévia para a assunção de compromissos plurianuais - Proposta de Deliberação n.º 382/SIMAS/2025 - Reunião do CA de 04/12/2025 (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhores deputados, vamos recomeçar os nossos trabalhos e vamos entrar na apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal de Oeiras mil cento e dez/dois mil e vinte e cinco. -----

----- Quem pretende inscrever-se para usar da palavra quanto a este ponto da nossa Ordem de Trabalhos? Faz favor de dizer. Senhor Deputado Nuno Carolo (PS). Quem mais? Anabela

Brito (IL). Tomás Pereira (CEO), mais alguém? Sílvia Marques (PAN). Mais alguém pretende usar da palavra? Francisco O'Neill (CH). João Viegas (INOV25). Mais alguém? Então, considero inscritos estes senhores deputados. Portanto, o Senhor Deputado Nuno Carolo (PS), faz favor.” - -----

-----O Senhor Deputado Nuno Carolo (PS) interveio e disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Muito obrigado. -----

-----O Partido Socialista reconhece na proposta de Orçamento e GOP para os SIMAS agora apresentado que, apesar das vicissitudes, continua a traduzir uma estratégia coerente para servir com excelência os municípios de Oeiras e da Amadora. Destacamos esta nossa posição favorável por entendermos que estas GOP pretendem assegurar um serviço público moderno, tecnicamente robusto e ambientalmente sustentável, em que a água é reconhecida como um recurso essencial e insubstituível, garantindo a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos.-----

-----As GOP contemplam investimentos que reputamos estruturantes, que reforçam a segurança, a fiabilidade e a qualidade do abastecimento de água e os sistemas de drenagem.-----

-----Senhora Presidente, entre as prioridades para dois mil e vinte e seis destacamos o reforço da redução de perdas de água através da remoção das condutas envelhecidas, existindo ainda troços de fibrocimento e a massificação dos sistemas de telemetria com a instalação de cerca de cem mil contadores inteligentes a partir do último trimestre de dois mil e vinte e seis, bem como o processo de alargamento da frota operacional dos SIMAS para um número crescente de viaturas cem por cento elétrico.-----

-----Destacamos ainda a empreitada ou as empreitadas de conceção/construção para a mitigação de cheias da Ribeira de Massamá e a duplicação dos troços de encanamento da Ribeira de Algés. Estes investimentos permitirão maior precisão na medição dos consumos, deteção precoce de anomalias e uma relação mais informada e sustentável com os consumidores. -----



m

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Obrigado.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Anabela Brito (IL).” -----

----- A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Para dizer que estamos hoje a analisar o Orçamento e as Grandes Opções do Plano do SIMAS para vinte/vinte e seis. Este documento vai além de um mero exercício contabilístico. Ele representa um conjunto de escolhas políticas que afetam diretamente a vida das famílias e das empresas. O SIMAS apresenta para vinte/vinte e seis um orçamento global de oitenta e dois milhões de euros, um aumento de nove vírgula nove por cento face a vinte/vinte e cinco. Mais sete vírgula quatro milhões de euros. Este crescimento está fortemente concentrado em obras e investimento, o que exigirá uma execução exemplar para evitar derrapagens e atrasos. -----

----- O Plano assenta em cinco eixos fundamentais: modernização das infraestruturas, redução de perdas de água, transição digital, sustentabilidade ambiental e qualidade dos serviços públicos. São objetivos necessários, mas exigem clareza, intenções não bastam. Há que estabelecer metas, indicadores e resultados mensuráveis. -----

----- No campo da digitalização, vemos como positivo o anúncio de um novo portal do cliente, uma nova aplicação móvel e um novo sistema de gestão comercial. Neste setor, gostaria de perguntar por que razão é necessário substituir o sistema informático atual. Quais são as suas limitações, que ganhos concretos de eficiência, rapidez e redução de custos se esperam do novo sistema. Qual o retorno e qual o retorno para os munícipes, obviamente. -----

----- Analisamos o aumento das tarifas, mais uma vez o esforço recai sobre as famílias. Os dados apresentados não deixam dúvidas. A tarifa variável de saneamento sobe (tornando-se o principal motor do aumento da fatura), a tarifa variável de água sobe. No total. as tarifas

variáveis geram mais de cinco vírgula seis milhões de euros de receita. E o que isto significa para o consumidor? Significa que o aumento da receita do SIMAS não resulta de maior eficiência, resulta de cobrar mais dinheiro aos municípios. -----

-----Analisamos também a estrutura da despesa e percebe-se que o problema não está no funcionamento diário do SIMAS. Comparando vinte e cinco com vinte e seis, a despesa corrente cresce três vírgula nove por cento e as despesas de capital mais cinquenta e cinco por cento. A despesa corrente cresce pouco, o problema não está no dia a dia do SIMAS, o problema está no salto gigante de investimento, que passa de oito vírgula seis para treze vírgula quarenta e cinco milhões de euros. E é precisamente para financiar este salto que as tarifas aumentam tanto. Dar nota ainda que o SIMAS reconhece o envelhecimento dos seus quadros, mas as soluções apresentadas, estágios, formação e recrutamento são de médio e longo prazo. O risco é real: perda de competências, aumento de custos, quebra de produtividade, dificuldade em acompanhar a digitalização, risco de falhas em serviços essenciais, o que pode levar a que a modernização possa estar a avançar mais depressa que a capacidade interna de execução. Sem renovação geracional, a digitalização pode transformar-se num obstáculo, em vez de uma solução. -----

-----Perante este orçamento, exige-se três compromissos fundamentais: -----

-----Responsabilidade financeira. Os aumentos tarifários têm de ser justificados com dados, metas e resultados concretos. Não basta dizer que é preciso investir, é preciso provar que o investimento é eficiente. -----

-----Transparência total. Os municípios têm direito a saber onde cada euro é gasto e qual o retorno desse investimento. A confiança constrói-se com uma informação clara. -----

-----Eficiência e modernização real. Os serviços públicos em Oeiras devem ser mais eficientes, menos burocráticos e tecnologicamente avançados, mas há que ter capacidade interna para os executar. -----

-----Concluiremos que o orçamento do SIMAS para vinte/vinte e seis apresenta ambição,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

investimento e modernização, mas também apresenta riscos, aumentos tarifários significativos e uma pressão crescente sobre as famílias. -----

----- Disse. Obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Obrigada, Senhora Deputada.-----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.” -----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Quanto ao Orçamento e Grandes Opções do Plano dos SIMAS, temos aqui algumas questões que já costumamos levantar noutros anos. Ainda há dez quilómetros de condutas de fibrocimento. Foi-nos dito no início do mandato anterior que, por esta altura, a substituição já estaria totalmente feita, coisa que não se verifica e, portanto, vemos isso com algum desagrado. -

----- A questão também dos chamados contadores inteligentes continuam a não estar totalmente instalados. Vemos que há um compromisso, uma promessa que também já existe há vários anos neste orçamento, de se prever a instalação de cem mil contadores. Vamos ver quanto disto é que efetivamente é executado, e se vai estar executado efetivamente em dois mil e vinte e seis.-----

----- Também vemos com preocupação o aumento do tarifário que vai custar ainda mais ao bolso das pessoas que vão sofrer com este aumento do preço da água. -----

----- E não podemos deixar de abordar aqui a questão política de fundo que existe em torno da questão do SIMAS e que se prende da relação entre o Município de Oeiras com o Município da Amadora. Nós vemos com algum desagrado esta postura da Câmara de Oeiras, do Senhor Presidente e do Executivo da Câmara de Oeiras de, havendo diferendos, havendo atitudes de que não gostaram (e estão no vosso direito de não ter gostado), mas de a primeira reação que existe perante isto não ser tentar resolver os problemas dentro do quadro do SIMAS, e partir logo

para a solução de, passo a repetição, “partir tudo” e de estragar esta empresa intermunicipal que aqui temos. Ainda por cima quando é admitido, aliás, pelo próprio Senhor Presidente em reunião de Câmara, de que há ganhos, obviamente, de escala, com partilhar os serviços de água com a Amadora. Vemos com algum agrado aquilo que o Senhor Presidente também disse na Câmara, está lá no excerto da Ata sobre este ponto, de ter alguma disponibilidade para efetivamente conversar e negociar. Se assim for, se isso for genuíno, nós vemos isso com bons olhos, esperamos é que não seja uma postura negocial à Trump ou à Putin, que é “negociar para europeu ver”. Nós esperamos que isto não seja apenas negociar para “oeirense ver”. -----

-----E depois, já que falei na questão da Ata, deste excerto da reunião, eu não gosto de me repetir, Senhora Presidente, mas há aqui uma questão porque das duas uma: ou a Ata contém um erro, ou estamos perante mais uma instância de bandalheira do Chega que eu não posso deixar de apontar, porque neste excerto da reunião de Câmara, a Vereadora em substituição do Chega, que participou nesta reunião, disse três coisas completamente diferentes. Disse que acompanhava a intervenção de uma vereadora que anunciava a abstenção; depois disse que, apesar de acompanhar a intervenção, anunciou um sentido de voto contra e, no fim, acabou por votar a favor. Portanto, Senhora Presidente, eu não sei, ou esta Ata tem um erro, ou há mais uma instância de bandalheira do Chega que deve estar ali a competir com as trapalhadas do INOV e, portanto, há aqui um campeonato entre as trapalhadas do INOV e a bandalheira do Chega, e o Chega está rapidamente a aproximar-se do topo da classificação, porque são bandalheiras umas atrás das outras. É mais um sentido de voto na Câmara que não bate “a bota com a perdigota”. Eu não gosto de apostar, Senhora Presidente e não aposto a dinheiro, mas faço aqui a aposta amigável de que, mais uma vez, o sentido de voto do Chega nesta proposta aqui na Assembleia Municipal, provavelmente, não vai bater certo com o sentido de voto na Câmara. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN), faz favor.” -----

----- **A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “O PAN começa por reconhecer o trabalho técnico desenvolvido pelos SIMAS e a relevância estratégica deste orçamento para garantir um serviço público essencial, como o abastecimento de água e o saneamento. Reconhecemos igualmente o investimento continuado na substituição das redes de fibrocimento com impacto positivo na saúde pública e na qualidade do serviço prestado. -----

----- Dito isto, a nossa análise não pode ficar apenas pela dimensão técnica. Enquanto eleitos, temos a responsabilidade de avaliar o impacto real destas opções na vida dos munícipes e a sua coerência com princípios de justiça social, ambiental e territorial. Desde logo, preocupamos o aumento do tarifário proposto. Mesmo reconhecendo constrangimentos externos, este aumento representa um encargo adicional para as famílias. Importa por isso não analisar esta decisão de forma isolada, mas enquadrá-la no contexto mais amplo dos encargos municipais que recaem sobre os munícipes. Num concelho como Oeiras, onde coexistem rendimentos elevados com uma classe média significativa que não vive de forma desafogada, o efeito cumulativo destas decisões merece uma atenção política acrescida. -----

----- Nesse sentido, gostaríamos de perceber que medidas concretas estão previstas para reforçar a proteção dos agregados mais vulneráveis e prevenir situações de pobreza hídrica. Bem como se existe margem para o reforço efetivo do tarifário social. -----

----- Por outro lado, este orçamento volta a evidenciar fragilidades no modelo intermunicipal com impactos diferenciados entre concelhos. Sem entrar em polémicas, entendemos que os dados apresentados justificam uma reflexão política séria sobre a justiça territorial e a sustentabilidade futura deste modelo. -----

----- Finalmente, do ponto de vista ambiental, consideramos que o documento poderia ser

mais ambicioso e mais claro na definição de metas ao nível da eficiência energética, da reutilização de recursos hídricos e do alinhamento efetivo com os objetivos de desenvolvimento sustentável.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Tem a palavra o Senhor Deputado Francisco O'Neill (CH). Faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) interveio e disse o seguinte:

-----“Senhora Presidente. -----

-----O Grupo Municipal do Chega admite que o Plano de Investimentos constante no Orçamento e nas Grandes Opções do Plano do SIMAS para dois mil e vinte e seis prevê a continuidade e um conjunto de empreitadas prioritárias, adjudicadas em exercícios anteriores, com execução plurianual até dois mil e trinta, designadamente no domínio da remodelação das redes de abastecimento de água e de prevenção e mitigação de cheias, é certo. Contudo, e enquanto Grupo Municipal do Chega com alvura, reitero, com alvura, que a mera continuidade de investimentos previamente contratualizados não é por si só suficiente para legitimar politicamente um modelo de gestão que se revela desequilibrado, financeiramente penalizador e juridicamente questionável, do ponto de vista da equidade territorial. -----

-----Vejamos. Um aumento de quatro vírgula quatro por cento da tarifa de água imputável às razões, desde a criação dos Serviços Intermunicipalizados com a sua má gestão e distribuição, constitui o exemplo paradigmático desse desequilíbrio. Num cenário de gestão autónoma, o Município de Oeiras estaria perante um aumento residual significativamente inferior à inflação, protegendo os munícipes. Em contrapartida, o atual modelo obriga os munícipes de Oeiras a suportar um agravamento injustificado sem retorno proporcional em investimento no seu território. -----

-----É perentório, quando fazemos uma análise conjugada do Orçamento e do Plano de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Investimento, que demonstra que o nosso concelho é duplamente prejudicado. Por um lado, suporta aumentos tarifários que não seriam necessários, do outro vê uma parte substancial do investimento canalizada para o Município da Amadora em clara violação do princípio da proporcionalidade entre o contributo financeiro e o benefício obtido. -----

----- Recordo, enquanto Deputado Municipal do Chega no mandato anterior, a Excelentíssima Senhora Presidente do Conselho de Administração, a Doutora Joana Baptista, também vereadora em simultâneo aqui desta Assembleia, e agora vereadora em Lisboa, alegar um ganho para Oeiras relativamente a seis milhões de euros caso houvesse esta cisão. Eu na altura realmente até questioneei as contas, mas fui fazê-las e, realmente, admito que as contas estão bem feitas, há um ganho para Oeiras. Contudo, é preciso ter-se em atenção, é que houve um contrato que foi firmado e os contratos são para serem cumpridos, como também é preciso aqui ter-se respeito pelos trabalhadores que estão afetos ao SIMAS de Oeiras e Amadora. -----

----- O Chega não ignora o esforço técnico e a aposta na inovação, contudo, esses méritos são sistematicamente anulados por um modelo intermunicipal que funciona como um travão à eficiência, à justiça financeira e à boa administração, penalizando reiteradamente os municípios de Oeiras que, como sempre, pagam as más decisões. Este modelo vigente deixou de servir o interesse público municipal e contraria os princípios da boa gestão dos dinheiros públicos, da equidade territorial e da responsabilidade política em termos constitucionais. -----

----- Assim, o Grupo Municipal do Chega considera que este Orçamento e o Plano de Investimentos dos SIMAS para dois mil e vinte e seis não só não resolve o problema estrutural existente, como ainda agrava, perpetuando o sistema injusto e desequilibrado. -----

----- Para finalizar, eu quero só aqui responder ao Senhor Deputado Tomás (CEO), eu sei que, Tomás Perestrelo, ou Tomás Pereira, peço desculpas, que o Partido Chega tem coerência nas votações. Se eu algum dia nesta Assembleia votar fora do contexto do meu Partido, eu sou o primeiro a abandonar o meu Partido. Tudo aquilo que seja feito por algum outro membro do

Chega que não tenha esta postura que eu estou a ter aqui, eu não respondo logicamente, mas da minha pessoa, votarei sempre em consciência como tenho feito desde dois mil e vinte e um. Sendo que no dia que o meu Vereador, ou o meu Presidente, me questionar o que é que eu estou aqui a fazer, palavra de honra, e palavra honrada, eu imediatamente saio do Partido com a mesma cabeça erguida com que entrei. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----O Senhor Deputado pediu a palavra para? Quer dizer alguma? Quer responder, não é? Faz favor.”-----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigado. Senhora Presidente.-----

-----Queria apenas dizer ao Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH) que, perante a declaração de intenções que aqui fez com tanta profundidade, com tanta força, que o Senhor Deputado, ou a sua Vereadora em substituição na Câmara não estão a cumprir os critérios, porque por aquilo que eu percebi, vão votar de maneira diferente. Mas, de qualquer das formas, eu vou parar de atacar o Chega, porque eu espero que o Senhor Deputado, agora há uma tendência no vosso Partido, eu espero que o Senhor Deputado não tenha a tentação de me agredir, porque eu verifiquei agora a minha carteira e tenho aqui dez euros, e espero não ser vítima daquilo que agora é moda no Partido Chega. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Deputado João Viegas (INOV25), faz favor,”-----

-----O Senhor Deputado João Viegas (INOV25) interveio e disse o seguinte:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), mais que não seja esses dez euros dariam para alguma das rubricas de que o Senhor Deputado falou. -----

----- É tarde, eu vou só ler metade do que preparei, mas queria dizer-vos o seguinte e o Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) não leve a mal. Estamos a falar de um divórcio, havia um casamento entre dois concelhos, onde era sempre o mesmo a pagar. Oeiras estava a pagar para a Amadora, e isso foi-se aguentando muito tempo. Mas houve um ponto de rutura que se chamou “infidelidade”, que normalmente nos casamentos, e não têm de ser até tradicionais, mas em qualquer relação amorosa a infidelidade é o fim da mesma. Mas não é por aí que vamos. Já foi tomada a decisão de separação e tem que ver com este ponto. -----

----- Uma das coisas que eu quero desde já congratular os técnicos e a administração do SIMAS é, de facto, que a estrutura de apresentação de contas já está a prever esse divórcio. Como todos os divórcios, levam dois anos a estabilizar, são coisas que..., e falo com alguma experiência própria. E, portanto, eu queria chamar a atenção dos senhores deputados que aqui temos de ter responsabilidade política e temos de defender Oeiras como aqui foi dito por todos, porque era Oeiras que andava a financiar a Amadora, independentemente das escalas que possa haver. E aqui é nosso dever defender os oeirenses, o dinheiro dos oeirenses e, portanto, temos de dar um voto de confiança política a estes dirigentes e aos trabalhadores do SIMAS, e não podemos andar em querelas partidárias. -----

----- E, como vimos no ponto anterior, as críticas às GOP e ao Orçamento falou-se em falta de prioridades, que as promessas são longas, a execução é curta e que as contas, por vezes, parecem mais uma peça de comunicação do que um instrumento de governação. Há uma parte dessa inquietação que eu aceito e considero legítima, porque é a Democracia a viver o seu escrutínio. Mas há outra parte que é perigosa, que é tratar o orçamento como se fosse um jogo de soma zero, em que qualquer investimento é suspeito e qualquer planeamento é papel. E há outra,

então, que é fabulatória, que é os senhores deputados não olharem para a realidade e para os resultados eleitorais. -----

-----Mas aqui neste ponto três estamos a falar de água, não estamos a discutir o setor. Estamos a discutir o patamar mínimo da dignidade humana. A água é o primeiro dos serviços públicos, antes da mobilidade, antes da cultura, antes dos grandes projetos há uma pergunta silenciosa a que o Município tem de responder todos os dias: uma casa tem água segura, saneamento fiável e território protegido das cheias? Se a resposta falha, falha tudo o resto. É por isso que os SIMAS, enquanto operador público não são um detalhe administrativo, são uma política social, ambiental e de segurança do território. -----

-----Dito isto, este documento não deve ser lido com a lupa da polémica do momento, nem com uma regra do interesse público. E há três palavras que devem orientar a nossa avaliação: verdade, justiça e coragem. -----

-----Verdade porque os números aqui não são abstratos, estamos a falar de um Orçamento e GOP para dois mil e vinte e seis que assumem investimento e despesa na ordem dos mais de oitenta milhões de euros, ao serviço mais de trezentos e quarenta mil munícipes e que enfrentam problemas que ninguém resolve com discursos: redes envelhecidas, perdas de água, riscos de cheias, custos energéticos e exigência ambiental. Quem vende a ideia de que isto se resolve com menos, está a vender uma ilusão. A natureza não negoceia, as condutas não mentem, as cheias não votam. -----

-----Justiça, porque a modernização não pode ser apenas técnica, tem de ser humana. Eu fiquei, e dou-vos os parabéns pela coragem, montar cem mil contadores inteligentes, é, de facto, muito corajoso. E só faz sentido fazer isso se significar a proteção do munícipe, a deteção precoce de fugas, alertas úteis, previsibilidade da faturação, menos desperdício, menos conflito, mais confiança. Justiça também significa não empurrar para as famílias e para os pequenos negócios o custo do que deveria ser eficiência do sistema. Reduzir perdas de água é reduzir custo



W

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

social, mitigar cheias, é proteger património e vidas. Substituir condutas é evitar roturas que, no fim, pagamos todos em dinheiro e em segurança. Justiça é ainda garantir que a política tarifária e os mecanismos de apoio social são claros, acessíveis e verdadeiramente acionáveis. Um serviço essencial não é um produto, é um direito com dever de universalidade, e esta Assembleia Municipal tem o dever de vigiar para que ninguém fique sem água por incapacidade económica e para que a resposta seja rápida, humana e profissional. -----

----- Coragem, porque governar serviços essenciais é tomar decisões antes da crise, não depois da crise destruir a confiança. A autorização para compromissos plurianuais, que é este o instrumento que aqui temos, neste contexto não é uma formalidade para “inglês ver”, é uma condição prática para fazer obras estruturantes com rigor financeiro, continuidade estratégica e calendário realista. Sem compromissos plurianuais a política vira imprevisto e imprevisto em infraestruturas críticas, atrai e propicia a falha e a desgraça. -----

----- E aqui regressamos sem rodeios ao tom do ponto anterior. Quando se acusa de falta de visão, a resposta séria não a indignação, é método. O método, metas, indicadores e prestações de contas. Por isso, aprovar este documento deve vir acompanhado de exigência democrática, relatórios trimestrais sintéticos de execução das GOP com metas e desvios, quadro público de prioridades para a substituição de condutas, indicadores de perdas reais e a sua evolução, evidência técnica e territorial sobre resultados na mitigação de cheias - nomeadamente nas zonas mais sensíveis, estou-me a lembrar de Algés e Tercena/Massamá. E isto não complica, isto protege o município e reforça a credibilidade da gestão. -----

----- Por isso, a nossa posição deve ser dupla e firme nas duas partes. -----

----- Primeiro. Sim, aprovar este Orçamento e estas GOP do SIMAS para dois mil e vinte e seis é o lado responsável da história municipal. Adiar renovação de redes, adiar redução de perdas, adiar mitigação de cheias seria condenar o território a pagar mais caro no futuro em avarias, em desperdício, em danos materiais, em insegurança e em degradação ambiental. -----

-----Segundo. Sim, mas com atenção e prudência. Aprovar não é assinar de cruz, é autorizar a execução e exigir transparência. A melhor defesa de um executivo e de um serviço público é a clareza dos resultados, não o ruído da disputa. Quando a política aceita ser medida, ganha autoridade. Quando pede fé, perde-a. -----

-----Termino com uma ideia simples, mas exigente. Um território não é moderno porque tem tecnologia. É moderno porque usa a tecnologia para servir a dignidade humana. Um território não é resiliente porque se escreve a palavra resiliência num determinado plano. É resiliente porque antecipa, protege e responde. Um território não é justo porque promete, é justo porque garante. -----

-----É por isso com sentido de responsabilidade e com exigência democrática que o INOV acompanhará a aprovação desta proposta. E acompanharemos com igual firmeza o seu cumprimento passo a passo, meta a meta, com a mesma seriedade com que hoje falamos da água. Sem teatralidade, mas com consciência de que aqui não se gere apenas um serviço, gere-se um direito essencial. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Mais alguém quer falar sobre esta questão? Senhor Presidente, faz favor.” -----

-----**O Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente. Senhoras e Senhores Deputados. -----

-----Eu apenas quero dar duas ou três notas, depois o Senhor Vice-Presidente e Presidente do Conselho de Administração dirá o que tem a dizer. -----

-----Mas em primeiro lugar, a propósito de uma referência, que é sempre a mesma coisa, é um disco partido da Senhora Deputada da Iniciativa Liberal em que se refere mais uma vez às tarifas, aos impostos, como se tudo residisse aí. -----



m

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Em primeiro lugar é preciso vermos que as atualizações de tarifas decorrem da lei e, para se ter uma ideia, há algumas que são absolutamente incontroláveis. Por exemplo, o impacto de determinadas tarifas estão fora do controlo dos serviços municipalizados. Por exemplo, as Águas do Tejo Atlântico aumentaram a tarifa “apenas” doze por cento. Cada vez mais as tarifas do Estado são mais fortes e, portanto, isso tem de ser repercutido no preço da água. Mesmo assim, o preço da água está equiparado à maior parte dos municípios aqui à volta de Lisboa.-----

----- A segunda questão ainda também, porque não se reportou, também porque não estudam. Mais uma vez, eu recomendo à Senhora Deputada realmente que estude. Ora bem, onde é que estão os ganhos de eficiência? Eu lembro que em dois mil e vinte as perdas de água rondavam os dezanove por cento. Hoje rondam os dezasseis por cento. Eu tenho a certeza absoluta, se assim não é, gostaria que a Senhora Deputada me contrariasse, porque estas coisas devem ser escutadas, que me diga se conhece algum município que tenha uma taxa de perdas de água inferior a esta. Se conhecer fico satisfeito, mas não conhece porque nunca estudou, nunca analisou. E, portanto, centra-se aqui, não faz estudos comparativos, não faz nada e, portanto, o objetivo é, de alguma forma, deitar abaixo. E, portanto, deita-se abaixo de qualquer forma. Ora, os ganhos de eficiência ao nível das perdas de água são extraordinários porque na realidade, Oeiras já passou, enfim, por várias fases. Tivemos um período nos anos noventa onde houve uma redução significativa de perdas de água. Foram sendo corrigidas, e naturalmente à medida que são substituídas as condutas, etc., vai-se ganhando eficiência. Mas lembro que ainda há muitos municípios neste país que têm mais de cinquenta por cento de perdas de água. Ainda há muito município que está a esse nível.-----

----- Depois, em relação ao futuro dos Serviços Intermunicipalizados de Oeiras e Amadora, eu quero dizer que a Câmara de Oeiras sempre olhou para isto com uma grande responsabilidade, e nos últimos quarenta anos foram transferidos para o Município da Amadora para cima de cento e vinte milhões de euros, que foram extraídos aos cidadãos de Oeiras. Dos

impostos de Oeiras, mais de cem milhões, vejam bem, já foram para a Amadora. Para terem uma ideia, por exemplo, esta questão da ERSAR (Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos) isto a ver com a história também de cada município. Por exemplo, nós temos os coletores separativos, temos o esgoto para um lado e o pluvial para o outro. A Amadora ainda tem muito coletor que recolhe o esgoto e recolhe a água. Obviamente, quando chega ao tratamento, o volume é muito superior àquilo que é produzido em Oeiras. Logo, paga-se mais. Quem é que está a pagar? A Câmara de Oeiras. Isto é um exemplo. A nível de incumprimento, de não pagamentos, onde é que está a maior dívida? É na Amadora, não é em Oeiras, porque é onde há mais dificuldade, por vezes, de fazer leituras, etc. Portanto, é indiscutível que nós temos de pôr termo a isto. Digamos que do ponto de vista da vontade política já foi tomada uma deliberação por esta Assembleia Municipal que determinou, aprovou a separação dos Serviços Intermunicipalizados de Oeiras e Amadora. Mas atenção, desde o início de todo o processo, que na altura a Senhora Presidente da Câmara Municipal da Amadora... E reparem, o que agravou tudo isto foi a irresponsabilidade (não tem outro nome) do Município da Amadora quando designou para Presidente do Conselho de Administração uma pessoa absolutamente inapropriada, absolutamente inapropriada que, realmente, não tinha a mínima competência para aquela função. Mas mais, nunca esteve presente numa reunião desta Assembleia, nunca esteve presente numa reunião da Câmara Municipal, porque se recusava a estar, achava que não tinha de prestar contas a Oeiras. Ora, isto significa - eu vou repetir aquilo que já disse no mandato anterior - que nunca mais o Município da Amadora terá a maioria no Conselho de Administração destes Serviços Intermunicipalizados. Nunca mais. Nunca mais presidirá ao Conselho de Administração. O que significa que se houver uma situação de impasse, qualquer problema, a responsabilidade não é da Câmara de Oeiras, a responsabilidade é da Amadora. Mas nós somos responsáveis e, por isso mesmo, transmitimos à Senhora Presidente da Câmara da Amadora que devíamos diligenciar no sentido de se proceder às formalidades conducentes à separação do



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

SIMAS. Mas mais, dissemos que não fazíamos questão de nos separarmos. Estávamos disponíveis para se constituir uma empresa intermunicipal na qual os dois municípios estivessem representados de acordo com a sua capacidade económica. Foi sempre recusado pela anterior Presidente da Câmara Municipal da Amadora, que sempre entendeu que era cinquenta/cinquenta. Ora, não é cinquenta/cinquenta. Os munícipes de Oeiras não podem continuar a sustentar o Município da Amadora. Portanto, cada um tem de responder de acordo com aquilo que são as suas capacidades. Os impostos de Oeiras não são para desenvolver o Município da Amadora. Aliás, talvez não seja por acaso que os únicos indicadores onde a Amadora aparece bem classificada, de todos os indicadores, é na questão da água e do esgoto. Não será por acaso.... Aquilo que foi dito à anterior Presidente da Câmara já foi dito ao atual. Eu já reuni com o atual Presidente da Câmara, em finais do mês passado, tivemos uma conversa e eu expressei-lhe exatamente isto. Senhor Presidente, a nossa posição é esta, mas estamos disponíveis para com a Câmara Municipal da Amadora, nós não queremos criar problemas à Amadora, não queremos criar problemas de gestão nesta matéria, estamos disponíveis para, em vez da separação, constituirmos uma empresa em que estejam representados o capital de cada município de acordo com aquilo que é o peso cada um. Foi transmitido isto, agora a bola está do lado da Amadora. Portanto, esperemos..., nós mandámos toda a correspondência, nós tratámos sempre com uma grande lisura com a Câmara Municipal da Amadora, ao contrário a Câmara Municipal da Amadora..., por isso se há divórcio, é porque houve infidelidade. Na realidade, a Câmara Municipal da Amadora, nas costas da Câmara Municipal de Oeiras, e nós tivemos conhecimento através da administração da EPAL, através da administração das Águas de Portugal, particularmente e depois publicamente através dos sindicatos que a Câmara Municipal da Amadora estava a negociar com o Governo a criação de uma empresa que seria na esfera das Águas de Portugal e que incluiria a Amadora, Odivelas, Loures e Vila Franca de Xira. Um sistema que iria abranger essas câmaras municipais. Porque é que não avançou? Porque o

Governo do Partido Socialista caiu, as coisas pararam e a Senhora Presidente da Câmara da Amadora ficou sem chão. Mas na realidade, houve aqui uma traição que é imperdoável. Nas relações entre dois municípios, as coisas não podem funcionar assim. No entanto, esta Assembleia Municipal – formalmente - soube como eu, através das notícias nos jornais dadas pelos sindicatos, de que a Câmara da Amadora estava a negociar, etc. Portanto, que fique claro, nós estamos disponíveis (e isto está a ser transmitido) para com a Câmara Municipal da Amadora chegarmos a um acordo na constituição, por exemplo, de uma empresa em que são respeitadas as capacidades, as forças, o peso de cada município. Continuamos abertos a isso. -----

-----Quanto aos trabalhadores de que alguns falam muito. A Câmara Municipal é exemplar na relação com os trabalhadores. Este assunto não tem nada a ver com os trabalhadores. Os trabalhadores estão salvaguardados nos seus direitos. Todos os trabalhadores dos serviços municipalizados, haja o que houver, o Município de Oeiras está em condições de garantir a continuidade de todos sem exceção, como também estamos de acordo... como sabemos, os funcionários vão criando afetos e vão criando relações de apropriação. É natural que os funcionários que trabalham na Amadora, que estão na Buraca, por exemplo, e que estão nas diferentes dependências dos serviços no Concelho da Amadora que tenham uma relação, que se sintam identificados com a Amadora e, portanto, todos os que quiserem ficar ficam. Numa negociação as coisas são assim, portanto, será dada a opção aos funcionários de escolherem onde querem ficar: em Oeiras ou na Amadora. É tão simples como isso. Mas todos eles serão salvaguardados, o problema dos trabalhadores não se põe. Está salvaguardado, e isso já foi dito várias vezes. -----

-----Portanto, a situação não depende de nós, dependa da Amadora. Agora, nós não podemos continuar a transigir, porque é óbvio, a dada altura, isto agora é do domínio público, os cidadãos de Oeiras pagam impostos e, portanto, até é incompreensível..., eu compreendo que haja alguém nesta Assembleia Municipal que diga “não deixem ficar a Amadora de calças na



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

mão”, “ajude-se lá a Amadora”, no sentido de criar um sistema, ou connosco, ou com autonomia, mas gradual. Estamos disponíveis para tudo. Não estamos é disponíveis para continuar a financiar a Amadora desta forma. -----

----- Senhora Presidente, o Senhor Vice-Presidente queria dar continuidade.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, Senhor Vice-Presidente.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente, Senhor Presidente. -----

----- Depois disto, não tenho muito mais para dizer, porque os números são conhecidos e a estratégia política está definida. No entanto, Senhor Presidente, quero começar por agradecer o trabalho desenvolvido por todos os serviços dos SIMAS, particularmente na pessoa da senhora vogal do Conselho de Administração, a Doutora Catarina Dão que tem sido essencial nestes primeiros tempos deste Presidente neófito dos SIMAS, nesta fase, mas dizer duas ou três notas. -

----- Em primeiro lugar, dizer que, naturalmente, que há processos estratégicos para os SIMAS, como a questão da telemetria e a questão da substituição do fibrocimento, que tudo isto pode derrapar. São concursos públicos. Nós prevemos, fazemos os projetos, lançamos os concursos, há concursos que ficam vazios, há concursos que são respondidos a horas, há empresas que fazem no prazo, tudo isto pode derrapar. Mas o que está previsto é isto, é para isto que nós vamos trabalhar e, à partida, deverá ser concluído. -----

----- Não obstante, dizer que esta questão da telemetria resulta de um projeto piloto que foi desenvolvido há já algum tempo, que procura criar as melhores condições na medição dos consumos reais dos municípios. Estamos a atualizar com a melhor tecnologia disponível. É isso que tem acontecido, portanto, estamos a fazer a nossa parte.-----

----- Depois, foi questionada a questão da substituição do sistema comercial. A substituição do sistema comercial tem a ver, pura e simplesmente, com o facto de que nós

tínhamos vindo a contratar o mesmo sistema que a EPAL utiliza, que é o AQUAmatrix e tínhamos vindo a fazê-lo através de ajuste direto por questões materiais. Mas chegou a um tempo em que não podíamos continuar nisto. Foi lançado um concurso, o concorrente que ganhou, creio que é a CGI (não estou a dizer mal, não Doutora Catarina?), ganhou o concurso e, portanto, está em fase de implementação, esperando nós que consiga responder melhor às necessidades dos nossos municípios.-----

-----Depois, reforçar apenas aquilo que o Senhor Presidente disse. Naturalmente que a confiança quando se perde, quando se perde a confiança para ser restaurada é muito complexo. É muito complexo, porque nós não podemos estar num serviço intermunicipal..., não é uma empresa, mas assemelha-se a essa realidade, é a “mão longa do Estado” a atuar. Não podemos estar numa relação desta natureza e uma das partes decidir fazer uma alteração estratégica no seu abastecimento de água e gestão de esgoto e o parceiro sabe pela comunicação social ou pelos sindicatos. Isto não pode ser assim. Como é que há confiança nesta condição? E particularmente numa condição em que o Município da Amadora - e senhores deputados, nós dizemos isto até com algum cuidado, porque a fragilidade do Município da Amadora nesta relação... Se nós olharmos para os números, para a estrutura, a questão que o Senhor Presidente tratou - que o Senhor Presidente foi muito elegante a tratar, dos esgotos domésticos não estarem separados dos esgotos pluviais - se nós olharmos com cuidado para o que isso representa no acréscimo do tratamento, é preciso ter muita lisura para não dizer que houve erros estratégicos que foram cometidos na Amadora que agora estão a ser sentidos. Portanto, o Município de Oeiras para continuar nesta relação, tem que a nova entidade a surgir refletir a realidade económica da parceria. Seria muito difícil para os municípios de Oeiras entenderem que se essa nova entidade não refletisse a realidade da parceria... Eu acho muito engraçado quando se fala do IMI, por exemplo. Fala-se do IMI, dos impostos e da cobrança, no que isso significa para as pessoas. O que é que não significa continuarmos nessa parceria com os números desajustados como estão?



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Isto sim, isto sim, é ofensivo para os munícipes, e o Município da Amadora tem de entender isto. Tem de atender, não é possível não entender. Não é possível não entender aqueles números que foram aqui falados do que os munícipes de Oeiras vão suportar do tratamento dos esgotos da Amadora pelo erro estratégico de não terem sido separadas as redes. E o Município da Amadora tem de perceber outra coisa, que pode ser difícil para eles (desculpem usar esta expressão) “engolir o sapo” de assumirem a realidade económica na nova entidade a surgir. Mas será muito mais difícil se quiserem seguir sozinhos, porque o ganho de escala que se obtém será totalmente perdido e, para eles, será muito mais custoso do que para Oeiras.-----

----- Termino como comecei, Senhor Presidente, os números são conhecidos, agradecendo o trabalho dos serviços dos SIMAS, têm sido imprescindíveis nestes tempos iniciais. O trabalho estava quase todo preparado. Senhor Presidente, era só quanto tinha para dizer. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Faz favor, Senhor Presidente.” -----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Eu ainda queria dar mais duas notas e uma delas tem a ver com aquilo que o Senhor Vice-Presidente acabou de dizer relativamente às Águas do Tejo Atlântico. Eu não sei se perceberam bem esta coisa dos coletores separativos ou não. Para terem uma ideia, aqui há já para aí uma dúzia de anos, só em Algés, o Município de Oeiras (quando falo no Município, falo na Câmara Municipal) fez um investimento na ordem dos quase sete milhões de euros para substituir os coletores pluviais. E porquê, o que é que acontecia? Também havia coletores conjuntos, a água das chuvas ia para o coletor, para o esgoto, e essa ligação fazia com que quando havia muita chuva, se houvesse cheia na Baixa afluía nas casas de banho. Tinha também esse inconveniente e, portanto, da parte do Município de Oeiras sempre houve um grande investimento nessa área dos coletores pluviais. E naturalmente que isso hoje, quando há

muita chuva, vai tudo para a estação de tratamento e, obviamente, toda essa carga tem de ser paga, vai aumentar a tarifa.-----

-----Mas há vários fatores que contribuem para que, por exemplo, na dívida, neste momento não tenho aqui o montante, mas a dívida à Câmara Municipal da Amadora é muito superior à da..., os não pagamentos das famílias no Município da Amadora é enorme, mas uma diferença de dois ou três milhões de euros. Portanto, não tenho o número exato, mas é significativo.-----

-----Mas eu já disse qual é a nossa posição, acho que a nossa posição é razoável, acho que é perfeitamente compreensível, estamos disponíveis, estamos abertos a negociar de uma forma justa e equilibrada. Os estudos económicos dizem sessenta e um/trinta e nove. Não somos rígidos, pode ser sessenta/quarenta, pode ser cinquenta e nove/quarenta e um. Portanto, o que é preciso é estabelecer justiça nesta matéria. -----

-----Finalmente, queria terminar também, porque há pouco não o fiz, não posso deixar de fazer aqui uma referência a todos os trabalhadores dos SIMAS e, muito particularmente, ao Conselho de Administração e a todos aqueles que participaram na elaboração das GOP e Orçamento dos SIMAS e associar aqui também, na proposta anterior, os trabalhadores do Município, da Câmara Municipal, particularmente da área financeira (que são aqueles que têm o maior esforço), mas também todos os departamentos e divisões que colaboram na elaboração das GOP e do Plano de Desenvolvimento Estratégico. São documentos realmente que dão muito trabalho, que exigem muito rigor e, naturalmente que..., aliás, não será por acaso que dada a dimensão política, as senhoras e os senhores deputados criticam as opções, criticam o Presidente da Câmara, criticam isto e aquilo, mas poupam os funcionários. Acho bem porque, na realidade, eles esforçam-se por fazer bem, por fazer cada vez melhor e é importante, pelo menos, nesse ponto, que estejamos todos de acordo. De maneira que eu deixo aqui essa palavra de reconhecimento a todos. E também, porque vou ter de sair, não quero deixar de expressar aqui a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

todos as senhoras e senhores deputados os meus votos de um bom Natal, de um Santo Natal, boas festas e que dois mil e vinte e seis seja um bom ano. Que seja tão bom como o de dois mil e vinte e cinco, espero que melhor, mas enfim, e com saúde para todos. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Presidente. -----

----- Senhor Deputado João Santos (CDU), pediu a palavra? Faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado João Rafael Santos (CDU)** interveio e disse o seguinte: -----

----- “Sim. Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Eu não tinha aqui programado intervir, mas a discussão também me levou aqui a considerar alguns aspetos, sobretudo, enfim, para além de saudar o trabalho que está aqui revelado no documento, que está em discussão pelos serviços e trabalhadores dos SIMAS, eu sobretudo queria focar-me nesta questão, diria da valorização da cooperação intermunicipal. -----

----- O debate político está muito centrado nessa questão e parece-me que é importante registar aqui a disponibilidade do Executivo e do Senhor Presidente para procurar soluções que permitam garantir ainda assim alguma equidade, alguma justiça e disponibilidade de articulação entre os dois municípios. Esse parece-me ser o princípio que gostaríamos mesmo de sublinhar, no sentido que, naturalmente, há história, há relações institucionais. Foram mencionadas questões da confiança, mas também foram mencionadas expressões, por diferentes grupos políticos, de que os oeirenses estão a pagar as obras e os investimentos da Amadora, estão a transferir recursos para a Amadora e este, sinceramente, parece-me um discurso perigoso nos tempos que correm. -----

----- A água ultrapassa as fronteiras dos municípios. As pessoas também ultrapassam no seu dia a dia as fronteiras dos municípios. Temos muitos residentes em Oeiras que podem ir à Amadora fazer qualquer coisa, trabalhar, ter amigos, ter família e vice-versa, pessoas que vivem

na Amadora e trabalham em Oeiras, vêm fazer compras a Oeiras e, portanto, ter água, ter saneamentos e ter um conjunto de investimentos que garanta o usufruto de tudo o que tem a ver com este mundo da água, certamente é um investimento para todos nós. Para todos. E, portanto, era sobretudo esta nota, Senhor Presidente, que saúdo a disponibilidade para continuar a ultrapassar os problemas e as faltas de confiança, porque essa água é um bem comum e é para isso que devemos trabalhar. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Obrigada, Senhor Deputado. -----

-----Senhor Presidente, queria dizer qualquer coisa?”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** interveio e disse o seguinte: -----

-----“Queria, Senhora Presidente. -----

-----Eu não posso ficar indiferente a este discurso. Esse discurso do Senhor Deputado é que é perigosíssimo. Perigosíssimo. O que o Senhor Deputado está a dizer é que os impostos dos cidadãos garantem a qualidade de vida. Com certeza. Eu também vou para Lisboa, usufruo dos jardins de Lisboa, vou a restaurantes de Lisboa. Vou para Cascais, usufruo da paisagem maravilhosa do Guincho, vou para a Serra de Sintra. Com certeza. E eles vêm para cá, vêm para o Parque dos Poetas. Estão a dizer que o Município de Oeiras sustente o Município da Amadora? Tenham paciência. Perigosíssimo... Não, nós não recebemos nada da Amadora. Tenham paciência. Isto é inaudito. É inaudito. O que eu estou a ouvir aqui dos senhores deputados é que o Município de Oeiras.... Tão preocupados com o IMI que os cidadãos vão pagar e agora querem que o IMI, que o IMT, que os impostos de Oeiras suportem o desenvolvimento do município vizinho? Isto é absolutamente inacreditável, isto não tem nada a ver com solidariedade, não tem nada a ver com igualdade, não tem a ver com nada. Não tem a ver com nada. Os impostos de Oeiras são para os cidadãos de Oeiras. São para o desenvolvimento do nosso Município.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Estamos a falar de milhões, não podem ser canalizados para a Amadora. Isto é incrível. Os senhores são deputados da Amadora, ou são deputados de Oeiras? Isto é impossível. Daqui a pouco estão a dizer que Portugal deve financiar a Espanha, que não está em guerra. A Ucrânia tudo bem, agora a Espanha não estou a ver porquê. Portanto, isto é inacreditável, a hipocrisia monumental que vem ao de cima. Então os senhores vêm para aqui “chorar lágrimas de crocodilo” a falar dos impostos que se pagam, etc., e, depois estão a dizer que estes impostos sejam canalizados para pagar despesas da Amadora? Tenham paciência. Isso é que é perigoso, esse discurso é perigosíssimo. Connosco, não vêm.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado Fernando Frade (INOV25), que tinha pedido a palavra primeiro.”

----- O **Senhor Deputado Fernando Ferreira (INOV25)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Olá, muito boa tarde.-----

----- Costuma dizer-se que nunca voltes ao sítio onde foste feliz. Eu estou nesta Casa vinte anos depois de ter cá estado pela última, vez por uma circunstância que tem a ver com substituições.-----

----- Há uma coisa que me preocupa nas águas e há uma coisa que me preocupa ao longo do tempo. Declaração de responsabilização, se quiserem, ou de interesses, sou administrador de uma empresa da área de gestão de resíduos. O que se passa na questão dos resíduos e, como dizia aqui a minha colega de bancada, o aumento de tarifas tem muito a ver, e como dizia o Presidente, com os impactos que vêm, por exemplo, da taxa de gestão de resíduos. A taxa de gestão de resíduos que, em dois mil e quinze estava em cinco vírgula cinco euros/tonelada, em dois mil e vinte e quatro estava em trinta euros/tonelada, passa em dois mil e vinte e cinco para trinta e cinco euros/ tonelada, e para dois mil e vinte e seis a ERSAR prevê uma subida de seis ponto oito por cento. Portanto, isto tem um impacto nos serviços e nos custos de serviços que é brutal, porque a subida é brutal. -----

-----Temos a sorte de ter a Tratolixo que faz valorização energética de parte dos resíduos, o que significa que nessa parte a TGR (Taxa de Gestão de Resíduos) é reduzida para um pagamento de vinte por cento dos trinta e cinco euros e, portanto, temos uma diminuição, de facto, do impacto. -----

-----A terceira coisa que me preocupa em resíduos é a subida gradual, por exemplo, na reciclagem. Neste momento, todo o sistema de reciclagem vale duzentos e vinte milhões de euros e, por imposição estatal, sete vírgula cinco por cento são para comunicação e sensibilização, ou seja, as três empresas gestoras de resíduos (de embalagem) são obrigadas a gastar catorze milhões de euros em comunicação e sensibilização quando poderiam ser investidos...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Senhor Deputado, peço desculpa. É que nós estamos aqui numa...” -----

-----O **Senhor Deputado Fernando Ferreira (INOV25)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Vou chegar já aqui à... Já vou chegar aí, desculpe, se me der....” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“É que nós estamos aqui numa... É que está a divergir.” -----

-----O **Senhor Deputado Fernando Ferreira (INOV25)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -----

-----“Está bem. Se me der um segundo... E, portanto, estes impactos têm, de facto, impactos nos custos daquilo que o cidadão paga. -----

-----Uma última reflexão que eu deixava aqui para os partidos que têm assento no Parlamento é a indexação da taxa de saneamento ao consumo de água. Se vocês repararem, quem tem uma vivenda em Oeiras, ou quem tem um pequeno jardim e que salta para o quarto escalão nos meses de verão, produz exatamente os mesmos resíduos, mas quadruplica ou quintuplica o



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

custo que tem que pagar pelo saneamento. Portanto, eu peço-vos desculpa por ter feito esta introdução um bocadinho ao lado, foi apenas para justificar que os custos de água vão subir, vão continuar a subir enquanto nós não alterarmos este paradigma. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. -----

----- Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) interveio e disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente. -----

----- Queria apenas repudiar totalmente a intervenção do Senhor Presidente da Câmara de Oeiras, que parecia um Presidente de Câmara do Chega. Senhor Presidente, certamente não desconhece que os impostos, por exemplo, dos cidadãos da área de Lisboa servem para pagar obras e investimentos noutros pontos do país. O Senhor Presidente quer sair de Portugal? O Senhor Presidente certamente não desconhece que os impostos dos países mais ricos da União Europeia servem para pagar, olhe, o PRR para construir casas em Oeiras. O Senhor Presidente é contra a União Europeia? O Senhor Presidente..., o problema dos Serviços Intermunicipalizados da Água entre Oeiras e Amadora não é estarem integrados de mais, é estarem integrados de menos. Deviam estar mais integrados, porque teríamos mais ganhos de economia de escala, mais ganhos de partilha de tudo o que é custos e benefícios do SIMAS e, Senhor Presidente, para um Presidente que, nos últimos tempos, tanto se tem arvorado como um Presidente social-democrata, defensor dos valores da esquerda e da solidariedade, eu repito, o Senhor Presidente parecia...”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. observou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, já usou o seu tempo todo.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) concluiu a sua intervenção dizendo o

seguinte: --- -----

-----“Termino já. O Senhor Presidente parecia um nacionalista “versão bairro”.-----

-----Muito obrigado.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhor Presidente, faz favor.”-----

-----O **Senhor Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu quero lhe dizer que esses contributos solidários já o Município de Oeiras dá na medida em que os outros dão. São faturados trinta e cinco mil milhões de euros aqui em Oeiras, com os respetivos IVA's, que são canalizados diretamente para o Estado. Não fica aqui um euro, mas que dá para fazer o Fundo Geral Municipal para a maioria dos municípios portugueses. Portanto, nós suportamos a solidariedade na medida em que os outros suportam. Os serviços municipalizados são uma empresa, para todos efeitos. Empresa essa que, naturalmente, presta um determinado serviço e as contrapartidas e os retornos devem ser de acordo com o serviço prestado. E, portanto, nós não temos... Não é Oeiras de *per si* que vai fazer, digamos, solidariedade com outro município. Agora adotamos o Município da Amadora e toma lá uns milhões para vocês se desenvolverem. Portanto, as coisas não funcionam assim. As coisas não funcionam assim. -----

-----Por outro lado, lembrava-lhes o seguinte: há erros estratégicos que cada um tem de pagar. E se um município comete determinados erros, mais tarde ou mais cedo vai pagá-los. Vejam bem, estamos a falar de água e saneamento. Ali o Senhor Deputado falou em resíduos. Pois bem, sabem quanto é que paga Oeiras por tonelada na Tratolixo? Cinquenta e quatro euros por tonelada para o tratamento. Sabem quanto é que paga a Amadora. Trinta e dois ou trinta e três. Sabem porquê? Porque a Amadora está na Valorsul e nós estamos na Tratolixo. Isto é, Oeiras, Cascais, Sintra e Mafra quiseram ser bons ambientalistas e optámos por soluções que



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

eram politicamente, ambientalmente corretas: compostagem, digestão anaeróbica, etc. O melhor que havia, o topo-de-gama na Europa. Nada de queima. Vejam bem, isto já há quarenta anos. Ainda hoje estive com o Secretário de Estado do Ambiente do atual Governo, tinha estado há um ano ou dois com o Ministro do Ambiente anterior e é engraçado, o discurso é igual. Não muda de um Governo para outro, nesta matéria é igual. Ora, e o que é que acontece? Nós fizemos um erro estratégia, porque quisemos antecipar-nos e depois o que é que aconteceu em oitenta e nove, noventa, por aí? Os municípios de Amadora, Odivelas (Odivelas ainda não existia), Loures, Vila Franca de Xira e Lisboa resolveram constituir com o Governo, é certo, porque também surgiu a Expo noventa e oito e portanto, surgiu a Valorsul. Foi mais tarde. Eles vieram ter connosco, alguns presidentes de câmara, vieram ter comigo, com o Presidente da Câmara de Cascais, mas nós achávamos que estávamos numa situação muito mais avançada. Já na altura eram quatro municípios, era tudo do PSD, não sei se estão a ver, e os outros eram todos comunistas. A Amadora era comunista, Loures era comunistas, Vila Franca de Xira era comunista e, portanto, não sei se estão a ver aqueles municípios à esquerda que se governassem, nós íamos nos governar. O que é que aconteceu? Pouco financiamento comunitário tivemos, a Valorsul teve muito financiamento comunitário. Agora é preciso fazer uma quarta linha para resolver os problemas da queima aqui nestes quatro concelhos, mas há uma certa resistência à quarta linha, mas, ao mesmo tempo, a Valorsul agora precisa de um aterro. Nós temos condições, vejam bem, durante trinta e seis anos “empurrou-se com a barriga”. A Doutora Edite Estrela “empurrou com a barriga” doze anos. O Doutor Fernando Seara “empurrou com a barriga” doze anos. O Doutor Basílio Horta “empurrou com a barriga” mais doze. Dá trinta e seis anos sem se definir uma alternativa ao aterro da Abrunheira. -----

----- Bom, finalmente, o atual Presidente da Câmara de Sintra já reconheceu que vai resolver o problema, porque é uma responsabilidade de Sintra, porque há aterro em Cascais, está um aterro em Mafra, houve um de inertes em Oeiras e agora é a vez, realmente, de Sintra. Mas,

como sabem, considerando as metas que é preciso atingir em dois mil e trinta, mesmo que não se concretizem como eu falei há pouco, a reciclagem tem de aumentar cada vez mais, a recolha dos resíduos biológicos... Como é que é? Orgânicos... Bio resíduos. Ora bem, tudo isso tem de ser... A recolha seletiva tem de ser cada vez maior. Bom, o que é que isto faz então? Na realidade, eles têm uma poupança, nós pagamos cinquenta e tal euros por tonelada e a Amadora paga trinta e seis. Vamos dizer agora à Amadora “vejam lá, paguem a nossa tarifa”? É isto que estão aqui a dizer, porque é que a Amadora não há de pagar a nossa tarifa? Estão a ver o problema? Quer dizer, há aqui coisas que são absolutamente inconsequentes. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhores deputados, podemos passar à votação desta proposta? -----

-----Quem vota contra? Três e dois cinco. Chega e Evoluir Oeiras. Quem se abstém? Uma abstenção da Iniciativa Liberal. E, portanto, quem vota a favor? Os restantes. Vinte e sete a favor. Aprovada por maioria.” -----

4.3.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente da A.M. submeteu à votação esta proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes, Acácio Silva de Oliveira, António Francisco de Campos Fataca Cadete Saramago e Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Nuno Filipe Penetra Carolo), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 (Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo), um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 (Maria Madalena Pereira da Silva Castro) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com cinco votos contra, sendo três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, José Maria Landureza de Paiva Shirley Dias e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos) e dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito). -----

----- Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Rui Manuel Pessanha da Silva, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 e Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal, não estavam presentes na altura da votação. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 185/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º. 1110/25 - SIMAS - ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA O ANO DE 2026 E AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA A ASSUNÇÃO DE COMPROMISSOS PLURIANUAIS - PD 382-SIMAS/2025** -----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e dez barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número dezoito da Reunião da Câmara Municipal realizada em dez de dezembro, e deliberou por maioria, com vinte

e sete votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25, um do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com cinco votos contra, sendo três do Partido Chega e dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, e com uma abstenção do Partido Iniciativa Liberal, aprovar o Orçamento e as Grandes Opções do Plano dos SIMAS para o ano dois mil e vinte e seis, bem como autorizar previamente a assunção de compromissos plurianuais, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Passamos ao ponto quatro.” -----

4.4. Apreciação e Votação da Proposta CMO N° 1070/2025 – DMEDSC/GCI – relativa à Adesão do Município de Oeiras à Rede Portuguesa de Ciência Cidadã, Associação - CC.pt (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) --- -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

-----“Quem pretende usar da palavra? Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO). Mais alguém? Paula Neto (INOV25). Deputada Filipa Lourinho (CH). Mais ninguém, pois não? Mais ninguém pretende usar da palavra? Então, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.”- -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** interveio e disse o seguinte: ---

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras votará favoravelmente a proposta de adesão do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Município de Oeiras à Rede Portuguesa de Ciência Cidadã dado que a ciência cidadã é um instrumento relevante para aproximar o conhecimento científico dos cidadãos e para apoiar políticas públicas baseadas em evidências. Consideramos que a falha que continua a existir é a falta de coerência dessas práticas de ciência cidadã com as práticas do Executivo do Município. -

----- Sem pôr em causa o nosso voto favorável, entendemos que esta adesão deve ser acompanhada de algumas melhorias que consideramos importantes e nesse sentido, deixamos os seguintes pontos como contributo: -----

----- Definição de objetivos claros para a participação de Oeiras nesta rede, identificando de que forma esta adesão contribui para as políticas municipais; -----

----- Clarificação do modelo de representação do Município na rede; -----

----- Criação de mecanismos simples de acompanhamento e avaliação, nomeadamente através de um relatório anual sucinto sobre atividades, participação e benefícios gerados. Mais uma vez aqui as métricas de que falámos no ponto um da Ordem de Trabalhos da Informação do Presidente, é a mesma coisa; -----

----- Alargar estes projetos de ciência cidadã às escolas; -----

----- E o aproveitamento da rede como plataforma de ligação a projetos e financiamentos nacionais e até europeus e internacionais. -----

----- Em suma, votaremos e acompanharemos favoravelmente a proposta de adesão, mas esperamos que ela seja também melhorada na participação ativa, estratégica e transparente, colocando a ciência cidadã ao serviço da comunidade e do desenvolvimento sustentável de Oeiras. ---- -----

----- E gostaríamos que, além da participação na Rede de Ciência Cidadã, o próprio Município olhasse para esta adesão e para as coisas que são feitas nesta rede, e que melhorasse também as suas políticas para serem coerentes. -----

----- Muito obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada.-----

-----Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Filipa Lourinho (CH)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente, Senhores Deputados Municipais, Senhor Presidente da Câmara (que já cá não está), caros munícipes. -----

-----A Associação intitulada Ciência Cidadã em Portugal começou com um foco muito dominante em biodiversidade e ambiente, conceitos até interessantes para a evolução e conhecimento da população em geral. Mas surge agora em proposta de Câmara com a indicação que um dos temas é o chamado “conceito de cidadania ativa”. Ora, este tema tem, como sabemos, relação direta com questões que incluem os temas LGBT, IRS + - zero bola. Enfim, igual a zero. -----

-----A ligação ocorre principalmente através da chamada “ciência cidadã social” e de projetos que utilizam a recolha de dados para, dizem eles, combater a discriminação e melhorar o bem-estar destas comunidades. -----

-----Ora, o Chega considera que a comunidade portuguesa trabalhadora, a comunidade da classe média, a comunidade dos reformados, a comunidade dos ex-combatentes, inclusive a comunidade das mulheres que não conseguem ser mães porque não há condições de base para o efeito. Todos estes, como exemplo, têm um direito ainda mais urgente em não serem discriminados e em usufruírem de um bem-estar que lhes é devido. E, nestes casos, nem a recolha de dados já é necessária. -----

-----Portanto, ou estamos a enganar este tipo de comunidades que se querem afirmar, ou estamos a ser profundamente ingénuos. Temos todos os mesmos direitos e os mesmos deveres e assim diz a lei.-----

-----A atual invasão de imigrantes no nosso país já nos basta ao estarmos a humilhar os



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

nossos, os portugueses, em situações de desigualdade subsidiária gritante e surreal nunca vista. --

----- Ora, as temáticas que este programa propõe são então muito inclusivas. Senão vejamos algumas: identificação das zonas da cidade onde se sentem mais ou menos seguros, como se fossem eles o único grupo que sofresse deste mal. Outro exemplo: investigação sobre a saúde e bem-estar, como a saúde mental, o que é natural porque, na verdade, é mesmo este o cerne da questão, a saúde mental. Exatamente. Três. Testemunhos para construir a história do movimento LGBT em Portugal, enfim, que informação dramática. Não nos podemos esquecer que em Portugal há vários projetos, tal como aconteceu com o projeto Oeiras Educa, que utilizam dados não avaliados como alavanca para a intervenção social e mudança de políticas que não são benéficas para a sociedade. -----

----- Estamos aqui perante um recolher de dados de uma comunidade minoritária que deve integrar-se e não obrigar a qualquer tipo de mudanças políticas forçadas no sentido que lhes convém. Notamos então que a chamada “cidadania ativa” permite que associações como esta utilizem metodologias para sustentar estudos sem interesse para fins em que as suas reivindicações se tornem políticas e atrasem a verdadeira evolução do país. -----

----- Neste contexto, temos reservas reais nesta adesão, porque tal como aconteceu com o projeto Oeiras Educa, onde se verificou até à semana passada, um abuso na exploração temática escolar para crianças do terceiro ano com vídeos de contexto sexual desapropriado apresentado por professores neste Concelho, também aqui se verifica que o mesmo poderá suceder, envolvido num rótulo aparentemente de temática ambiental e científico. -----

----- Meus caros, não vale tudo para se tentar passar ideologia de género, porque também aqui se incluem escolas e faculdades. É descer muito baixo, e isso não permitimos. Estaremos sempre muito atentos. Aproveitamos para alertar a Câmara Municipal de Oeiras, porque sinceramente deveria adiar a votação deste ponto para, de facto, saberem a fundo quais as temáticas e em que contexto serão apresentadas para não cair no ridículo de um dia destes voltar

aqui uma mãe, ou até um aluno, a expor um conteúdo contraproducente. -----

-----"Obrigada." -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----"Obrigada, Senhora Deputada. -----

-----Senhora Deputada Paula Neto (INOV25), faz favor." -----

-----A **Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)** interveio e disse o seguinte: -----

-----"Muito obrigada, Senhora Presidente. -----

-----A adesão do Município de Oeiras à Rede Portuguesa de Ciência Cidadã foi aprovada por unanimidade na reunião de Câmara. É o que é... É o que é...." -----

-----**Vários Senhores Deputados** intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito. -----

-----A **Senhora Deputada Paula Neto (INOV25)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:- -----

-----"Portanto, neste enquadramento... Mais do que nunca a literacia científica é fundamental, mas..., já vou, já vou à literacia política, já vou, já vou. Portanto, neste enquadramento a adesão à Rede Portuguesa de Ciência Cidadã traduz assim uma opção estratégica alinhada com a visão do Município de Oeiras, enquanto território de ciência, inovação e cidadania ativa. -----

-----A debilidade informativa é a epidemia do século, aliás, acabámos de assistir a um exemplo de grande debilidade informativa. Portanto, falar de literacia científica é falar de política. As opiniões sobrepõem-se aos factos e é fácil aceder a exemplos práticos: opiniões sobre vacinas, sobre saúde mental, sobre questões de identidade de género, alimentação, medicação. Há opiniões sobre todas estas matérias sem qualquer evidência científica e, acima de tudo, há enviesamentos. Portanto, entender a ciência de maneira que possamos distinguir ideologia, cultura, religião. A ciência não é ideologia e muitas das coisas que são aqui tratadas, e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

que já vieram aqui a esta Casa são confundidas com ideologia. Todos os dias, todos os dias sem nenhuma exceção, nos é servido um rodízio de proto estudos, verdades, meias-verdades, para-verdades, e por todos os meios e por todos os canais, e muito particularmente pelo canal digital que está cheio de doutorados em ciências opinativas e muitos deles certificados pela universidade do vácuo. -----

----- Portanto, esta proposta na sua simplicidade, tem um importantíssimo lastro político. Reforça a cidadania informada e participativa e a inequívoca preocupação de Oeiras com a ciência cidadã como política pública. -----

----- No entanto, eu gostava aqui de deixar uma observação atenta, não é exatamente uma crítica, mas é uma observação atenta. Muitas das ações que a Câmara Municipal de Oeiras desenvolve, como projetos que estão elencados em quase todos os documentos, Oeiras Experimenta, MicroMundo, a PneumoFAM, etc., são pouco divulgadas e, acima de tudo, não se explica a sua importância para decidir questões sociais. Portanto, carecem de uma maior comunicação. Eu conheço bem as críticas que fazem aos mecanismos de comunicação da Câmara Municipal de Oeiras e é confundido com propaganda em vez de informação, etc. Mas a divulgação, claramente comunicar com os cidadãos é a única forma de assegurar que todos os munícipes tenham acesso equitativo a todas estas ações do Município, porque senão, isto funciona em clusters e circula. -----

----- Portanto, reafirmo, o desafio hoje é combater a desinformação. Esse é o grande desafio. Não é combater a informação, nem a comunicação. E as literacias - e nós até ficamos baralhados, alguns de nós, com as coisas que ouvimos aqui - são o pilar da participação democrática. Investir nas literacias política, científica, financeira e até emocional, é proteger a Democracia que, está provado, há aqui uma quase evidência política e científica que a nossa Democracia precisa urgentemente de ser protegida. Informar é proteger a capacidade de decidir. É fragilizar a base das promessas populistas, dos discursos populistas, é proteger contra a

Democracia. -----

-----Senhora Presidente, termino desejando, enfim, um bom Natal a todos. Cito aqui até o mais emblemático coro infantil do país, que claramente faz parte do nosso património cultural e “desejo a todos um bom Natal”, preferencialmente encantado, Senhora Deputada. Principalmente encantado.- -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Alguém quererá dizer mais alguma coisa sobre isto? Faz favor, Senhor Deputado.”- -----

-----O **Senhor Deputado António Vicente (INOV25)** observou o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, só para dar um exemplo concreto da realidade deste programa de Ciência Cidadã no Concelho de Oeiras. -----

-----Há uma iniciativa na qual eu às vezes participo e tenho pena de não poder participar mais por falta de tempo, mas iniciativa onde nunca vi nenhum deputado desta Assembleia do Partido Chega, que é o grupo Oeiras Experimenta, e que desenvolve um trabalho notabilíssimo no ITQB da Nova e no terreno que possui na Quinta de Cima do Palácio do Marquês. -----

-----Aliás, e gostava, já que estamos numa altura de boas festas, a propósito deste facto e desta proposta que hoje nos é apresentada, de fazer uma saudação muito especial à Professora Maria João Leão (deverá querer dizer “Leão”) responsável exatamente pela Oeiras Experimenta que é uma iniciativa louvável e sobre a qual só há desconhecimento porque as pessoas não estão interessadas em o conhecer, porque a participação de tantos oeirenses que eu ali vejo a colaborar é significativa da sua importância. -----

-----Disse, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Senhora Deputada, pretende então usar da palavra? Faz favor.” ----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** observou o seguinte:-----



W

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Muito rapidamente, Senhora Presidente.-----

----- Só para repudiar as declarações do Chega, são absolutamente inacreditáveis. Não nos revemos nelas e para completar a informação prestada pelo colega Deputado Balcão Vicente (INOV25), eu própria pude participar durante o mês de Abril deste ano num congresso de comunicação de ciência, e este projeto que o Senhor Deputado acabou de referir foi apresentado neste congresso, que decorreu na Madeira, e vá-se lá saber porquê quem estava a apresentar os trabalhos eram precisamente cidadãos de Oeiras que a Câmara Municipal levou acompanhados da coordenadora do projeto para mostrarem a importância dos cidadãos também na comunicação de ciência. -----

----- E isso vê-se... Eu acho que o discurso da Senhora Deputada só se pode justificar primeiro por ser do Chega e depois porque a Senhora Deputada é recente no Município e não se confronta com estas ações nas ruas. Não participa nas atividades, não conhece os projetos. Olhe, o último que participei foi precisamente na altura da campanha eleitoral no Palácio de Algés, no Palácio Anjos, que estava uma tenda do Instituto de Oeiras a recolher informação de cidadãos para estudar o microbioma e a questão da menopausa nas mulheres. Talvez fizesse falta à Senhora Deputada participar em mais ações para saber o que elas são. -----

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. -----

----- Faz favor.” -----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Quando os senhores deputados... Eu não consigo perceber, permitam que vos diga isto, eu não consigo perceber tanto ruído de fundo.-----

----- Duas notas apenas. A primeira, é percebe-se perfeitamente o desconforto com o

programa de Ciência Cidadã. Naturalmente, há forças políticas que não querem que a ciência, o conhecimento esteja disponível à maior parte das pessoas, porque seria a negação da sua capacidade política. -----

-----E depois, e creio que todos nós devíamos ter feito isso, lamento imenso que esta Assembleia não tenha sido capaz de o fazer, prestar a devida solidariedade à Vereadora Graciete Bernardo. Foi uma pessoa que teve uma votação de bom senso na reunião de Câmara. Votou favoravelmente a um programa que a generalidade das pessoas seria a favor. Foi a única pessoa normal neste processo na vossa força política, deixem-me que vos diga, porque todas as outras pessoas entenderão este programa como uma coisa relativamente importante. Permite informação, conhecimento disponível para todos, que os cidadãos participem em ações de ciência, que aprendam mais. -----

-----E depois para terminar, Senhora Presidente, senhoras e senhores deputados, se uma associação promove que todos os cidadãos estejam devidamente integrados na sociedade, eu não vejo o que é que isso tem de mal. Talvez Vossa Excelência precise disso, mas eu também não consigo responder muito mais, eu peço imensa desculpa de dizer isto, mas não consigo, apesar de ser Natal, não consigo discutir com vocês nestes termos. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Presidente (deverá querer dizer “Vice-Presidente”). -----

-----Podemos passar à votação do ponto quatro? -----

-----Quem vota contra? Ninguém? Então está aprovada por unanimidade. Peço desculpa. Quem se abstém? Três abstenções. Eu até pensava que iam votar a favor, mas...” -----

4.4.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes, Acácio Silva de Oliveira, António Francisco de Campos Fataca Cadete Saramago e Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Nuno Filipe Penetra Carolo), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com três abstenções do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos). -----

----- Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Rui Manuel Pessanha da Silva, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Marina Raquel Gonçalves Pereira,, da Iniciativa Liberal, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 não estavam presentes na altura da votação.-----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 186/2025**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º. 1070/25 - GCI - ADESÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS À REDE PORTUGUESA DE CIÊNCIA CIDADÃ, ASSOCIAÇÃO CC.PT**-----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e setenta barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número quarenta e sete da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e seis de novembro, e deliberou por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com três abstenções do Partido Chega, aprovar a adesão do Município de Oeiras à Rede Portuguesa de Ciência Cidadã, Associação CC.pt., bem como a realização de despesa correspondente ao pagamento da quota anual no valor de cem euros, após a concessão do visto do Tribunal de Contas, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.”-----

-----**O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte:-----

-----“Senhora Presidente, posso pedir um Ponto de Ordem à Mesa? Desculpem. Posso só pedir um Ponto de Ordem à Mesa? Peço desculpa, Senhora Presidente.”-----

-----**A Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

-----“Diga, Senhor Deputado.”-----

-----**O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** fez o seguinte **Ponto de Ordem à Mesa**:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Com educação, pedir um Ponto de Ordem à Mesa, Senhora Presidente. -----

----- É que é assim, eu não vou tolerar essas piadas por muito tempo. Eu estou aqui a conter-me educadamente, mas é assim, nós hoje também vamos votar o Circo Cardinali e aquele grupinho podia ir para lá, se calhar era giro, como não há tantos animais lá, se calhar faziam bem. Eu não queria descer a este nível. Mas não admito que estejam aqui a ridicularizar o meu Partido. Não admito. Se têm algum problema com as votações da Vereação vão à Vereação.-----

----- Aqui dentro, eu como líder de bancada do Chega, não gozam com a minha bancada, ou então começo a falar, olhe, como carneiros com aquela gente. Desculpe lá.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, vamos ter um bocadinho de contenção porque realmente não vamos entrar aqui numa luta que não faz sentido nenhum, aqui não faz sentido. Portanto, está a questão resolvida. Querem falar ainda sobre esta questão? Senhora Deputada? Faz favor. Senhora Deputada, faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. Para o Partido Socialista, quero registar esta dessintonia político-cognitiva que o Chega vai tendo sempre que apresentam... e se discutem aqui novas propostas. Na Câmara Municipal votaram a favor a proposta que diz respeito à instalação.... peço desculpa, Senhora Presidente...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** perguntou o seguinte: -----

----- “Senhora Deputada, desculpe, pediu a palavra para uma declaração de voto é? -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** respondeu o seguinte: ---

----- “Não, eu não lhe disse isso.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Ah, é que eu não percebi.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Pedi a palavra. Eu não falei...” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte: -----

-----“Nós já votámos.” -----

-----A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** disse o seguinte: -----

-----“Sim Senhora Presidente, mas eu tenho tempo e posso usá-lo.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Já foi feita a votação, Senhora Deputada. Neste momento já foi feita a votação. Eu sei que já são muitas horas e começamos a ficar cansados.” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Não, não foi, foi votado com três abstenções. Não votaram os Senhores?” -----

-----**Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Peço desculpa. Então, não foi votado?”-----

-----O **Senhor Deputado Rui Miller (INOV25), Primeiro Secretário**, fez a seguinte intervenção:-----

-----“Foi votado. Acabou.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Peço desculpa, mas há de haver aqui qualquer confusão. Eu só repeti, visto que eu não tinha perguntado quem se abstém e depois os três elementos do Chega abstiveram-se. De resto, não vi... abstiveram-se efetivamente, abstiveram-se.” -----

-----O **Senhor Deputado Rui Miller (INOV25), Primeiro Secretário**, fez a seguinte intervenção:-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Este ponto está acabado, Presidente.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Este ponto, peço desculpa, mas este ponto está acabado. Já foi votada esta proposta, foi aprovada por maioria.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Miller (INOV25), Primeiro Secretário, fez a seguinte intervenção: -----

----- “Com abstenção de...” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Com abstenção... Sim, sim.” -----

----- O Senhor Deputado Rui Miller (INOV25), Primeiro Secretário, disse o seguinte:

----- “Acabou, não há mais conversas.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Exatamente, portanto, não vamos... eu sei que já são nove horas e oito minutos e, que já está tudo muito cansado, mas está resolvido. Senhores deputados passamos ao ponto número cinco da nossa Ordem de Trabalhos.” -----

4.5. Apreciação e Votação da Proposta CMO N° 1084/2025 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa à Instalação de Pista de Gelo no Oeiras Parque - Pedido de isenção de taxas municipais (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Pronto, isto é um pedido de isenção de taxas municipais. Quem quer intervir sobre esta matéria? Alguém quer usar da palavra? Faz favor, Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).” -----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) referiu o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, eu tinha aqui uma declaração preparada, mas em respeito pelo

tempo de todos e já vamos tarde na hora, não irei fazê-lo. Irei convertê-la numa Declaração de Voto. De qualquer forma, queria indicar ao Município que continuamos a ter em Lisboa pistas de gelo para acesso gratuito aos munícipes e aqui isentamos taxas e os munícipes têm de pagar três euros para andar as crianças vinte minutos, e um bilhete de família vinte e quatro euros, o que ainda é um valor um bocado avultado. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém quer falar sobre isto? Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----A Iniciativa Liberal volta a fazer referência a uma questão que vai para além das taxas. É o facto de esta isenção de taxas vir para ser deliberada nesta Assembleia depois do ato já estar a decorrer. Portanto, a pista já existe, os meninos já estão lá e só agora é que vem à Assembleia. A Assembleia é, já referi várias vezes, e todos devem sabê-lo, deliberativa, portanto, as coisas têm que vir aqui para serem aprovadas, ou não, antes da ação ser tomada. Isso significa um desrespeito completo para com este órgão e uma inversão que não faz sentido, porque a Câmara tem tempo suficiente para despachar as coisas. -----

-----Obrigada”. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Carla Santos (CH), faz favor.” -----

-----A Senhora Deputada Carla Santos (CH) fez a seguinte intervenção: -----

-----“Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal, ilustres membros do Executivo, Senhoras e Senhores Deputados. -----



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Grupo Municipal do Chega opta pela abstenção relativamente à proposta que prevê a instalação de uma pista de gelo no Oeiras Parque com isenção de taxas municipais.-----

----- Reconhecemos o potencial de dinamização económica e recreativa da iniciativa. No entanto, entendemos que a isenção de taxas deve ser criteriosa, transparente e devidamente justificada, sobretudo quando envolve recursos públicos e beneficia um espaço privado.-----

----- No contexto de pressão sobre as finanças municipais e de necessidades prementes nas áreas da segurança, da mobilidade, da limpeza urbana e do apoio social, consideramos que as prioridades do Município devem ser claramente alinhadas com o interesse público essencial. ----

----- A nossa abstenção reflete uma posição de prudência e de responsabilidade. -----

----- Não inviabilizamos a iniciativa, mas também não podemos validar, sem garantias adicionais, à atribuição de benefícios fiscais municipais, sem um retorno claro, mensurável e equitativo para os munícipes.-----

----- Defendemos regras iguais para todos, rigor na gestão do dinheiro público e prioridade às funções nucleares do Município. É por isso que nos abtemos. -----

----- Muito obrigada. Disse.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Mais alguém pretende usar da palavra? Senhora Deputada Alexandra (PS), faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Alexandra Tavares de Moura (PS)** referiu o seguinte: -----

----- “Muito obrigada. -----

----- O Partido Socialista pede a palavra para registar a dessintonia político-cognitiva existente no Chega. Agora, neste momento, na votação da instalação da pista de gelo no Oeiras Parque, na Câmara Municipal, o Partido Chega votou favoravelmente e agora na Assembleia Municipal, a propósito da mesma proposta, o Partido Chega diz que se vai abster, calculo que mantenha a palavra até ao fim. Mas na verdade há uma dessintonia e nós queremos registá-la,

mais uma vez, como uma dessintonia que o Partido Chega, que consideramos cognitiva-política.

Queremos registá-la aqui nesta Assembleia Municipal. -----

-----Muito obrigada, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado João Viegas (INOV25).”-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Muito obrigado, vou ser mesmo muito rápido, Senhora Presidente. -----

-----Mas eu sou muito... gosto muito da honestidade intelectual e desculpem lá, senhores deputados, eu sei que o Chega tem abusado, mas todos os Partidos aqui já votaram de forma diferente dos seus Vereadores. Todos, todos, todos.”-----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** disse o seguinte: -----

-----“Está bem.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados, Senhores Deputados...”-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** disse o seguinte: -----

-----“Mas o que eu queria dizer era o seguinte. Dá-me licença, Senhora Presidente? -----

-----Todos, o Partido Socialista, o Evoluir, todos aqui ou ali, agora tem acontecido com mais frequência. A proposta é, eu só queria reforçar aqui o seguinte...”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados, agradeço que se contenham.”-----

-----O **Senhor Deputado João Viegas (INOV25)** concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte:-----

-----“Eu vou ser muito rápido porque é tarde, mas se me interrompem, não consigo ser. E



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

dizer à Doutora Anabela (IL), que a realização do evento não depende da isenção da taxa. Se isto for chumbado, portanto, nós não estamos a decidir se o evento se realiza ou não se realiza. Vem cá à hora que tem de vir, se for aprovado as pessoas têm a taxa isenta, se não for aprovado pagam. ----

----- No entanto, e respondendo aqui ao que foi dito e, portanto, com falta de conhecimento, esta iniciativa beneficia diretamente as famílias do Concelho, dinamiza a economia local e reforça a atratividade de Oeiras num período relevante, que é este, o natalício. O valor da isenção é limitado e existe uma clara contrapartida social através do acesso gratuito às escolas do Concelho. Eu estou a repetir isso para a Deputada Carla Pires (CH) ouvir bem. Há um acesso gratuito às escolas do Concelho, portanto, para além de haver um enquadramento dentro da lei.-----

----- Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigado, Senhor Deputado. Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

----- Eu queria juntar-me ao registo da dissonância política-cognitiva, uma vez mais, no sentido de votação do Chega. E queria registar, uma vez mais, que quando o Chega está em apuros, há sempre um Deputado do INOV pronto para saltar do silêncio, pronto para defender o Chega.” ---

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, eu peço desculpa, mas os senhores agora andam a fiscalizar os sentidos de voto de cada pessoa? Portanto, eu acho... peço desculpa, estão sempre a fiscalizar, se votou contra, se votou a favor. Peço desculpa, peço desculpa, eu sei que é política Senhor

Deputado, mas...” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

-----“Senhora Presidente...” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. perguntou o seguinte: -----

-----“Posso terminar? Posso terminar?” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) respondeu o seguinte:-----

-----“Pode, faça favor, mas eu depois vou terminar a minha intervenção.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Já dou a palavra para continuar. Mas os senhores agora estão em fiscalizadores de tudo e mais alguma coisa. Se votam a favor, se eles se abstêm. Cada Grupo Político vota como muito bem entende, não é verdade? -----

-----Pronto, Senhor Deputado, faz favor de continuar Senhor Deputado.”-----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Faz favor de continuar. Faz favor de continuar, Senhor Deputado, faz favor de continuar.” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu queria registar com frontalidade que afinal não foi um deputado do INOV que saltou em defesa do Chega, foram dois, incluindo a Senhora Presidente.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Não, não, Senhor Deputado. Não intervenho em defesa de ninguém. Faz favor.” ----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

seguinte: -- -----
----- “Obrigado, Senhora Presidente. Pareceu-me, posso ser eu, que já dado o adiantado da hora, mas pareceu-me que estava a defender mais uma vez o Chega, porque é competência Senhora Presidente, é competência...” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** observou o seguinte:-----

----- “Não, Senhor Deputado.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** disse o seguinte: -----

----- “... é competência...”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** interveio e disse o seguinte:-----

----- “Senhor Deputado, está a ser incorreto. Faz favor de continuar.”-----

----- O **Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO)** prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “...concordamos em discordar, Senhora Presidente. É competência dos deputados municipais fiscalizar os sentidos de votação na Câmara. E, como é óbvio, aquilo que o Senhor Deputado João Viegas (INOV25) diz, é verdade, já todos os Partidos votaram aqui na Assembleia Municipal de forma diferente, às vezes, raramente acontece, de forma diferente daquilo que votam na Câmara Municipal, mas não é politicamente irrelevante. Pelo contrário, é politicamente muito relevante e é dever dos Deputados Municipais apontar quando acontece precisamente o contrário, que é que o Chega às vezes vota de acordo com aquilo que votou na Câmara aqui na Assembleia Municipal. -----

----- E, Senhora Presidente desculpe-me dirigir-me a si, mas a Senhora Presidente agora fez uma intervenção que me obriga a dirigir a si, é obviamente relevante do ponto de vista político...” -----

----- **Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.**-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Eu agradeço que mantenham o silêncio. Deixem o Senhor Deputado falar, se faz favor.” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte:--- -----

-----“Obrigado, Senhor Presidente. O Chega ainda não aprendeu, mas eu queria registar a dissonância política-cognitiva do Chega, que vota de uma maneira na Assembleia Municipal e vota de outra na Câmara Municipal. E queria registar, uma vez mais, que a partir do momento em que o Chega está em apuros, surgem logo deputados do INOV, que nem toupeiras - naquele jogo em que a toupeira mete a cabeça de fora - para defender o Chega com toda a força que tiverem. E, portanto, o INOV e o Chega estão cada vez mais parecidos um com o outro, estão alinhados e vemos cada vez mais o INOV a tomar as dores do Chega. É o populismo do centrão a juntar-se ao populismo da extrema-direita. -----

-----E, portanto, Senhora Presidente, há que registar esta dissonância político-cognitiva do Chega, que é raríssimo conseguir concertar o seu voto em Câmara Municipal com o seu voto em Assembleia Municipal. E é de sobremaneira importante os oeirenses saberem que há uma força política que ainda por cima teve uma votação relevante nas últimas eleições, que tem representação na Câmara Municipal e que está completamente aos papéis, que nem sabe o que é que anda aqui a fazer. -----

-----É, Senhora Presidente, digno de registo, a bandalheira total e mais uma instância de dissonância política-cognitiva do Chega nas votações. É, Senhora Presidente, só há mesmo uma maneira de descrever isto. O Chega é a bandalheira total e isto é só mais um exemplo disso.-----

-----Muito obrigado.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH).” -----



7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Francisco O'Neill Marques (CH) disse o seguinte: -----

----- “Senhora Presidente, é só para dizer aqui duas coisas.-----

----- Primeiro lugar, eu compreendo a vossa frustração, porque agora não têm Vereador, portanto, acabam por ser dois deputados abandonados ao vento e depois como estão a morrer, a vossa Vereadora já foi sepultada e agora é a vossa sobrevivência política, porque no próximo mandato vocês estão extintos. E, aqui é a única coisa que eu concordo com o Doutor Isaltino, vocês não fazem cá falta nenhuma, só sabem é destabilizar. E, mais, é curioso que o Chega nunca, nunca, nunca teve essa obsessão em saber se a vossa Vereadora votava, não votava, dormia, corria. Nunca ingerenciámos relativamente às votações da vossa Vereadora. Vocês, ao contrário, estão completamente obcecados com o Chega. Se calhar até são do Chega sem saber. Eu começo a achar ou é do canábis medicinal a mais, que vocês tanto defendem ou então foi de pintarem tantos bancos LGBTs na rua que agora estão doidos connosco. Mas tudo bem, não há problema. Nós temos também muita gente que veio do vosso partido para nós e curaram-se. E curaram-se, portanto, há cura, há cura. Portanto, eu espero, palavra honra, que vocês venham para nós fazerem uma desoxidação intelectual, porque sinceramente a vossa obsessão é que dá vontade de rir, daqui a um bocadinho vamos votar o circo. Eu palavra de honra, eu palavra de honra, eu tudo o que eu disser vão dizer: “Ah, não sei quê, mas o Senhor Vereador do Chega e não sei quê”. Palavra de honra que já está a dar gozo e eu até vos agradeço porque o espírito natalício também é alegria e vocês fazem-me rir. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO), faz favor.”-----

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) fez a seguinte intervenção:-----

----- “Muito obrigado, Senhora Presidente.-----

-----Eu queria registrar mais um momento de dissonância político-cognitiva do Chega. É a bandalheira total. É a bandalheira total. Porque o Senhor Deputado deve estar muito baralhado.--

-----Primeiro sobre os efeitos da canábis medicinal, o Senhor Deputado devia experimentar um dia destes, para saber quais é que são os efeitos, porque o Senhor Deputado não sabe manifestamente quais é que são os efeitos. E, depois o Senhor Deputado acaba de confessar mais uma vez que o Chega não faz o seu trabalho, não fez o seu trabalho o mandato passado, não viu como é que os Vereadores votavam na Câmara Municipal. -----

-----Pois bem, Senhor Deputado, nós vemos, e o Chega e os seus Deputados Municipais e a sua Vereação são responsáveis pelos seus votos e por não fazerem os seus votos bater certo uns com os outros. Senhor Deputado, há cerca...” -----

-----Alguém interveio, mas dado que o fez com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Senhores Deputados, parece-me que há um outro Senhor Deputado inscrito. O Senhor Deputado...” -----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Eu ainda não terminei, estava só à espera de que cessassem as interrupções do...” --

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Ainda não terminou? Eu pensei que já tinha terminado.”-----

-----O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: --- -----

-----“Não, é só porque o Senhor Deputado do Chega insiste em falar.”-----

-----A Senhora Presidente da A.M. interveio e disse o seguinte:-----

-----“Então veja lá Senhor Deputado se termina.”-----



47

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- O Senhor Deputado Tomás Pereira (CEO) concluiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “Olhe, Senhor Deputado eu já nem sei muito bem... que palavras é que ainda há para lhe dizer... eu... há imensas razões para eu não ser do Chega, passava aqui a noite toda, infelizmente já só tenho um minuto. Mas olhe, uma das razões para não ser do Chega é que, ao contrário dos Senhores Deputados e da vossa Vereadora na Câmara, eu sei o que é que estou a votar e leio as propostas que aqui vêm. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25), faz favor.” -----

----- O Senhor Deputado Alexis Gonçalves (INOV25) interveio e disse o seguinte: -----

----- “Obrigado, Senhora Presidente. Muito rápido. São trinta segundos.-----

----- Independentemente daquilo que cada bancada pensa, acho que não estamos a fazer nenhum favor e acho que não estamos a dignificar os oeirenses. Acho que estamos aqui para votar propostas para Oeiras e para os munícipes. Só isto.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Bom, penso que estamos em condições de votar esta proposta. Antes vou dar a palavra ao Senhor Vice-Presidente. Estou sempre a cortar-lhe a palavra, mas peço-lhe desculpa.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. -----

----- Com vossa licença, de tudo o que foi dito nesta última proposta, permitam-me dizer só uma coisa importante, ao contrário do que foi transmitido, o Executivo Municipal tem todo o respeito por esta Assembleia Municipal. Naturalmente que as propostas devem vir cá

atempadamente. Não é indiferente que não venham atempadamente. A proposta foi votada e podia ter sido agendada, também pelo número elevado de propostas que têm vindo à Assembleia Municipal, foi marcada para mais tarde. -----

-----Portanto, quero dizer isto particularmente à Senhora Presidente, este Executivo é composto por pessoas institucionalistas como tal, era impossível querermos de alguma forma faltar ao respeito à Assembleia Municipal. Portanto, ao contrário do que foi dito, não nos é indiferente. Não nos é indiferente de todo, de todo, que venha numa altura em que não deve vir. Era suposto vir antes, lamentavelmente não veio antes. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Anabela Brito (IL), faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** referiu o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Só para fazer nota que isto é uma prática reiterada do Executivo. Obrigada.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez a seguinte intervenção: ----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Eu acabei por não fazer a minha intervenção, mas uma das coisas que dizia lá era de facto para agradecer à Mesa só ter agendado esta proposta quando os documentos estavam todos conforme e o processo poder ficar bem instruído. Portanto, Senhor Vice-Presidente, boa tentativa de indicar aos deputados que podia ter sido antes. Não foi antes porque não tinham os documentos atualizados, estavam caducados e a Assembleia não pode ajudá-lo (deverá querer dizer “agendá-lo”) em tempo próprio, porque os documentos estavam caducados e só vieram agora. -----



U

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhor Presidente (deverá querer dizer “Vice-Presidente”), pediu a palavra para responder. Faz favor, Senhor Presidente (deverá querer dizer “Vice-Presidente”).” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- Eu tenho alguma... vejam, eu tenho de fazer um esforço muito grande, muitas vezes, para ser educado. Eu acabei de ouvir uma força política falar de questões intelectuais, eu não consigo perceber como é que verbalizam sequer essa palavra, mas Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), permita-me que eu lhe diga isto. Se a declaração está caducada, o Município tem que pedir à entidade para enviar outra. Não depende dos serviços do Município enviar essa proposta. Não depende de nós. Nós fazemos a nossa parte. Os serviços do Município fazem a sua parte. Agora, Vossa Excelência, querer retirar da minha última intervenção alguma desonestidade na relação com a Assembleia, peço desculpa, não aceito. -----

----- É só, Senhora Presidente.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Podemos passar à votação da proposta? ---

4.5.1. VOTAÇÃO -----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro

Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes, Acácio Silva de Oliveira, António Francisco de Campos Fataca Cadete Saramago e Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Nuno Filipe Penetra Carolo), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), com um voto contra da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), e com cinco abstenções, sendo três do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques, Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho e Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos), uma do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito) e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques)-----

-----Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Rui Manuel Pessanha da Silva, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, do Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 não estavam presentes na altura da votação. -----

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

-----“**DELIBERAÇÃO N.º 187/2025**-----

-----**PROPOSTA C.M.O. N.º. 1084/25 - DTGE - INSTALAÇÃO DE PISTA DE GELO NO OEIRAS PARQUE - PEDIDO DE ISENÇÃO DE TAXAS MUNICIPAIS** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

oitenta e quatro barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número sessenta e seis da Reunião da Câmara Municipal realizada em vinte e seis de novembro, e deliberou por maioria, com vinte e cinco votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25, com um voto contra da Coligação Democrática Unitária, e com cinco abstenções, sendo três do Partido Chega, uma do Partido Iniciativa Liberal e uma do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a isenção do pagamento das respetivas licenças a favor da “Mundicenter Dois - Gestão de Espaços Comerciais, Sociedade Anónima”, relacionadas com a instalação e funcionamento de uma pista de gelo no exterior do Centro Comercial Oeiras Parque, no valor estimado de mil quatrocentos e trinta e oito euros e setenta cêntimos, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação.-----

----- Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “A Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) quer fazer uma...”-----

4.5.1.1. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto:

----- “Dizer que irei enviar uma Declaração de Voto escrita.”-----

----- A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

----- “O PAN reconhece que esta proposta se enquadra numa prática já adotada em anos anteriores e que tem um impacto financeiro limitado para o Município, associada à programação natalícia e a uma iniciativa de lazer dirigida a crianças e famílias. -----

----- Ainda assim, entendemos ser importante sublinhar alguns aspetos que merecem reflexão. Trata-se de uma isenção de taxas municipais associada a uma atividade desenvolvida

por um operador privado com fins lucrativos e com bilhética própria. Nesse contexto, consideramos relevante que o Município clarifique, de forma geral, os critérios que presidem à atribuição de isenções deste tipo, garantindo previsibilidade e equidade na aplicação destes apoios. -----

-----Acresce que, tratando-se de uma infraestrutura temporária com impacto ambiental, não encontramos referência a medidas de eficiência energética, mitigação ou compensação ambiental, o que nos parece um aspeto a considerar em futuras iniciativas desta natureza. -----

-----Por estas razões, e sem pôr em causa a legalidade ou a legitimidade da proposta, o PAN optará pela abstenção.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada.” -----

4.5.1.2. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Senhora Presidente. -----

-----Tal como eu disse na minha intervenção, irei convertê-la em Declaração de Voto e também fazê-la chegar à Assembleia. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“O Grupo Político Evoluir Oeiras vota favoravelmente a presente proposta, à semelhança do que tem feito em anos anteriores, enquanto iniciativa de programação natalícia e de dinamização do concelho. Cumpre, desde logo, saudar a Mesa da Assembleia pela decisão de apenas agendar a proposta em Ordem do Dia após a junção dos documentos base necessários à sua correta instrução, substituindo documentação entretanto caducada que havia sido inicialmente remetida. Esse cuidado contribui para a transparência e para o rigor do processo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

deliberativo. Importa, contudo, reiterar que o GPEO tem manifestado, no passado, reservas quanto ao modelo adotado, em particular por se tratar de uma isenção total de taxas municipais. Entendemos que poderia e deveria ser ponderada uma solução de isenção parcial, mais equilibrada e mais justa do ponto de vista do interesse público, salvaguardando melhor a proporcionalidade do apoio concedido. -----

----- Acresce uma preocupação relevante no que respeita ao efetivo acesso dos munícipes.

A proposta afirma que esta ação “beneficia diretamente os munícipes de Oeiras”, mas a verdade é que, apesar do apoio público concedido através da isenção de taxas, o acesso à pista de gelo em Oeiras continua a ser pago. Esta situação contrasta com a realidade de outros municípios, como Lisboa, onde existe uma pista de gelo gratuita durante o período natalício. Em Oeiras, para além de a pista ser de menor dimensão, o acesso implica o pagamento mínimo de três euros por criança ou vinte e quatro euros por bilhete família, para uma utilização de apenas vinte minutos. Tal levanta sérias questões de equidade no acesso a iniciativas apoiadas com recursos públicos, sendo paradoxal que muitos munícipes de Oeiras acabem por se deslocar a Lisboa para usufruírem gratuitamente de uma oferta semelhante. -----

----- Por fim, e de forma reiterada, lamentamos que, uma vez mais, não seja apresentado qualquer relatório de avaliação da atividade do ano anterior. A inexistência de informação sobre o número de utilizadores, o cumprimento das contrapartidas anunciadas ou a relação custo-benefício para o Município dificulta uma apreciação rigorosa e devidamente informada por parte desta Assembleia. A avaliação não pode ser encarada como um detalhe acessório, mas sim como um elemento essencial à boa decisão pública. Assim, apesar do voto favorável, o Grupo Político Evoluir Oeiras reitera a necessidade de que, no futuro, estas iniciativas sejam obrigatoriamente acompanhadas de relatórios de execução e de impacto, permitindo decisões mais transparentes, fundamentadas e responsáveis — uma exigência que temos vindo a afirmar de forma consistente ao longo dos anos.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito bem. Muito obrigada.-----

-----Passamos agora ao ponto seis da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

4.6. Apreciação e Votação da Proposta CMO Nº 1141/2025 – DMEDSC/DACTPH/DCA – relativa à Continuidade da participação do Município de Oeiras na Culture Next Network no quadriénio 2025-2028, alteração do estatuto de membro e definição da quota anual (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão) -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Alguém pretende fazer alguma intervenção sobre esta proposta? Alguém pretende fazer alguma intervenção? Não. Muito bem. Vamos passar à votação do ponto seis da nossa Ordem de Trabalhos.”-----

4.6.1. VOTAÇÃO-----

-----A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes, Acácio Silva de Oliveira, António Francisco de Campos Fataca Cadete Saramago e Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira), três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Nuno Filipe Penetra Carolo), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com dois votos contra do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho).-----

----- Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Rui Manuel Pessanha da Silva, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, do Partido Chega, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita:-----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 188/2025**-----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1141/25 - DCA - CONTINUIDADE DA PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE OEIRAS NA “CULTURE NEXT NETWORK”, NO QUADRIÉNIO 2025-2028 - ALTERAÇÃO DO ESTATUTO DE MEMBRO E DEFINIÇÃO DA QUOTA ANUAL**-----

----- A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e quarenta e um barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número quarenta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em dez de dezembro, e deliberou por maioria, com vinte e oito votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino

Inovar Oeiras 25, três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária, um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com dois votos contra do Partido Chega, aprovar a continuidade da participação do Município de Oeiras na “Culture Next Network”, no quadriénio dois mil e vinte e cinco-dois mil e vinte e oito. -----

-----A alteração do estatuto de participação do município na rede, passando de membro permanente (full member) para membro observador (observing member), conforme previsto pela Culture Next Network. -----

-----O valor da quota anual associada ao estatuto de membro observador, que corresponde ao montante de mil euros, aplicável ao período dois mil e vinte e cinco-dois mil e vinte e oito, a suportar por verba adequada do orçamento municipal, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO).” -----

4.6.1.1. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Só para indicar novamente que converterei a minha intervenção que estava preparada em Declaração de Voto. -----

-----Muito obrigada.”-----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve: -----

-----“O Grupo Político Evoluir Oeiras vota favoravelmente a proposta relativa à



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

4

continuidade da participação do Município de Oeiras na Culture Next Network para o quadriénio dois mil e vinte e cinco—dois mil e vinte e oito, mantendo a coerência com a posição assumida em dois mil e vinte e um aquando da adesão inicial a esta rede. Entendemos que a integração em redes europeias de cooperação cultural pode constituir uma mais-valia estratégica para o território, potenciando a partilha de conhecimento, a cooperação internacional e o reforço das políticas culturais locais. No entanto, este voto favorável não pode deixar de ser acompanhado de duas notas críticas que consideramos politicamente relevantes e necessárias. -----

----- Em primeiro lugar, a alteração do estatuto de membro permanente para membro observador é justificada na proposta com o argumento de que o Município “não beneficiará de todas as vantagens” da participação plena. Esta formulação revela, de forma implícita, um desinvestimento na área da cultura ou, pelo menos, uma clara redução da ambição cultural do Município no plano europeu. A cultura não deve ser encarada como um custo acessório, mas sim como um eixo estruturante do desenvolvimento do território, da coesão social e da projeção externa de Oeiras. Importa, por isso, questionar por que razão o Município opta por não beneficiar plenamente das oportunidades associadas à participação nesta rede. A opção por um estatuto de observador traduz-se numa redução da quota anual, procurando um modelo financeiramente mais contido. Ainda assim, consideramos legítimo questionar se esta escolha não implica uma perda de oportunidades de aprendizagem, de cooperação internacional e de acesso a boas práticas que poderiam beneficiar a política cultural municipal a médio e longo prazo.-----

----- Em segundo lugar, importa assinalar uma questão de transparência institucional. Na proposta de adesão inicial, aprovada em dois mil e vinte e um, constava expressamente que, de acordo com os requisitos da rede, Oeiras era elegível para integrar a Culture Next mediante o preenchimento do pedido de adesão, não sendo então necessário o pagamento de qualquer quota, ficando essa eventualidade sujeita a reavaliação anual pela Assembleia Geral da rede. Ora, o que

hoje ficamos a saber é que, entre dois mil e vinte e dois e dois mil e vinte e quatro, o Município de Oeiras procedeu ao pagamento anual de uma quota no valor de dois mil e quinhentos euros, sem que essa informação tenha sido previamente comunicada ou submetida à apreciação dos Deputados Municipais. Este facto torna o processo pouco transparente e fragiliza a relação de confiança que deve existir entre o Executivo e este órgão deliberativo. Assim, o Grupo Político Evoluir Oeiras vota favoravelmente a proposta, mas fá-lo com reservas políticas claras, esperando que, no futuro, qualquer alteração com impacto financeiro ou estratégico na área da cultura seja devidamente comunicada, fundamentada e enquadrada numa visão clara sobre o papel que o Município pretende atribuir à cultura no seu projeto de desenvolvimento.” -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Não há mais Declarações de Voto? Não?” -----

4.6.1.2. O Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

-----“Senhora Presidente, peço desculpas. O Chega também irá entregar uma Declaração de Voto à Mesa. -----

-----Muito obrigado.” -----

-----O documento referido não foi remetido, como tal, não consta nesta Ata. -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Também irá entregar. Passamos ao ponto sétimo da nossa Ordem de Trabalhos.” ---

4.7. Apreciação e Votação da Proposta CMO N° 1167/2025 – DMEDSC/DACTPH/DTGE – relativa ao Circo Victor Hugo Cardinali - isenção do pagamento de taxas relativas ao aluguer, colocação, retirada e higienização de equipamento de deposição de resíduos urbanos (os documentos relativos a esta Proposta ficam arquivados, como anexos, na pasta desta Sessão)-----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “Alguém pretende usar da palavra sobre esta matéria? Faz favor, Senhora Deputada Sílvia Marques (PAN) e depois a Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.” ----

----- A **Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Senhora Presidente. -----

----- O PAN começa por esclarecer que esta intervenção não se centra na legalidade da proposta em apreciação. Reconhecemos que o Município tem competência para deliberar sobre isenções de taxas e que a proposta se encontra formalmente instruída. -----

----- A nossa posição é assumidamente política e ética. Estamos no século XXI e a sociedade tem vindo de forma cada vez mais clara a afirmar que a utilização de animais para entretenimento não é compatível com uma visão moderna de bem-estar animal. Foi o PAN que trouxe este tema para a agenda da política nacional na Assembleia da República, dando início a um processo que culminou na aprovação da Lei através de um trabalho conjunto com o Bloco de Esquerda e o Partido Socialista. -----

----- Este consenso parlamentar refletiu uma mudança de paradigma. Os animais deixaram de ser vistos como instrumentos de espetáculo e passaram a ser reconhecidos como seres sencientes, merecedores de proteção e respeito. -----

----- É por essa razão que o PAN não pode apoiar direta ou indiretamente qualquer proposta que envolva a exploração de animais para fins de entretenimento. Uma isenção de taxas, tal como a prestação de serviços municipais, constitui um apoio público e o PAN entende que recursos públicos não devem ser utilizados para apoiar atividades que colidem com princípios fundamentais de proteção animal. Independentemente da tradição invocada ou do enquadramento cultural apresentado, estamos a falar de uma atividade privada com fins lucrativos que continua a recorrer à utilização de animais. Para o PAN, esta é uma linha vermelha, clara e intransponível por coerência com os valores que defendemos, com o caminho legislativo que ajudámos e com uma visão de futuro que respeita aos animais enquanto seres

vivos e não enquanto instrumentos de espetáculo, o PAN votará contra esta proposta.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO), faz favor.” -----

-----A **Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO)** disse o seguinte:-----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. -----

-----O Grupo Político Evoluir Oeiras vota contra a presente proposta de isenção de taxas ao circo Victor Hugo Cardinali e fá-lo por razões de princípio, de coerência política e defesa do interesse público municipal.-----

-----Em primeiro lugar, importa reafirmar um ponto essencial: o Grupo Político Evoluir Oeiras não vota genericamente “a favor” ou “contra” de isenção de taxas, até como já ficou provado hoje. Avaliamos cada proposta individualmente, de acordo com o seu mérito, as contrapartidas apresentadas e o benefício efetivo para o Município. E é precisamente essa análise que, desde dois mil e vinte e dois, vimos fazendo relativa a esta proposta do Victor Hugo Cardinali.-- -----

-----A isenção em causa representa um custo direto para o Município de mais de treze mil euros, e a contrapartida apresentada resume-se à oferta de duzentos bilhetes para funcionários da Câmara Municipal, apesar de na proposta original do circo ter sido proposto que o Município indicasse sessões abertas, não é? Consideramos, e sendo abertas podiam ser utilizadas, por exemplo, para os bairros municipais, para as pessoas mais carenciadas, e não foi essa a opção do Município. Consideramos que esta permuta não constitui assim uma contrapartida proporcional ao esforço financeiro assumido pelo Município.-----

-----Os apoios públicos devem assentar em benefícios claros para a comunidade em geral e não em ofertas pontuais limitadas e acesso restrito, que nos parece muito pouquinho, muito sinceramente. -----

-----Depois, outra questão de fundo é que o Grupo Político Evoluir Oeiras não pode



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

concordar com o apoio municipal a espetáculos que recorrem à utilização de animais para fins de entretenimento. O próprio pedido do circo identifica números com cavalos, pôneis e camelos, o que levanta questões éticas que não podem ser ignoradas por um Município que se quer moderno, responsável e alinhado com uma visão progressista de bem-estar animal. Apoiar financeiramente este tipo de iniciativas é uma opção política - e é uma opção com a qual não concordamos. -----

----- Em terceiro lugar, importa também sublinhar que nunca foi apresentada a esta Assembleia qualquer relatório de avaliação sobre os resultados das isenções de taxas atribuídas em anos anteriores a este espetáculo que é financiado desta forma. -----

----- A ausência sistemática de mecanismos de avaliação compromete a transparência, a boa gestão dos recursos públicos e a capacidade de decisão informada deste órgão deliberativo.--

----- Por fim, e porque esta é a última Sessão, gostaria de aproveitar o momento para, antes deste período festivo, deixar uma palavra de votos de boas festas a todos os Senhores Deputados, ao Executivo Municipal, aos trabalhadores da Câmara, da Assembleia e também das Juntas de Freguesia e a todos os cidadãos e cidadãs de Oeiras que nos acompanham. -----

----- Que este Natal seja um tempo de tranquilidade e de proximidade e que o novo ano traga muita justiça social, mais transparência na ação pública e melhores condições de vida para o nosso Concelho. Desejamos a todos um Feliz Natal e um bom Ano Novo. -----

----- Muito obrigada.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhora Deputada Anabela Brito (IL) pretende usar da palavra, faz favor.” -----

----- A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Obrigada, Senhora Presidente.-----

----- Para demonstrar que é mais uma proposta que vem fora do tempo. Portanto, o Circo

Cardinal já está quase a ir embora e nós agora é que estamos a votar.-----

-----Tirando isso, fazer referência também que o que está aqui em causa é um pedido de isenção de taxas no valor de mais de treze mil euros e para uma atividade que é de uma entidade particular com fins lucrativos, que a única coisa que devolve são duzentos bilhetes. -----

-----Também gostaria de saber, já que é uma proposta que vem todos os anos a esta Assembleia, qual é realmente dos anos anteriores, qual é a lista dos funcionários que foram contemplados com estes bilhetes? Gostaríamos de saber, acho que temos o direito de saber, acho que todos os cidadãos de Oeiras têm o direito de saber a quem é que foram atribuídos os bilhetes.

-----Obrigada.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Senhor Deputado Francisco O’Neill (CH), faz favor.” -----

-----O **Senhor Deputado Francisco O’Neill Marques (CH)** disse o seguinte: -----

-----“Senhora Presidente, relativamente a esta proposta, eu acho curioso como é que há pessoas tão sensíveis que a apoiar o circo, mas que, todavia, depois vão pronto, apoiar as iniciativas das LGBT’s, etc. E para isso pode-se gastar o dinheiro. Para ajudar o circo é que não se pode gastar o dinheiro. Aquilo que eu quero dizer é que hoje em dia os animais não são maltratados no circo. Os animais são bem tratados e há políticas de controlo se os animais passam fome, se não passam fome, etc. -----

-----Acho uma incoerência ali da extrema-esquerda falarem do circo quando defendem cães como pastores alemães e golden retriever’s em “apartamentozinhos.” Isto é uma incoerência total. Isso é que é maltratar os animais quando há gatinhos que nunca podem correr na rua... Mas isto é incúria, agora o circo é que é um problema grave, um cavalo do circo é gravíssimo.---

-----Aquilo que eu quero dizer é o seguinte, face àquela incoerência toda, é que acima de tudo estão as crianças, e está um sorriso de uma criança e o circo tem que ser ajudado. O circo dá



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

muita despesa e uma vez que hoje em dia os animais não são maltratados e neste circo o eu penso que só haja cavalos e bem tratados e camelos, mas bem tratados, não é como antigamente que havia os animais exóticos que eram animais maltratados. Eu penso que devemos apoiar e não estarmos com esta política negativista que tudo é mau, que vamos maltratar os animais, vamos contribuir..., portanto, o importante são as crianças verem o circo e o Chega vai apoiar. ---

----- Muito obrigada.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Senhor Deputado António Moita (INOV25), faz favor.”-----

----- O **Senhor Deputado António Moita (INOV25)** disse o seguinte:-----

----- “Senhora Presidente, era apenas para desejar, para aproveitar para desejar boas festas a todos e para incluir neste voto todas as pessoas que gostam de circo. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada, Senhor Deputado. Presidente, faz favor. Eu disse Vice. Eu não preciso ter sempre uma voz que está por trás a corrigir-me. Não preciso, não preciso, não preciso, não preciso, não preciso. É que não ouviu, a Senhora Deputada não ouviu. Por favor, Senhor Vice-Presidente.”-----

----- O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados. Senhora Presidente, só duas ou três notas breves. -----

----- Queria salientar o ataque da Iniciativa Liberal aos desgraçados dos artistas circenses e que também é iniciativa privada, portanto é iniciativa privada que está a ter algum apoio para poder desenvolver a sua atividade. Não sei se a Senhora Deputada não concorda com os artistas circenses, ou com a atividade do circo, mas da nossa parte nós continuamos a apoiar o circo. ----

-----Depois dizer uma coisa muito importante no dia de hoje, que é boas festas até dois mil e vinte e seis. Espero que sejam muito felizes durante esta quadra para que Assembleias como esta não se voltem a repetir, porque as pessoas estão a assistir lá em casa.-----

-----É só, Senhora Presidente. Boas festas.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada. Mas não se vão embora porque nós ainda temos dois elementos, dois cidadãos, além de termos de votar esta proposta, esta apreciação e votação desta proposta, temos dois cidadãos que estão pacientemente à espera de intervir nesta Assembleia e, portanto, ainda teremos de os ouvir. E, portanto, e a Senhora Deputada pediu a palavra, faz favor.”-----

-----A **Senhora Deputada Anabela Brito (IL)** fez a seguinte intervenção: -----

-----“Obrigada, Senhora Presidente. Para perguntar ao Senhor Vice-Presidente se conhece a fórmula do utilizador/pagador. Nós somos a favor de toda a iniciativa privada, mas utilizador/pagador. Boas festas.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhora Deputada. Estamos em condições de passar à votação deste ponto sete da nossa Ordem de Trabalhos, desta proposta circense.”-----

4.7.1. VOTAÇÃO-----

----- A Senhora Presidente submeteu à votação esta Proposta, a qual foi aprovada por maioria, com vinte e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25 (Maria do Rosário Marinho Ferreira Barbosa, Rui Pedro Gersão Lapa Miller, António Pita de Meireles Pistacchini Moita, António Maria Balcão Vicente, Maria Paula Neto Figueira Martins da Silva, Domingos Ferreira Pereira dos Santos, Mafalda Maria Pires Rodrigues Vantacich, Nuno Miguel de Oliveira Custódio, João Carlos Macedo Viegas, André Alegria Alexandre Cotrim da Silva, Carla Alexandra Ferreira de Oliveira, João José Pinheiro Monge Lopes de Gouveia, Alexis Godinho Gonçalves, Afonso Duarte Guterres de Moraes,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Acácio Silva de Oliveira, António Francisco de Campos Fataca Cadete Saramago e Fernando Augusto Frade dos Santos Ferreira), dois do Partido Chega (Francisco O'Neill Marques e Filipa Isabel Lucas Caeiro Lourinho), um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25 (António Maria Passos Rosa Lopes da Costa), um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 (Gonçalo Constantino Poejo Geraldês Grilo) e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 (Jorge Manuel Martins Delgado), e com oito votos contra, sendo três do Partido Socialista (Alexandra Nunes Esteves Tavares de Moura, Jorge Manuel Damas Martins Rato e Nuno Filipe Penetra Carolo), dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras (Mónica dos Santos Albuquerque Correia e Tomás Perestrelo de Vasconcelos Cardoso Pereira), um do Partido Iniciativa Liberal (Anabela Martins dos Santos e Carneiro de Brito), um da Coligação Democrática Unitária (João Rafael Marques Santos), e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza (Ana Sílvia Rodrigues Paixão Ferreira Marques). -----

----- Os Senhores Deputados Elisabete Maria de Oliveira Mota Rodrigues de Oliveira, Rui Manuel Pessanha da Silva, Francisco Calado Ferreira Madail Herdeiro e Diogo Mota Rodrigues de Oliveira, do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, Carla Maria Freitas Soares de Almeida Pires Carvalho Santos, do Partido Chega, Marina Raquel Gonçalves Pereira, do Partido Iniciativa Liberal, Bárbara Cristina Farinha Nunes Silva, do Grupo Político Municipal Inovar Barcarena 25 e Maria Madalena Pereira da Silva Castro, Grupo Político Municipal Inovar União Oeiras 25 não estavam presentes na altura da votação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta, a qual se dá por transcrita: -----

----- **“DELIBERAÇÃO N.º 189/2025** -----

----- **PROPOSTA C.M.O. N.º 1167/25 - DTGE - CIRCO VICTOR HUGO CARDINALI - ISENÇÃO DO PAGAMENTO DE TAXAS RELATIVAS AO ALUGUER, COLOCAÇÃO, RETIRADA E HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS** -----

-----A Assembleia Municipal de Oeiras tomou conhecimento da proposta número mil cento e sessenta e sete barra dois mil e vinte e cinco, a que se refere a deliberação número sessenta e nove da Reunião da Câmara Municipal realizada em dez de dezembro, e deliberou por maioria, com vinte e dois votos a favor, sendo dezassete do Grupo Político Municipal Isaltino Inovar Oeiras 25, dois do Partido Chega, um do Grupo Político Municipal Inovar União Algés 25, um do Grupo Político Municipal Inovar Carnaxide e Queijas 25 e um do Grupo Político Municipal Inovar Porto Salvo 25 e com oito votos contra, sendo três do Partido Socialista, dois do Grupo Político Municipal Coligação Evoluir Oeiras, um do Partido Iniciativa Liberal, um da Coligação Democrática Unitária e um do Partido Pessoas-Animais-Natureza, aprovar a isenção do pagamento das respetivas taxas, relativas ao aluguer, colocação, retirada e higienização de equipamento de deposição de resíduos urbanos, no valor total de treze mil quatrocentos e cinquenta e dois euros e noventa cêntimos, ao Circo Victor Hugo Cardinali, conforme proposto pelo Órgão Executivo do Município, traduzido naquela deliberação. -----

-----Mais foi deliberado, por unanimidade, aprovar em minuta esta parte da ata.” -----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Faz favor. A Senhora Deputada vai fazer uma Declaração de Voto.”-----

4.7.1.1. A Senhora Deputada Ana Sílvia Marques (PAN) fez a seguinte Declaração de Voto:

-----“Uma Declaração de Voto. Sim. -----

-----O PAN votou contra esta proposta por considerar inaceitável que o Município continue a atribuir apoios públicos, ainda que sob a forma de isenções de taxas ou prestação de serviços municipais a atividades que recorrem à exploração de animais para entretenimento. ----

-----Estamos no século XXI e Portugal já deu um sinal político claro ao proibir a utilização de animais selvagens em circos, num processo legislativo que teve o PAN como principal impulsionador e que resultou de um consenso parlamentar na Assembleia da República.

-----Para o PAN, essa proibição ficou aquém do desejável por não abranger todos os



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

animais, deixando de fora espécies como cães, cavalos e camelos que continuam a ser explorados em espetáculos circenses. -----

----- Persistir em apoiar este tipo de iniciativas a nível local não é neutralidade cultural, é uma escolha política consciente que perpetua práticas que o próprio país já reconheceu como eticamente ultrapassadas. -----

----- Oeiras pelos animais não pode coexistir com apoios públicos à exploração animal. Enquanto isso acontecer, esse lema não passa de retórica institucional. -----

----- Obrigada.” -----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Muito obrigada. Faz favor, Senhora Deputada.”-----

4.7.1.2. A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez a seguinte Declaração de Voto:-----

----- “Senhora Presidente, só para informar que faremos chegar uma declaração de voto sobre esta proposta. -----

----- Muito obrigado.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) fez chegar a sua **Declaração de Voto por escrito**, documento que a seguir se transcreve:-----

----- “O Grupo Político Evoluir Oeiras vota contra a presente proposta de isenção de taxas ao Circo Vítor Hugo Cardinali, e fá-lo por razões de princípio, de coerência política e de defesa do interesse público municipal. Em primeiro lugar, importa reafirmar um ponto essencial: o GPEO não vota genericamente “a favor” ou “contra” isenções de taxas. Cada proposta é avaliada individualmente, de acordo com o seu mérito próprio, as contrapartidas apresentadas e o benefício efetivo para o Município. É precisamente essa análise que, desde dois mil e vinte e dois, nos tem levado a votar contra este tipo de propostas associadas a este espetáculo. A isenção em causa representa um custo direto para o Município no valor de treze mil quatrocentos e

cinquenta e dois euros e noventa cêntimos. A contrapartida apresentada resume-se à oferta de duzentos bilhetes para funcionários da Câmara Municipal. Consideramos que esta permuta não constitui uma contrapartida proporcional ao esforço financeiro assumido pelo Município. Os apoios públicos devem traduzir-se em benefícios claros, amplos e acessíveis à comunidade em geral, e não em ofertas pontuais, limitadas e de acesso restrito, que consideramos manifestamente insuficientes face ao montante da isenção concedida. Existe ainda uma questão de fundo que o GPEO não pode ignorar. Não concordamos com o apoio municipal a espetáculos que recorrem à utilização de animais para fins de entretenimento. O próprio pedido apresentado pelo circo identifica números com cavalos, pôneis e camelos, levantando questões éticas relevantes que não podem ser desvalorizadas por um Município que se pretende moderno, responsável e alinhado com uma visão progressista de bem-estar animal. Apoiar financeiramente este tipo de iniciativas constitui uma opção política — e é uma opção com a qual não nos revemos. Por último, importa sublinhar que nunca foi apresentado a esta Assembleia qualquer relatório de avaliação sobre os resultados das isenções de taxas atribuídas em anos anteriores a este espetáculo. A ausência sistemática de mecanismos de avaliação compromete a transparência, a boa gestão dos recursos públicos e a capacidade de decisão informada deste órgão deliberativo, tornando impossível aferir o impacto real destas opções para o Município. Por todas estas razões, o Grupo Político Evoluir Oeiras vota contra a presente proposta.” -----

5. INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

-----A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte: -----

-----“Sim, Senhora. Muito obrigada. E agora vamos... peço desculpa, eu não sei se o Senhor estava a filmar, mas não pode filmar. Pronto, não pode. É porque eu vi que o Senhor estava com o telemóvel. Bom, vamos passar então à primeira pessoa do público, que é o cidadão, não percebo bem o nome dele, Anderson Fernando Pires, será? Portanto, o Senhor Pires. Não sei onde é que ele está. Já não está. Não. É o Senhor Fernando Pires, parece-me ser Anderson,



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

Fernando Pires.”-----

----- A Senhora Deputada Mónica Albuquerque (CEO) disse o seguinte: -----

----- “É o eleito de Porto Salvo do Chega.”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Onde é que está esse Senhor?”-----

----- Vários Senhores Deputados intervieram, mas dado que o fizeram com o microfone desligado, não foi possível transcrever o que foi dito.-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Senhores Deputados, acalmem-se. Portanto, o Senhor faz favor.”-----

5.1. O Senhor Anderson Fernando Pires, Município de Oeiras, disse o seguinte: -----

----- “Boa noite. Cumprimento o Senhor Presidente da Câmara, o Vice-Presidente, a Senhora Presidente da Assembleia. -----

----- Falo aqui na posição de cidadão. Trago aqui uma situação que ocorreu numa escola de Porto Salvo, na EB1, na escola básica, onde chegou a mim... a minha filha também já foi aluna nessa escola e eu já relatei isso, mas agora chegou a mim de forma mais grave um tema onde há agressões, já houve agressões a nível de terem hematomas no rosto de uma criança, tapas na cara, furtos de material, de lanches, isso tudo. E houve intervenção de alguns pais, não houve, no caso, nenhuma situação por parte da escola. Não sei dizer que iam tomar as medidas, mas até então não tomaram as medidas. -----

----- A minha fala, a minha intervenção aqui não tem nenhum cunho político de maneira alguma, mas pelo contrário, venho falar realmente como cidadão e como pai. O dia que eu tiver a oportunidade de falar enquanto político nessa Casa, tenho certeza de que eu irei falar, mas não é hoje. Eu venho como pai. Eu também já buscando esse veio da situação, no sábado ou na sexta, se não estou em erro, o jornal, se não salvo engano, é o Tal e Qual relatou o que se passou nessa Casa, que deveria ser uma Casa da Democracia, mas enfim, para quem está lá fora a assistir, isso

é não é engraçado, é triste, ver o posicionamento de alguns Deputados dentro dessa Casa. -----

-----Mas no Tal e Qual relatou essa informação a respeito da situação do Oeiras Educa, do conteúdo e tudo. Então eu quero dizer uma coisa, agora eu falo enquanto pai, eu tenho direito previsto pelo artigo trinta e seis, número cinco, da Constituição da República desse país de educar, eu tenho direito e obrigação, está lá no artigo trinta e seis para quem quiser ir lá ver, número cinco, mais exatamente, de educar os meus filhos da maneira que eu acho que eu devo educar. Para além disso, o livro da família, que começa no artigo mil quinhentos e setenta e seis, que é o livro da família, e vai, salvo engano, até ao artigo dois mil e vinte do Código Civil português, que é o livro da família, no seu artigo mil dezoito setenta e oito diz o mesmo. E também para além disso, o estatuto do aluno, que é a Lei trinta e nove/ dois mil e dez, também aplica inclusive coimas para os pais que não cumprem tais deveres. -----

-----Então, o que eu venho aqui falar não é uma intervenção no sentido de crítica. Não quero aqui falar nada contra o Executivo, nem contra ninguém. Eu quero simplesmente pedir um auxílio ao Executivo, a essa Casa, que tenham respeito. Da mesma maneira que nós temos opiniões e idiossincrasias diferentes das idiossincrasias do Bloco de Esquerda, ou seja, do pessoal que é de esquerda ou de direita. Não estou aqui a falar como um homem de direita, eu estou a falar como um pai que quero zelar pelo direito da minha filha de oito anos, poder ir na escola e ser eu e a mãe dela a ensinar para ela o que é xx, o que é xy, o que é literacia, Senhora Deputada, que nós podemos falar um bocadinho sobre isso se quiser. O que é literacia? O que é xx, o que é xy, o que é gênero, o que é ideologia, isso cabe ao pai. -----

-----Eu lembro-me muito bem quando a minha filha andava aqui no NIB, na escola NIB, que os Senhores devem conhecer aqui em Paço de Arcos, que durante uma reunião uma educadora falou e falou muito bem ao pai, que o pai foi questionar ela porque é que o filho chegava tão agressivo em casa, e ele não tinha essa abertura, e que eles não estavam a dar educação na escola. E a professora, a educadora virou muito bem ao pai e disse: “Aqui nós



9

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

ensinamos matemática, geografia, português, educação, os Senhores dão em casa.”-----

----- E eu queria ter essa ajuda, ajuda dessa Casa e desse Executivo para poder manter o meu direito de eu educar a minha filha e dizer para ela o que é gênero, o que não é gênero, o que deixa de ser masculino, o que deixa de ser feminino e as maluquices da cabeça dos outros. Cada um criar os seus filhos da maneira que bem entende.-----

----- Disse”-----

----- A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

----- “Temos aqui também um outro munícipe, que é o Senhor Duarte Barreto Figueira. Faz favor.” -----

5.2. O Senhor Duarte Barreto Figueira, Munícipe de Oeiras, disse o seguinte:-----

----- “Excelentíssima Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, considere, por favor, entregues os devidos cumprimentos a esta Assembleia. -----

----- O meu nome é Duarte Figueira, residente aqui no Concelho. Dirijo-me a esta Assembleia para apresentar uma sugestão e submetê-la à apreciação da mesma e do Executivo Camarário para a apreciação, no âmbito das tecnologias do talento e do ecossistema Oeiras Valley que existe. O ano passado realizou-se pela primeira vez em Oeiras o Oeiras Valley Science Festival em maio, uma iniciativa de extrema relevância para o ecossistema, por várias razões, mas sobretudo pela oportunidade que deu às crianças e jovens, sociedade em geral, o contacto com realidades, com uma robótica, a inteligência artificial, entre outras. -----

----- A iniciativa que eu aqui deixo à vossa consideração, e à consideração do Executivo, é o lançamento de uma iniciativa muito específica, onde o Município, enquanto organizador, coordenador, convida parceiros que são as empresas tecnológicas multinacionais, a operar no Concelho, declaração de interesses, eu trabalho numa delas, sou um quadro sénior de uma multinacional, em particular, porque estas multinacionais dedicam-se à responsabilidade social, e têm pessoas dedicadas à responsabilidade social, que também norteiam a sua atividade, e podem

ser convidados os seus quadros a serem voluntários, e assim investir parte do seu tempo em prol da comunidade, indo às escolas, a todas as escolas do Concelho, aos bairros sociais, onde existem associações, e ensinar de forma lúdica e divertida códigos de programação.-----

-----A UNESCO tem lançado várias iniciativas deste género na União Europeia, é pesquisar UNESCO Week Code e terão alguns exemplos. E ensinar, portanto, de forma lúdica e divertida, códigos de programação às crianças e jovens do Concelho, obviamente extensível a todas as outras faixas etárias, nomeadamente membros seniores que tenham interesse e até porque é salutar a dinâmica interjecional entre as várias gerações. -----

-----O objetivo principal é o contacto divertido com a programação, com a ajuda dos voluntários, quadros das empresas tecnológicas, porque na vida presente e futura, estas crianças e jovens e todos nós contactamos direta e indiretamente com as novas tecnologias e é interessante perceber como é que zeros e uns vão gerar resultados nos ecrãs dos telemóveis e computadores. -----

-----A iniciativa também permitirá a aproximação das empresas tecnológicas e seus quadros à comunidade no âmbito da missão de responsabilidade social, que é também um contributo válido para a consolidação da posição Oeiras Valley a médio e longo prazo. Mas também a iniciativa vai certamente despertar em algumas crianças e jovens o interesse por esta área, códigos da programação. E nós precisamos de talento. Nós precisamos de muito talento. Eventualmente algumas destas crianças e jovens poderão seguir estudos universitários nos cursos de engenharia computacional, engenharia informática de computadores. Claro que naturalmente o contacto, deste cedo, com estas tecnologias, seguindo depois a via universitária, dos jovens filhos e filhas de Oeiras, poderão vir integrar as empresas multinacionais do Concelho. É preciso, contudo, ir calibrando, gerindo o ecossistema, porque a concorrência é feroz e existem parques empresariais na República Checa, na Roménia, na Irlanda, entre outras. -----

-----Para terminar, esse contacto, como é óbvio, também pode dar origem a grandes



u

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

talentos. E, aqui eu não estou apenas a dizer que vamos passar a ter só crianças e jovens programadores, não. O Concelho deve continuar a apostar nos talentos que surjam em áreas como a dança, deixando aqui o nome de Marcelino Sambé, pena que o país culturalmente seja tão pobre e ele teve que ir para a Inglaterra e, portanto, deve continuar a apoiar todos os talentos que surjam nas mais variadas áreas. -----

----- E com isto despeço-me agradecendo a vossa atenção. Boas festas. -----

----- Disse, Senhora Presidente da Assembleia.” -----

----- A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

----- “Muito obrigada, senhor munícipe. Eu dou agora a palavra ao Senhor Vice-Presidente se quiser usar da palavra para responder alguma coisa aos munícipes.” -----

5.3. O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. fez a seguinte intervenção: -----

----- “Quero sim, Senhora Presidente. -----

----- Para o Senhor Anderson. Desculpe, eu não retive o seu apelido... Pires. -----

----- Eu gosto de tomar notas que a memória humana é a coisa mais traiçoeira que existe. -

----- Eu naturalmente tenho que estar solidário com a sua preocupação, mas já contactámos quer o Departamento de Educação da Escola que contactou também a Escola Segura da PSP, e não temos notícia de nenhum facto dessa natureza. Portanto, se o Senhor pudesse enviar um e-mail para a Câmara, pode ser para o meu gabinete, ou através do e-mail oficial do Vereador Pedro Patacho, certamente que podemos questionar o que é que se passa, mas não há registo, quer no Departamento de Educação da Câmara Municipal de Oeiras, quer também na Escola Segura. -----

----- O Senhor Duarte Figueira, olá, como está? Boa tarde, uma vez mais, a dizer o seguinte, naturalmente que o investimento em ciência, isto sem alusão ao que discutimos ainda hoje, tem sido um pilar importante do Executivo Municipal de Oeiras. Como nós temos difundido, o Município de Oeiras é provavelmente, eu quero dizer provavelmente, que é para não

surgir nenhuma crítica subsequente a isto, é provavelmente o Município português, não tendo eu dúvida que é, que proporcionalmente mais investe do seu orçamento em matéria de divulgação científica e de apoio à investigação científica. Portanto, todo e qualquer apoio para essa matéria é investimento de primeiríssima qualidade.-----

-----As sociedades modernas fazem-se de conhecimento e fazem-se de conhecimento específico. Nós tínhamos ou temos, como é sabido, um dos melhores institutos europeus em matéria de ciência fundamental. Estamos agora a fazer muito em matéria de ciência aplicada e estamos a procurar fazer muito em desenvolvimento da ciência no Concelho, sabendo que o investimento que hoje temos em ciência será no futuro investimento em riqueza. Porque o conhecimento e particularmente o conhecimento aplicado à realidade concreta é criação de riqueza. Porque as sociedades modernas, e nós queremos ser um país do século XXI, vivem de royalties de patentes, vivem de royalties de conhecimento aplicado à realidade. Isto há bocado podia-se ter percebido porque é que nós fazemos parte, ou porque é que nós estamos a aderir à aquela questão da ciência cidadã como estamos a aderir, porque esta aplicação à realidade é a criação de riqueza. Agora, a sua ideia é muito boa, mas nós temos uma ideia que está a ser aplicada no Oeiras Innovation Labs, tem exatamente uma componente de programação, componente robótica em componente não curricular, mas de apoio em todos os agrupamentos de escolas do Concelho. Agora há uma dimensão que o Duarte nos trouxe que é interessante, que é de tentar trazer as empresas para esta matéria. Não sei, tem de ser falado com as próprias empresas, saber se eles querem fazer em matéria...”-----

-----A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** disse o seguinte:-----

-----“Já estão a fazer.”-----

-----O **Senhor Vice-Presidente da C.M.O.** disse o seguinte:-----

-----“Já estão a fazer em matéria de programação?”-----

-----A **Senhora Vereadora Teresa Bacelar** disse o seguinte:-----



57

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

----- “No Oeiras Community Valley.” -----

----- O Senhor Vice-Presidente da C.M.O. prosseguiu a sua intervenção dizendo o seguinte: -- -----

----- “A Senhora Vereadora diz-me que a Oeiras Community Valley, a PHC já está a ensinar programação ao abrigo do programa Oeiras Community Valley, nos programas de férias gratuitos, não é, é o meu ponto agora, Senhora Vereadora, no programa Oeiras Community Valley já está a ser desenvolvido, mas naturalmente pode ser sempre aumentado, até porque a mim custa-me dizer isto, mas a vida é o que é, a programação é a linguagem do futuro. As sociedades que não dominem a programação não dominarão a tecnologia do século XXI e não conseguirão.... Aliás, permitam-me dizer isto, Senhora Presidente, eu sei que o adiantado da hora, mas isto é uma coisa que a mim me interessa muito, o gap em matéria de desenvolvimento que vai ocorrer nos próximos tempos em função da transformação digital, transformação digital não é digitalizar papéis e fazer o workflow, não tem nada a ver com isso. Nós continuamos quase todos a fazer perguntas ao chat GPT, quando na realidade a inteligência artificial já permite fazer coisas muito mais importantes do que o chat GPT responder a questões básicas, já permitiu investigar e fazer desenvolvimentos tremendos nas vacinas durante o COVID-dezanove. Fazem investigação científica, através da inteligência artificial, porque só com uma capacidade de processamento muito mais elevada do que o ser humano é capaz de o fazer.-----

----- Portanto, os povos que não consigam entrar neste “pipeline” de desenvolvimento tecnológico, e para estar nesse “pipeline” de desenvolvimento tecnológico, é preciso ensinar programação, é preciso ensinar robótica, é preciso ensinar inteligência artificial aos nossos jovens. Quem não conseguir entrar neste “pipeline”, aí sim a inteligência artificial e o desenvolvimento do digital vai atropelá-los no século XXI. -----

----- Para terminar, dizer apenas que não é por acaso que Oeiras tem trinta por cento da capacidade tecnológica instalada em Portugal e é decorrente disso que construímos a riqueza que

permite a coesão social que temos no nosso Concelho.-----

-----Não proteger as empresas é perder, é perder a qualidade de vida que nós temos. -----

-----Muito obrigado, Senhora Presidente. Boas festas uma vez mais.”-----

-----A **Senhora Presidente da A.M.** disse o seguinte: -----

-----“Muito obrigada, Senhor Vice-Presidente. Algum dos líderes dos grupos pretende intervir? Faz favor, Senhora Deputada.”-----

5.4. A Senhora Deputada Anabela Brito (IL) disse o seguinte:-----

-----“Muito obrigada, Senhora Presidente.-----

-----Para agradecer aos munícipes e aproveitar este último momento da Assembleia Municipal para desejar aos cidadãos, aos serviços, aos Deputados e Deputadas, ao Executivo os votos de boas festas e cá nos encontramos para o ano que vem.-----

-----Muito obrigada.”-----

6. A Senhora Presidente da A.M. disse o seguinte:-----

-----“Mais algum líder dos grupos pretende usar da palavra? Não. Então, eu tenho apenas uma nota a dar-vos, que é, vamos ter necessariamente uma Assembleia Extraordinária no dia dezanove de janeiro, que é uma segunda-feira, pelas dezanove horas, que é para a eleição da Comissão Executiva Metropolitana de Lisboa para o mandato de dois mil e vinte e cinco - dois mil e vinte e nove. Portanto, é uma eleição e serão convocados, mas estou já a dar nota disto. ----

-----E também queria desejar a todos os Senhores Deputados municipais, ao Senhor Vice-Presidente, aos Senhores Vereadores Presentes, ao público e a todos aqueles que nos assistem à distância, excelente quadra natalícia, um bom dois mil e vinte e seis e cá nos encontraremos. se não for antes, e declaro encerrada, já está encerrada.”-----

7. ENCERRAMENTO DA REUNIÃO -----

-----A Senhora Presidente deu por encerrada a reunião às vinte e duas horas. -----

-----Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Senhora Presidente, e



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS

pelos Secretários da Mesa.-----

-----A Presidente, -----

Manoel de Almeida Barboza

-----O Primeiro Secretário, -----

Antônio Carlos Gomes

-----O Segundo Secretário, -----

Dulce Higor de Oliveira Rêgo
